

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS
EMBRAPA MANDIOCA E FRUTICULTURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RECURSOS GENÉTICOS
VEGETAIS**

**A FAMÍLIA MELASTOMATACEAE NA SERRA DA JIBOIA, BAHIA,
BRASIL**

LARISSA DIAS DE SOUZA

CRUZ DAS ALMAS, BAHIA

2021

**A FAMÍLIA MELASTOMATACEAE NA SERRA DA JIBOIA, BAHIA,
BRASIL**

LARISSA DIAS DE SOUZA

Bacharelado em Biologia

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2019

Dissertação apresentada ao Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Recursos Genéticos Vegetais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre em Recursos Genéticos Vegetais.

Orientador: Profa. Dra. Lidyanne Yuriko Saleme Aona

CRUZ DAS ALMAS, BAHIA

2021

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS
EMBRAPA MANDIOCA E FRUTICULTURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RECURSOS GENÉTICOS
VEGETAIS**

A FAMÍLIA MELASTOMATACEAE NA SERRA DA JIBOIA, BAHIA, BRASIL

Comissão Examinadora da Defesa de Dissertação de
Larissa Dias de Souza

Aprovada em 17 de dezembro de 2021

Profa. Dra. Lidyanne Yuriko Saleme Aona
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB
Orientadora

Dra. Andrea Karla Almeida
Universidade Federal da Bahia - UFBA
(Examinador externo)

Dra. Juliana Gomes Freitas
Instituto Nacional do Semiárido - INSA
(Examinador externo)

FICHA CATALOGRÁFICA

S729f	<p>Souza, Larissa Dias de. A Família Melastomataceae na Serra da Jiboia, Bahia, Brasil / Larissa Dias de Souza. Cruz das Almas, Bahia, 2021. 92f.; il.</p> <p>Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Mestrado em Recursos Genéticos Vegetais.</p> <p>Orientadora: Prof. Dra. Lidyanne Yuriko Saleme Aona.</p> <p>1.Melastomataceae – Taxonomia. 2.Botânica – Floresta atlântica. 3.Biodiversidade – Análise. I.Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. II.Título.</p> <p>CDD: 582.884</p>
-------	---

Ficha elaborada pela Biblioteca Central de Cruz das Almas - UFRB.
Responsável pela Elaboração - Antonio Marcos Sarmiento das Chagas (Bibliotecário - CRB5 / 1615).
(os dados para catalogação foram enviados pela usuária via formulário eletrônico).

DEDICATÓRIA

Com amor, dedico este trabalho à minha família, por sempre acreditar em mim, por me encorajar e incentivar a trilhar os melhores caminhos. Em especial, aos meus grandiosos avós *in memoriam*, e meu amado Tio Flávio *in memoriam*, por terem sido exemplo de fé, luta, sabedoria e conhecimento em minha vida, assim fortalecendo as raízes que tenho hoje.

AGRADECIMENTOS

“Então a gente se dá conta, que tem mil motivos para agradecer!”

A Deus, por toda a graça e intercessão em minha vida. Pelo sustento nos dias difíceis, pelos livramentos, por me guiar e conduzir nos caminhos da luz. Por ter me permitido voar feito águia, alcançando voos cada vez mais altos. Eu sei que tudo posso naquele que me fortalece!

À Nossa Senhora, por me cobrir com seu manto de amor e cuidado. Me acalentando, fortalecendo, dando serenidade e sabedoria em todos os momentos.

Ao programa de Pós-Graduação em Recursos Genéticos Vegetais da Universidade Federal do Recôncavo Baiano, e a todos os discentes, pela transmissão de conhecimentos e experiências, assim contribuindo para minha formação.

À FAPESP, pela concessão da bolsa para desenvolvimento deste projeto.

Aos herbários ALCB, CEPEC e HUEFS.

Aos pesquisadores e especialistas que contribuíram para as identificações das plantas: Dra. Andrea Karla, Dra. Juliana Freitas, Dra. Daniela Zappi, Dr. Grênivel Costa, Dr. Márcio Lacerda e Dr. Renato Goldenberg. Obrigada pela disponibilidade.

À Dra. Juliana Freitas, pelas identificações de algumas espécies e disponibilização de fotos, sempre solícita aos e-mails.

Ao Dr. Everton Hilo, pela disponibilidade para confecção das pranchas, pelas caronas e conversas de incentivo.

À minha orientadora, Dra. Lidyanne Aona, por ter me aceitado tão cedo como orientanda (desde os anos iniciais de graduação) e por ter acreditado em mim. Obrigada pela orientação, pelo incentivo, conhecimentos compartilhados, puxões de orelha, pelas críticas construtivas e pelos momentos de conversas e descontração. Serei sempre grata por todo o apoio, e principalmente, por ter contribuído de forma significativa com o meu crescimento pessoal e acadêmico!

Ao Herbário do Recôncavo da Bahia (HURB) e toda sua equipe, pelo apoio para realização deste trabalho, pelos momentos de descontração, pelo convívio diário tão prazeroso, pela troca de conhecimento, pelas amizades construídas. Por ter sido meu lar e aconchego ao longo desses anos (desde a graduação), fazendo com que o trabalho fluísse de maneira leve. Em especial, ao querido Grênivel, pelos anos de trocas, conversas, boas risadas, pelo olhar humano e atento, sempre acreditando que eu poderia ir mais além (suas palavras de incentivo foram essenciais para eu prosseguir). E aos amigos que ganhei durante essa caminhada: Angélica, Ana, Márcio, Nelma, Pedro, William. Obrigada por tanto!

À Adriele Nonato, minha grande amiga/irmã, meu braço direito (e minhas pernas também rs), e assim como eu, futura mestra. Obrigada por ter segurado minha mão, desde o dia da inscrição para a prova do mestrado, por ter abdicado de suas coisas e ter disponibilizado seu tempo para me ajudar a estudar, por ter corrido atrás de toda documentação para que eu conseguisse me matricular a tempo... sem sua ajuda, eu não teria conseguido entrar, e sem sua ajuda, eu também não sei se conseguiria finalizar. Obrigada por ter caminhado comigo durante esta jornada árdua, por toda a ajuda com o desenvolvimento do trabalho, com as pesquisas, com as dúvidas, com as provas e seminários (que nos dedicamos ao máximo). Obrigada pela parceria, força, pelo incentivo, por acreditar em mim, pelas risadas e conversas infinitas, pelos momentos difíceis que me ajudou a superar, pela alegria e convivência diária tão harmoniosa. Você é/foi incrível e gigante! Obrigada por tanto!

Aos meus colegas de mestrado, que se tornaram amigos, e fizeram com que essa jornada fosse prazerosa e divertida.

Aos meus pais, os maiores exemplos da minha vida, o meu alicerce. Com vocês aprendi as maiores lições, e aprendo todos os dias sobre força, coragem, luta e persistência. E foram esses ensinamentos que me fizeram chegar até aqui, que me deram razões para continuar, caminhar e vencer! Gratidão pelo amor incondicional, por batalharem todos os dias, mesmo com tantas dificuldades, para me proporcionarem uma boa educação, conhecimento e bons estudos, por acreditarem em mim, e, sobretudo, por me incentivarem ir cada dia mais além! Esse título, essa grande conquista, é por vocês. Amo vocês, infinito!

Às minhas irmãs por serem minha inspiração de força e coragem, pois é vendo vocês que eu aprendi a lutar, por acompanhar e apoiar cada passo meu, sempre vibrando na mesma sintonia, pelas minhas conquistas. Obrigada, principalmente por terem me presenteado com as maiores riquezas da minha vida, minhas sobrinhas Eloá e Júlia, elas que são a minha força, meu combustível diário, que colore os meus dias, que são as luzes que me iluminam, e por despertarem o melhor de mim, todos os dias. Amo vocês mais que tudo!

À minha família (tios, padrinhos, primos, cunhados), que eu tenho a maior sorte em ter ao meu lado, me apoiando, incentivando, se orgulhando das minhas vitórias, vibrando e comemorando as minhas conquistas. Obrigada por tornarem meus dias mais leves e divertidos, pelos abraços acolhedores, por serem verdadeiramente meu lar, meu colo e proteção, por terem entendido minha ausência, minha correria e meus momentos de desespero. Vocês, juntamente com meus pais, irmãs, e sobrinhas, são minha fonte de inspiração, garra, sabedoria, humildade e força de vontade. Tudo que tenho, que sou, e que ainda irei conquistar, agradeço as minhas raízes, pois elas que me fortaleceram e me fizeram crescer, e são elas que irei cuidar, pois quem cuida de suas raízes, sempre floresce! Gratidão por tanto amor!

Aos meus amigos, que me cercaram de amor e sorrisos, em especial: Aline e Camila, por serem as minhas irmãs do coração, por caminharem ao meu lado durante esses anos, sem jamais soltar as minhas mãos e por me impulsionarem a alcançar novos voos, além de ser abrigo, quando meu coração precisa de morada. Vany e Dryele, minhas “fiotas” amadas, por mesmo distante fisicamente, se fazerem presente no coração, sendo sempre colo e proteção. Rodrigo e Tais, os irmãos que ganhei do HURB, por tanto zelo, amor, risadas, por permanecerem ao meu lado nessa jornada, e por nunca medirem esforços para me ajudar. Joci, pelas conversas de incentivo, pela força e risos a todo tempo, e principalmente pelo acolhimento em Itabuna. Mayana, por ter sido meu grande presente do HURB, por tantas boas conversas e risadas, nos momentos que mais precisei. Railson, por ser tão atencioso, generoso, por me incentivar e acreditar no meu crescimento. Bia e Luiza, minha dupla de fé e amor, por toda a preocupação e abraços apertados. Léo, pelo carinho e acolhimento, por me dar tanta força, e me incentivar a buscar/viver minha melhor versão, todos os dias. Gratidão a todos vocês, por fazerem tanto por mim. Amo todos, infinitamente!

LISTA DE FIGURAS

Capítulo 1: A família Melastomataceae na Serra da Jiboia, Bahia, Brasil

Figura 1	23
Figura 2	24
Figura 3	74

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO GERAL	14
------------------------	----

CAPÍTULO 1

A FAMÍLIA MELASTOMATACEAE NA SERRA DA JIBOIA, BAHIA, BRASIL.....	20
--	----

1. INTRODUÇÃO.....	21
--------------------	----

2. MATERIAIS E MÉTODOS.....	22
-----------------------------	----

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
---------------------------------	----

Melastomataceae Juss.	26
----------------------------	----

Chave de identificação para os gêneros da família Melastomataceae ocorrentes na Serra da Jiboia (BA).....	27
---	----

1. Bertolonia Raddi.....	27
---------------------------------	-----------

1.1 <i>Bertolonia maculata</i> DC.	28
---	----

2. Henriettea DC.	30
-------------------------------	-----------

2.1 <i>Henriettea succosa</i> (Aubl.) DC.	30
--	----

3. Huberia DC.	31
----------------------------	-----------

3.1 <i>Huberia consimilis</i> Baumgratz.....	32
--	----

3.2 <i>Huberia ovalifolia</i> DC.	34
--	----

4. Marcetia DC.	35
-----------------------------	-----------

4.1 <i>Marcetia taxifolia</i> (A.St.–Hil.) DC.	36
---	----

5. Miconia Ruiz & Pav.	37
--	-----------

5.1 <i>Miconia albicans</i> (Sw.) Steud.	39
---	----

5.2 <i>Miconia amoena</i> Triana	41
---------------------------------------	----

5.3 <i>Miconia cabraliensis</i> (Wurdack) R.Goldenb.	42
---	----

5.4 <i>Miconia caudigera</i> DC.....	43
--------------------------------------	----

5.5 <i>Miconia ciliata</i> (Rich.) DC.	44
---	----

5.6 <i>Miconia crenata</i> (Vahl) Michelang.	46
---	----

5.7 <i>Miconia debilis</i> (Crueg.) Michelang.	47
---	----

5.8 <i>Miconia dentata</i> (D.Don) Michelang.....	49
---	----

5.9 <i>Miconia holosericea</i> (L.) DC.	50
--	----

5.10 <i>Miconia ionopogon</i> (Mart.) R.Goldenb.	51
---	----

5.11 <i>Miconia minutiflora</i> (Bonpl.) DC.	52
---	----

5.12 <i>Miconia mirabilis</i> (Aubl.) L.O.Williams	53
5.13 <i>Miconia paniculata</i> (Mart & Schrank ex DC.) Naudin.	55
5.14 <i>Miconia prasina</i> (Sw.) DC.	57
6. <i>Pleroma</i> D.Don.	58
6.1 <i>Pleroma caatingae</i> (J.G.Freitas) P.J.F.Guim. & Michelang.....	61
6.2 <i>Pleroma fissinervium</i> (Schrank et Mart. ex. DC.) Gardner.	62
6.3 <i>Pleroma heteromallum</i> (D.Don) D.Don	64
6.4 <i>Pleroma lhotskyanum</i> (C.Presl) Triana.....	65
6.5 <i>Pleroma lithophilum</i> (Wurdack) P.J.F.Guim. & Michelang.....	66
6.6 <i>Pleroma pereirae</i> (Brade & Markgr.) P.J.F.Guim. & Michelang.....	67
6.7 <i>Pleroma tomentulosum</i> (Wurdack) P.J.F.Guim. & Michelang.	69
7. <i>Pterolepis</i> (DC.) Miq.	70
7.1 <i>Pterolepis glomerata</i> (Rottb.) Miq.	71
7.2 <i>Pterolepis polygonoides</i> Triana.	72
 CONSIDERAÇÕES FINAIS	 80
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	81

A FAMÍLIA MELASTOMATACEAE NA SERRA DA JIBOIA, BAHIA, BRASIL

Resumo: A família Melastomataceae inclui ca. 177 gêneros e 5.750 espécies. No Brasil, é representada por 69 gêneros e 1.436 espécies, amplamente distribuídos em todas as regiões e nos diversos domínios fitogeográficos. Já na Bahia, apresenta ca. 41 gêneros e 328 espécies. A Serra da Jiboia é uma área prioritária para conservação da biodiversidade, apresenta uma região de transição entre a Mata Atlântica e Caatinga, sendo que em termos vegetacionais da Mata Atlântica, a vertente oriental da Serra é recoberta por fragmentos de Floresta Ombrófila Densa, enquanto a vertente ocidental está quase recoberta por Floresta Estacional Semidecídua. Algumas lacunas referentes à taxonomia da família ainda precisam ser preenchidas na região citada, sendo este o principal objetivo deste estudo. O trabalho foi inicialmente realizado através de consultas a materiais depositados em herbários, posteriormente, a herbários virtuais, devido a Pandemia de Covid-19. A família está representada por 28 espécies pertencentes a sete gêneros ocorrentes, principalmente, em afloramentos rochosos e Mata Atlântica, sendo estes, *Bertolonia* Raddi, *Henriettea* DC., *Huberia* DC., *Marcetia* DC., *Miconia* Ruiz & Pav, *Pleroma* D.Don, e *Pterolepis* (DC.) Miq. Das espécies encontradas na área de estudo, 15 são consideradas endêmicas do Brasil. Destas, quatro ocorrem exclusivamente no estado da Bahia. Entre as características que mais contribuíram para a identificação das espécies, destacam-se o formato do caule, tipo de inflorescência, morfologia dos estames e tipos de tricomas. O estudo contribuiu consideravelmente com informações relevantes sobre a diversidade da família Melastomataceae para a Serra da Jiboia e para o estado da Bahia.

Palavras-chave: florística, diversidade, taxonomia.

THE MELASTOMATACEAE FAMILY IN SERRA DA JIBOIA, BAHIA, BRAZIL

Abstract: The Family Melastomataceae comprises about 177 genera and 5.750 species. In Brazil it is represented by 69 genera and 1.436 species widely distributed in all regions and phytogeographic domains. In Bahia, there are about 41 genera and 329 species. Serra da Jiboia is a priority area for biodiversity conservation, it is a transition region between Atlantic Forest and Caatinga, being that, in vegetative terms of Atlantic Forest, the oriental aspect of the Serra is recovered by Dense Ombrophilous Forest fragments, while the vertical occidental slope is recovered by Semideciduo Stationary Forest. Some gaps regarding taxonomy of the family still need to be completed in the mentioned region, being this the main study objective. The work was initially accomplished by search of herbarium material, then after, to virtual herbarium, due to Covid-19 pandemic. The family is represented by 28 species and seven occurring genera, mainly in rock outcrops and Atlântic Forest, being these *Bertolonia* Raddi, *Henriettea* DC., *Huberia* DC., *Marcetia* DC., *Miconia* Ruiz & Pav, *Pleroma* D. Don, e *Pterolepis* (DC.) Miq. From the species found in the study area, 15 are considered endemic to Brazil. Of these, four occur exclusively in Bahia state. Among the most contributing features to species identification, underscored the stem form, inflorescence types, stamens morphology and types of trichomes. The study greatly contributed with relevant information about diversity of the Melastomataceae family to Serra da Jiboia and to Bahia state.

Keywords: floristic, diversity, taxonomy.

INTRODUÇÃO GERAL

Melastomataceae Juss. é monofilética, pertencente à ordem Myrtales, juntamente com outras oito famílias, na qual Myrtaceae e Melastomataceae são apontadas como as mais ricas em números de espécies (APG IV 2016). A família possui, atualmente, 177 gêneros e cerca de 5.750 espécies (MICHELANGELI et al. 2020a), é abundante do ponto de vista florístico e apresenta ocorrência tanto nos trópicos quanto nos subtropicais, sendo a maior parte das espécies ocorrentes nos neotrópicos (BRAUMGRATZ et al. 2007; GOLDENBERG et al. 2015; MICHELANGELI et al. 2020a). Nos neotrópicos, apresentam ca. 3.700 espécies distribuídas em 88 gêneros (MICHELANGELI et al. 2020a).

A delimitação tradicional da família foi baseada no trabalho de Cogniaux (1891). Nos últimos anos, a família vem passando por constantes mudanças em relação à delimitação genérica e novos estudos relacionados à filogenia da família e especificamente dos clados que sustentam gêneros, resultaram nas mudanças dos posicionamentos de múltiplas tribos e, conseqüentemente, no reconhecimento e reclassificação de vários gêneros, dos quais, uma sucinta parte foi ressuscitado e outro recém-descrito (MICHELANGELI et al 2020a; MICHELANGELI et al 2020b). Desta forma, estudos moleculares recentes evidenciam que a família está subdividida em 18 tribos (CLAUSING & RENNER 2001; GOLDENBERG et al. 2012; BACCI et al. 2019; BOCHORNY et al. 2019; MICHELANGELI et al 2020a).

As espécies da família apresentam uma ampla variedade de hábitos, desde árvores, arbustos, até trepadeiras lenhosas e ervas (CLAUSING & RENNER 2001), ocorrendo normalmente espécies arbóreas e arbustivas, raramente trepadeiras, permitindo a ocupação em diferentes ambientes (ROMERO & MARTINS 2002). As espécies pertencentes a esta família podem ser prontamente reconhecidas através das folhas simples, opostas, sem estípulas, nervação acródroma, flores com coloração diversa, podendo ser rosa, lilás, brancas, raramente vermelhas e azuis, estames geralmente falciformes, anteras poricidas, fruto cápsula loculicida ou baga, numerosas sementes diminutas e indumento variado presente na maioria das estruturas (CLAUSING & RENNER 2001; ROMERO & MARTINS 2002; JUDD et al. 2009).

No Brasil, Melastomataceae apresenta 69 gêneros e 1.436 espécies, sendo que 929 são consideradas endêmicas, amplamente distribuídas em todos os domínios

fitogeográficos (GOLDENBERG et al. 2020c). Entretanto, sua maior diversidade ocorre em vegetação de campo rupestre, e nos domínios da Amazônia, no Cerrado e abrangendo as formações de Mata Atlântica, Caatinga, sendo menos comuns no Pantanal e nos Pampas (GOLDENBERG et al. 2012; GOLDENBERG et al. 2020c).

No Nordeste, a família é considerada uma das dez maiores entre as angiospermas (BAUMGRATZ 2006) com um total de 384 espécies, sendo *Marcetia* DC., *Miconia* Ruiz & Pav. e *Pleroma* D. Don, os gêneros mais representativos. E a Bahia o estado com maior riqueza da família, estando representado por 41 gêneros e 328 espécies (GOLDENBERG et al. 2020c).

A Serra da Jiboia compreende uma região de transição entre a Mata Atlântica e Caatinga, uma vez que em termos vegetacionais da Mata Atlântica, a vertente oriental da Serra é recoberta por fragmentos de Floresta Ombrófila Densa, enquanto a vertente ocidental é quase recoberta por Floresta Estacional Semidecídua (VELOSO et al. 1991; SANTOS 2003). Em contrapartida, nos limites dos municípios de Santa Terezinha e Castro Alves, apresenta-se cercada pelo domínio da Caatinga e uma vegetação de Campo rupestre no topo (VELOSO et al. 1991; QUEIROZ et al. 1996; SANTOS 2003).

Conceituada como uma vasta área prioritária para conservação da biodiversidade da Floresta atlântica brasileira, a Serra da Jiboia engloba um maciço de morros localizado no município de Santa Terezinha, próximo aos municípios de Castro Alves e Elísio Medrado (MMA 2000).

As regiões mais baixas da Serra foram transformadas por atividades agrícolas e pecuárias, juntamente com manejo de pastagens, conseqüentemente gerando um processo gradativo de degradação florestal (NEVES 2005). Enquanto as regiões mais altas de algumas montanhas apresentam uma vegetação predominantemente rupícola, atribuídas a ilhas de vegetação (BLENGINI et al. 2015; SANDES & SANTOS 2017).

Segundo Myers et al. (2000), a Mata Atlântica constitui um dos maiores hotspots mundiais da biodiversidade, apesar do processo gradativo de destruição, esta ainda comporta aproximadamente 8.000 espécies endêmicas de componentes da fauna e da flora. Com a perda de mais de 93% de sua área (MYERS et al. 2000), a floresta contava com apenas 7 a 8% da sua área original (GALINDO-LEAL & CÂMARA 2003), mas passado alguns anos, houve um aumento significativo na área de cobertura, atingindo aproximadamente 11 a 16% da área inicial (RIBEIRO et al. 2009). Apesar da redução da sua área, devido a degradações, e conseqüentemente extinção de várias espécies,

ainda nem descritas pela ciência, a Mata Atlântica continua contribuindo para que o Brasil seja um país megadiverso (ALMEIDA 2016).

Cerca de 600 espécies de 32 gêneros de Melastomataceae ocorrem em regiões da Mata Atlântica (GOLDENBERG et al. 2020c), sendo que, muitas das espécies que ocorrem neste bioma são endêmicas (AMORIM et al. 2009; AMORIM et al. 2014; REGINATO 2016; BACCI et al. 2016c).

Melastomataceae é uma das principais famílias de angiosperma do Brasil, entretanto, algumas lacunas referentes ao tratamento taxonômico da família ainda precisam ser preenchidas (GOLDENBERG et al. 2012, GOLDENBERG et al. 2020c). A Serra da Jiboia é uma área de conservação de grande importância no estado da Bahia, porém é carente de relevantes informações sobre a biodiversidade e, principalmente, em relação a estudos taxonômicos, existindo alguns levantamentos florísticos realizados e publicados para esta área de estudo, como o realizado por Queiroz et al. (1996) sobre a flora vascular ocorrente no afloramento rochoso do Morro da pioneira, o levantamento florístico de um fragmento da Mata Atlântica realizado por Sobrinho & Queiroz (2005) e o levantamento florístico da vegetação de um fragmento da Mata Atlântica, associada a uma espécie considerada vulnerável realizado por Bastos et al. (2018).

Dessa forma, fica evidente a necessidade de novos estudos que forneçam o tratamento taxonômico das várias espécies que ocorrem na área, a exemplo da família Melastomataceae, contribuindo para o acréscimo de informações a respeito desta família, para a valorização da Serra da Jiboia e para o estudo tanto da flora da Bahia, quanto da flora do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, D.S. 2016. Floresta Atlântica. *In*: DS, Almeida (ed.). Recuperação ambiental da Mata Atlântica. Editus, 3 ed. pp. 42–46.

Amorim, A.M., Jardim, J.G., Lopes, M.M.M., Fiaschi, P., Borges, R.A.X., Perdiz, R.O. & Thomas, W.W. 2009. Angiospermas em remanescentes de floresta montana no sul da Bahia, Brasil. *Biota Neotropica* 9(3): 313–348.

Amorim, A.M., Jardim, J.G. & Goldenberg, R. 2014. *Physeterostemon gomesii* (Melastomataceae): the fourth species of this endemic genus in Bahia, Brazil. *Phytotaxa* 175(1): 45–50.

APG IV. 2016. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants. *Botanical Journal of the Linnean Society* 181(1): 1–20.

Bacci, L.F., Amorim, A.M. & Goldenberg, R. 2016c. Three new species of *Bertolonia* (Melastomataceae) from Espírito Santo, Brazil. *PeerJ* 4: e2822.

Bacci, L.F., Michelangeli, F.A. & Goldenberg, R. 2019. Revisiting the classification of Melastomataceae: implications for habit and fruit evolution. *Botanical Journal of the Linnean Society* 190(1): 1–24.

Bastos, M.J.S.M., Bastos, L.P., Souza, E.H.D., Costa, G.M.D., Rocha, M.A.C.D., Souza, F.V.D.D. & Costa, M.A.P.D.C. 2018. Spatial distribution and associated flora of *Alcantarea nahoumii*, a vulnerable endemic species to rocky outcrops of the Serra da Jiboia, Bahia, Brazil. *Rodriguésia* 69(2): 503–514.

Baumgratz, J.F.A. 2006. Melastomataceae. *In*: M.R.V. Barbosa, C. Sothers, S. Mayo, C.F.L. Gamarra-Rojas & A.C. Mesquita (eds.). Checklist das Plantas do Nordeste Brasileiro: Angiospermas e Gimnospermas. Ministério de Ciência e Tecnologia, Brasília. pp. 135–136.

Baumgratz, J.F.A., Souza, M.L.D.R. & Tavares, R.A.M. 2007. Melastomataceae na Reserva Ecológica de Macaé de Cima, Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Brasil I -Tribos Bertolonieae, Merianieae e Microlicieae. *Rodriguésia* 58(4): 797–822.

Blengini, I.A.D., Cintra, M A.M.U., Cunha, R.P.P. & Caiafa, A.N. (Orgs.). 2015. Proposta de Unidade de Conservação da Serra da Jiboia. Gambá, Salvador.

Bochorny, T., Michelangeli, F.A., Almeda, F. & Goldenberg, R. 2019. Phylogenetics, morphology and circumscription of Cambessedesieae: a new Neotropical tribe of Melastomataceae. *Botanical Journal of the Linnean Society* 190(3): 281–302.

Clausing, G. & Renner, S.S. 2001. Molecular phylogenetics of Melastomataceae and Memecylaceae: implications for character evolution. *American Journal of Botany* 88(3): 486–498.

Cogniaux, A. Melastomataceae. 1981. *In: A. Candolle & C. Candolle (eds.). Monographiae Phanerogamarum. G. Masson, Paris 7: 1–1256.*

Galindo-Leal, C. & Câmara, I.G. 2003. Atlantic Forest hotspots status: an overview. *In: C. Galindo-Leal & I.G. Câmara (eds.). The Atlantic Forest of South America: biodiversity status, threats, and outlook. Center for Applied Biodiversity Science e Island Press, Washington, D.C. pp. 3–11.*

Goldenberg, R., Baumgratz, J.F.A. & Souza, M.L.D.E.R. 2012. Taxonomia de Melastomataceae no Brasil: retrospectiva, perspectivas e chave de identificação para os gêneros. *Rodriguésia* 63: 145–161.

Goldenberg, R., Almeda, F., Sosa, K., Ribeiro, R.C. & Michelangeli, F.A. 2015. *Rupestrea*: a new Brazilian genus of Melastomataceae, with anomalous seeds and dry indehiscent fruits. *Systematic Botany* 40(2): 561–571.

Goldenberg, R., Baumgratz, J.F.A., Michelangeli, F.A., Guimarães, P.J.F., Romero, R., Versiane, A.F.A., Fidanza, K., Völtz, R.R., Silva, D.N., Lima, L.F.G., Silva-Gonçalves, K.C., Bacci, L.F., Fontelas, J.C., Pacifico, R., Brito, E.S., Rocha, M.J.R., Caddah, M.K., Meirelles, J., Rosa, P., Ferreira-Alves, R., Santos, A.K.A., Moreira, K.V.C., Reginato, M., Oliveira, L.F.A., Freire-Fierro, A., Amorim, A.M.A., Martins, A.B., Koschnitzke, C., Almeda, F., Jesus, J.C. Hinoshita, L.K.R. & Kriebel, R. 2020c. Melastomataceae. *In: Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB161> (acesso em 02/XII/ 2020).*

Judd, W.S., Campbell, C.S. Kellogg, E.A. & Stevens, P.F. 2009. *Sistemática Vegetal. Um enfoque filogenético. 3ed. Artmed, Porto Alegre.*

Michelangeli, F., Almeda, F., Goldenberg, R., & Penneys, D. 2020a. A guide to curating New World Melastomataceae collections with a linear generic sequence to world-wide Melastomataceae. Preprints 2020100203.

Michelangeli, F.A., Goldenberg, R., Almeda, F., Ocampo, G., Judd, W.S., Ulloa, C.U. & Jørgensen, P.M. 2020b. Additional nomenclatural and taxonomic notes in Miconieae (Melastomataceae). *Brittonia* 72(4): 402–405.

Ministério do Meio Ambiente – MMA. 2000. Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica e campos sulinos. Ministério do Meio Ambiente. Brasília. p. 40.

Myers, N., Mittermeier, R.A., Mittermeier, C.G., Fonseca, G.A.B. & Kent, J. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature* 403(6772): 853–845.

Neves, M.L.C. 2005. Caracterização da vegetação de um trecho de mata atlântica de encosta na Serra da Jiboia, Bahia. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana.

Queiroz, L.P., Sena, T.S.N. & Costa, M.J.S.L. 1996. Flora vascular da Serra da Jiboia, Santa Terezinha - Bahia. I: o campo rupestre. *Sitientibus* 15: 27–40.

Reginato, M. 2016. Taxonomic Revision of *Leandra* sect. *Leandra*. *Phytotaxa* 262(1): 1–97.

Ribeiro, M.C., Metzger, J.P., Martensen, A.C., Ponzoni, F.J. & Hirota, M.M. 2009. The Brazilian Atlantic Forest: How much is left, and how is the remaining forest distributed? Implications for conservation. *Biological conservation* 142(6): 1141–1153.

Romero, R. & Martins, A.B. 2002. Melastomataceae do Parque Nacional da Serra da Canastra, Minas Gerais, Brasil. *Brazilian Journal of Botany* 25(1): 19–24.

Sandes, A.B. & Santos, S.D. 2017. Serra da Jiboia: um patrimônio natural ameaçado. *Revista Textura* 10(19): 116–122.

Santos, S.D. 2003. Lágrimas da Serra. Monografia do Curso de Especialização em Desenvolvimento Regional Sustentável. Universidade do Estado da Bahia, Santo Antônio de Jesus.

Sobrinho, J.G.C. & Queiroz, L.P. 2005. Composição florística de um fragmento de Mata Atlântica na Serra da Jiboia, Santa Terezinha, Bahia, Brasil. *Sitientibus Série Ciências Biológicas* 5(1): 20–28.

Veloso, H.P., Rangel Filho, A.L.R. & Lima, L.C.A. 1991. Classificação da Vegetação Brasileira, adaptada a um sistema universal. IBGE, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Rio de Janeiro. p. 124.

CAPÍTULO 1

A FAMÍLIA MELASTOMATACEAE NA SERRA DA JIBOIA, BAHIA, BRASIL

1. INTRODUÇÃO

Melastomataceae é considerada uma das famílias mais diversas das angiospermas no Brasil (ROMERO & MARTINS 2002). Situa-se entre as seis maiores e apresentam distribuição cosmopolita (GOLDENBERG et al. 2015), com um elevado grau de endemismo no território brasileiro (GOLDENBERG et al. 2020c). A maior diversidade de espécies no Brasil concentra-se nas tribos Miconieae, Microlicieae e Melastomateae (ROMERO 2003), dentre os quais os gêneros mais ricos em espécies são especificamente *Miconia* Ruiz & Pav. (267 spp.) (GOLDENBERG et al. 2020a), *Leandra* Raddi. (176 spp.) (BAUMGRATZ 2020b) e *Pleroma* D. Don (159 spp.) (GUIMARÃES 2020).

Espécies pertencentes à família encontram-se praticamente em todas as formações vegetacionais, porém com alguns gêneros restritos a determinadas regiões (ROMERO & MARTINS 2002). Essa ocupação de condições ambientais distintas acontece principalmente pela variedade de hábitos, podendo ser desde árvores, arbustos até trepadeiras e ervas (CLAUSING & RENNER 2001).

As condições relacionadas à diversidade, riqueza e endemismo de espécies de Melastomataceae em habitats diferentes faz com que esta família torne-se importante do ponto de vista ecológico (BERGER et al. 2016), atuando na alta produção de sementes, dispersão eficiente de propágulos e elevadas taxas de germinação (BAIDER et al. 1999). Desta forma, a família possui certa relevância na composição da flora da Mata Atlântica, bem como na sua recomposição, visto que muitas de suas espécies atuam como pioneiras (LORENZI 1992; BAIDER et al. 1999; TABARELLI & MANTOVANI 1999), sendo disposta com frequência na recuperação de áreas degradadas destinadas à preservação (LORENZI 1992).

A família é bem representada no Nordeste, abrangendo um número significativo de espécies (384 spp.), assim como também é para a Bahia (329 spp.) (GOLDENBERG et al. 2020c). O conhecimento sobre as espécies da família no estado é considerado um pouco limitado, mas alguns trabalhos voltados à família têm sido realizados (BAUMGRATZ et al. 1994; SANTOS & SILVA 2005; JARDIM 2010; AGUIAR 2012; FREITAS et al. 2012; FAGUNDES & SANTOS 2016; FREITAS et al. 2016; JESUS 2018; BISEWSKI 2020).

Muitas áreas fitogeográficas do estado da Bahia, ainda não foram taxonomicamente estudadas. A Serra da Jiboia (BA) é uma dessas áreas com carência de estudos vegetacionais, além de ser uma área abundantemente florística, com grande diversidade de espécies endêmicas da Mata Atlântica e de vegetação de campo rupestre. Devido à riqueza de espécies da família e a carência de informações relativas à flora na Serra da Jiboia, este trabalho teve como objetivo realizar o estudo florístico da família Melastomataceae ocorrentes na Serra. São apresentados descrições de espécies, chave de identificação e comentários taxonômicos, visando contribuir com futuros estudos taxonômicos desta família e conservação da Serra da Jiboia.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 ÁREA DE ESTUDO

A Serra da Jiboia está localizada na porção Sul do Recôncavo da Bahia, abrange os municípios de Castro Alves, Elísio Medrado, Santa Teresinha, São Miguel das Matas e Varzedo (QUEIROZ et al. 1996; BLENGINI et al. 2015) abrangendo as coordenadas 12°51'S, 39°28'W. Este maciço serrano possui uma extensão de 8.611 hectares, com 5.616 de remanescente florestal contínuo de Mata Atlântica (BLENGINI et al. 2015).

Segundo a classificação de Köppen, o clima varia de tropical semiárido a semiúmido (KÖPPEN & GEIGER 1928; BLENGINI et al. 2015). Conforme dados obtidos por meio da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI (2020), a região que abrange a Serra possui clima do tipo úmido (São Miguel das Matas), subúmido a seco (Elísio Medrado, Varzedo, parte de Santa Teresinha) e semiárido (parte de Santa Teresinha), com dois períodos regulares chuvosos: invernos de chuvas e verão com trovoadas, a média anual de temperatura é 23°C, e precipitação anual média varia em torno de 1.066 mm. Sendo considerado um dos indispensáveis divisores de água da região, na Serra da Jiboia encontra-se a formação de três bacias hidrográficas, as quais integram os rios Jacutinga, Rio da Dona, Rio Jaguaripe e Rio Paraguaçu (BLENGINI et al. 2015).

Inserida numa área de transição entre Mata Atlântica e Caatinga, a Serra da Jiboia evidencia fitofisionomias destes biomas, a vegetação integra-se por campos rupestres nos afloramentos rochosos, mata ombrófila densa nas encostas a leste e Caatinga ao oeste e norte (JUNCA & BORGES 2002), ressaltando que a distinta vegetação local influencia fortemente na formação dos solos, os quais são classificados em Cambissolos, Latossolos, Neossolos, Argissolos, e, em menor grau, Organossolos (BLENGLINI et al. 2015).

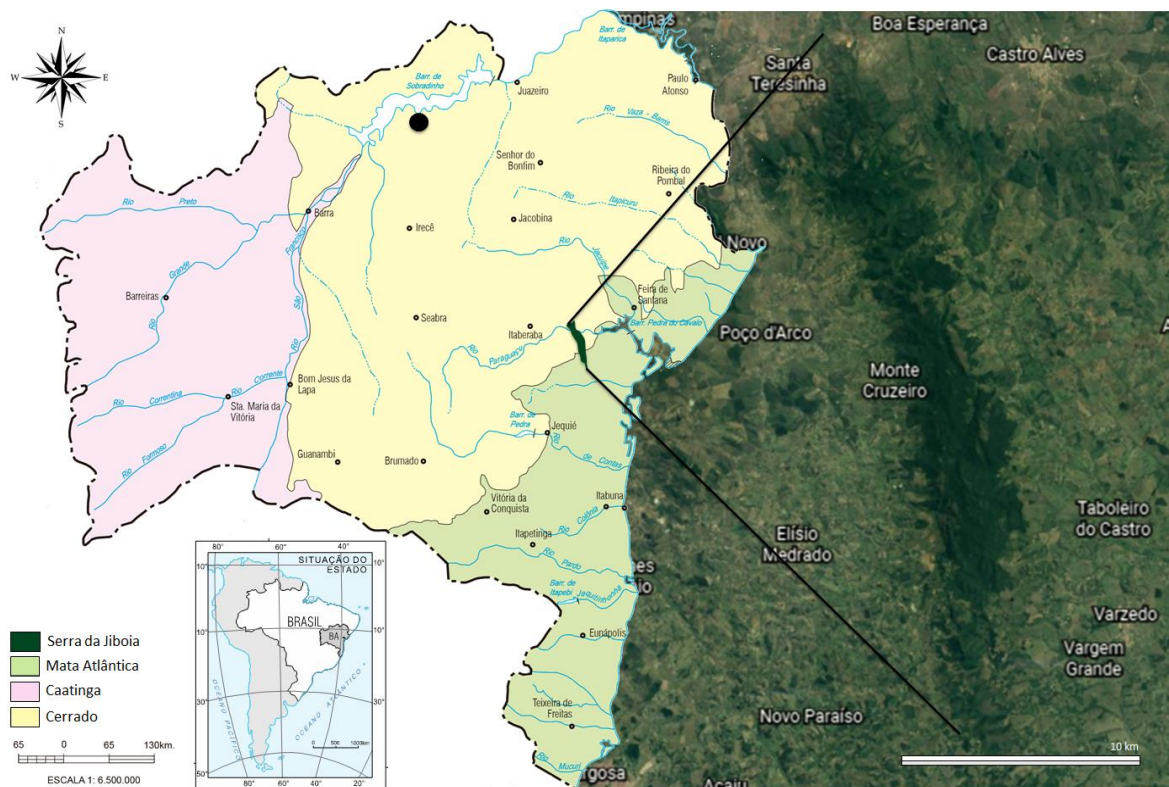


Figura 1: Localização da Serra da Jiboia no Brasil e no estado da Bahia.



Figura 2: Fitofisionomias da Serra da Jiboia (Bahia). a. Floresta ombrófila densa. b. Topo da Serra- área de afloramento rochoso. c. Caatinga. d. Floresta estacional semidecidual. Fotos a, b e d: L.Y.S. Aona, c: L.D. Souza.

2.2 LEVANTAMENTO FLORÍSTICO

Para o desenvolvimento deste trabalho foram utilizados materiais depositados no Herbário do Recôncavo da Bahia (HURB) proveniente de coletas antigas, realizadas nos diferentes municípios que compõe a Serra da Jiboia. Para incremento da listagem, também foram averiguadas presencialmente coleções de Melastomataceae procedentes da Serra da Jiboia, depositadas no herbário CEPEC e, virtualmente, nos herbários

ALCB e HUEFS de espécimes para complementação do estudo. Ao todo, foram examinadas em torno de 143 exsicatas, sendo 130 provenientes da área de estudo e 13 são materiais adicionais de outras áreas pertencentes à Bahia. Foram realizadas consultas as plataformas *online* como Flora do Brasil (BFG 2020) (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>), REFLORA (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual>) e *SpeciesLink* (<https://specieslink.net/>).

2.3 TRATAMENTO TAXONÔMICO

A identificação/ou validação taxonômica e caracterização das espécies foram realizadas com base em literaturas especializadas como Wurdack (1986), Baumgratz (1990), Renner (1993), Renner (1994), Clausing & Renner (2001), Baumgratz (2004), Santos et al. (2008) Goldenberg et al. (2012), Goldenberg & Caddah (2013), Goldenberg et al. (2013), Michelangeli et al. (2013), Fagundes & Santos (2016), Freitas et al. (2016), Bacci et al. (2016b), Bacci et al. (2017), Bochorny et al. (2019), Michelangeli et al. (2020a) e baseados em imagens de herbários disponíveis em plataformas *online*.

As descrições morfológicas das espécies fundamentaram-se na análise dos materiais provenientes da área de estudo e depositados nos herbários citados, utilizando-se estereomicroscópio e algumas medidas realizadas em régua. Os tipos de hábitos, dados fenológicos e geográficos foram definidos com base em informações disponíveis nas etiquetas das exsicatas e levantamento bibliográfico. Na carência de espécimes floridos e frutificados na coleção utilizou-se como auxílio para identificação e caracterização, amostras oriundas de outras localidades, as quais foram apontadas como material adicional.

A terminologia descritiva das estruturas reprodutivas e vegetativas dos táxons seguiu Hickey & King (2000) e Gonçalves & Lorenzi (2011), e a nomenclatura taxonômica seguiu o registro do IPNI (2020). A chave de identificação para as espécies foi elaborada com base nas características morfológicas diagnósticas de cada táxon.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Melastomataceae está representada na Serra da Jiboia por 28 espécies distribuídas em sete gêneros. *Miconia* Ruiz & Pav. foi o gênero com maior número de espécies (14 spp.), seguido de *Pleroma* D.Don (sete spp.), *Huberia* DC. (duas spp.), *Pterolepis* (DC.) Miq. (duas spp.), *Bertolonia* Raddi, *Henriettea* DC. e *Marcetia* DC. apresentaram apenas uma espécie cada.

Das espécies de Melastomataceae registradas na área de estudo, 15 são endêmicas do Brasil. Destas, apenas quatro são endêmicas do estado da Bahia, sendo estas: *Pleroma caatingae* (J.G.Freitas) P.J.F.Guim. & Michelang., *Pleroma lithophilum* (Wurdack) P.J.F.Guim. & Michelang., *Pleroma pereirae* (Brade & Markgr.) P.J.F.Guim. & Michelang. e *Pleroma tomentulosum* (Wurdack) P.J.F.Guim. & Michelang. Os gêneros com maior número de espécies endêmicas foram *Miconia* e *Pleroma*. Dos materiais analisados, apenas seis não foram possíveis à correta identificação em nível específico devido à falta de material reprodutivo e a impossibilidade de visitar os herbários durante a pandemia. Essas espécies estão descritas no tópico (espécies duvidosas).

Melastomataceae Juss. Gen. Pl. 328. 1789.

Árvores, arbustos, subarbustos ou ervas. **Ramos** glabros ou indumento variado; cilíndricos, quadrangulares, raramente triangulares. **Folhas** simples, opostas, pecioladas ou sésseis, concolor ou discolor, coriácea, cartácea ou membranácea, margens inteiras, repandas, crenadas, denticuladas, glabras ou ciliadas, (1)3–7(-9) nervuras acródomas basais ou suprabasais, domácias presentes ou não; estípulas ausentes. **Flores** actinomorfas, (3)4–6-meras, sésseis ou pediceladas, geralmente bissexuadas, solitárias ou reunidas em inflorescências variadas, axilares e/ou terminais, brácteas e bractéolas geralmente presentes; hipanto bem desenvolvido, oblongo, campanulado, urceolado, tubuloso ou infundibuliforme; cálices persistentes ou decíduos; pétalas livres, brancas, róseas, liláseas, violáceas, magenta, raro vermelhas a amarelas, bicolores; estames usualmente em número igual ao dobro das pétalas, dispostos em dois ciclos, isomorfos a dimorfos, anteras geralmente biloculares ou às vezes uniloculares, deiscência poricida, conectivos prolongados ou não, apêndicados ventral ou dorsalmente, ocasionalmente inapêndicados; ovário súpero a ínfero, placentação axilar, lóculos plúriovulados,

estilete único, estigma capitado, truncado, punctiforme, ou ocasionalmente clavado, filiforme. **Fruto** baga ou cápsula; sementes em geral numerosas.

Chave de identificação para os gêneros da família Melastomataceae ocorrentes na Serra da Jiboia, Bahia, Brasil

1. Ervas

2. Ramos cilíndricos, revestidos por tricomas vilosos e glândulas curto-pedunculadas; hipanto sem projeções vascularizadas e ramificadas; cápsula obtriquetra 1. *Bertolonia*

2'. Ramos quadrangulares ou às vezes cilíndricos, tricomas estrigosos nas angulações, hipanto com projeção vascularizada e ramificada, cápsula globosa 7. *Pterolepis*

1'. Árvores, arbustos ou subarbustos

3. Inflorescência fascículo, axilar, exclusivamente disposta na região áfila dos ramos..... 2. *Henriettea*

3'. Inflorescência de outros tipos, lateral ou terminal

4. Hipanto tubuloso, glabro..... 3. *Huberia*

4'. Hipanto campanulado, urceolado, oblongo, infundibuliforme ou globoso, apresentando tricomas ou não

5. Ramos com projeções interpeciolares; face abaxial das folhas com as nervuras laterais unidas à nervura central por membrana, domácias às vezes presentes 5. *Miconia*

5'. Ramos sem projeções interpeciolares; face abaxial das folhas com nervuras unidas por membrana ou não, domácias ausentes

6. Lâmina foliar 0,6–0,8 x 0,2–0,3 cm; Flores 4-meras de coloração variada (branca ou rosada), estames 8 4. *Marcetia*

6'. Lâmina foliar 1,2–12 x 0,4–5,7 cm; Flores 5-meras de coloração lilás, púrpura ou roxa, estames 10 6. *Pleroma*

1. *Bertolonia* Raddi Quar. Piant. Nuov. Bras. 5. 1820.

Ervas. **Ramos** revestidos por glândulas, cilíndricos e levemente costados. **Folhas** pecioladas, pecíolos glanduloso-viloso; lâminas elípticas a ovadas, 3–(7) nervuras. **Inflorescência** tirsoide escorpioide. **Flores** pediceladas, 5-meras; hipanto urceolado, indumento presente; pétalas rosadas, elípticas a ovadas; estames 10, anteras deiscentes por um poro introrso levemente convoluto, pedoconectivo prolongado abaixo das tecas, inapendiculado; ovário glabro, estilete reto ou curvado no ápice. **Fruto** cápsula, obtriquetros; sementes numerosas.

Bertolonia é um gênero neotropical, constituído por 35 espécies e uma variedade. No Brasil, ocorrem 31 espécies e duas variedades e apresentam distribuição nos estados do Sul (Paraná e Santa Catarina), Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo) e Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte) (BAUMGRATZ 2020a; BACCI et al. 2018). Para a região Nordeste, apresenta ocorrências de 16 espécies, sendo 15 registradas para a Bahia (BAUMGRATZ 2020a). Na Serra da Jiboia, foi encontrada apenas uma espécie pertencente a este gênero.

Endêmico na Floresta Atlântica brasileira, suas espécies habitam desde interior da mata, locais úmidos e sombreados até afloramentos rochosos (BAUMGRATZ 1990; BACCI et al. 2016a; BAUMGRATZ 2020a). BACCI et al. (2018) indicam elevada diversidade de espécies do gênero *Bertolonia* na região central da Mata Atlântica, principalmente no sul da Bahia, devido ao incremento significativo de novas espécies descritas nos últimos 26 anos.

As principais características do gênero são o hábito herbáceo, folhas e ramos glandulosos, inflorescência com ramos escorpioides, ovário trilocular e fruto cápsula do tipo “bertolonídio” (BAUMGRATZ 1990; BISEWSKI 2020).

1.1. *Bertolonia maculata* DC. Podr. 3:114. 1828.

Figura 2 a

Ervas 11–15 cm alt. Ramos revestidos por tricomas vilosos e glândulas curto-pedunculadas. **Folhas** pecíolos 1,5–5 cm compr.; lâminas elípticas a ovadas, ápice arredondado, base cordada a arredondada, 3–6,6 x 2,5–5 cm, margem levemente repanda, ciliada, membranácea, discolor, ambas as faces revestidas por tricomas glandulosos-vilosos, glândulas curto-pedunculadas, 5–7 nervuras basais, levemente

proeminentes na face abaxial. **Inflorescência** raque 7,5–12 cm compr. **Flores** pedicelo 5–11 mm compr.; hipanto 2,5–3 x 3–4 mm, tricomas semelhantes aos das folhas, cálice persistente, ca. 2 x 3 mm, ovado, revestido por tricomas semelhantes ao do hipanto; pétalas 7–12 x 4–6 mm, ápice agudo a apiculado, base levemente atenuada, margem ciliada no ápice; estames, isomorfos, filetes ca. 3 mm compr., glabros, anteras ca. 2 mm compr., cremes, moderadamente onduladas, pedoconectivos ca. 1 mm compr. abaixo da teca, inapendiculado; ovário 3-lóculos, estilete ca. 4 mm compr., reto, recurvado no ápice, estigma truncado. **Cápsula** 4–7 x 7–10 mm, imatura verde, madura castanho. **Sementes** ca. 3 mm compr.

Material examinado: Brasil, Bahia: Mun. Elísio Medrado, Serra da Jiboia, trecho antropizado, 12°52'10"S, 39°28'18"W, 19/X/2013, *M.L.Guedes et al.* 21075b (ALCB). Mun. Santa Terezinha, Serra da Jiboia, trilha em área florestada passando as torres de transmissão, 12°33'33"S, 39°47'58"W, 09/X/2018 (fr), *L.C.Marinho et al.* 1440 (HUEFS). Mun. Castro Alves, 12°56'46"S, 39°42'53"W, 10/XII/2018 (fl), *M.R.Sampaio et al.* 12 (HURB). Mun. Castro Alves, Serra da Jiboia, Trilha e mata dentro de fazenda particular D. Cota, 12°56'46"S, 39°42'53"W, 10/XII/2018 (fl), *L.Y.S.Aona et al.* 4872a (HURB). Mun. Varzedo, Serra da Jiboia, Cachoeira do Everaldo, 12°55'4"S, 39°26'32"W, 03/IX/2021 (fl, fr), *L.Y.S.Aona et al.* 6179 (HURB).

Endêmica do Brasil e do bioma Mata Atlântica, com distribuição na região Nordeste e Sudeste, apresentando ocorrência apenas para os estados da Bahia e Espírito Santo (BAUMGRATZ 1990; BAUMGRATZ 2020a; BACCI et al. 2018; BACCI et al. 2020). Esta espécie ocorre, normalmente, em Floresta de Tabuleiro, Floresta Ombrófila e Floresta Estacional Semidecidual (BACCI et al. 2017; BAUMGRATZ 2020a; BISEWSKI 2020).

Bertolonia maculata caracteriza-se pelas folhas com a base cordada a arredondada, revestidas por glândulas curto-pedunculadas, hipanto glanduloso-viloso, flores com pétalas de coloração rosada com margem ciliada no ápice, estames com pedoconectivo inapendiculado e antera com deiscência através de um poro introrso levemente convoluto. Na Serra da Jiboia, esta espécie foi coletada no interior da mata, ocorrendo em floresta ombrófila densa e em vegetação perturbada. Coletada com flores nos meses de setembro e dezembro e com frutos nos meses de setembro e outubro, de acordo com informações de herbário.

2. *Henriettea* DC. Prodr. 3: 178. 1828.

Árvores ou Arbustos. **Ramos** com indumentos variados; subcilíndricos ou cilíndricos. **Folhas** pecioladas; lâminas lanceoladas, elípticas, obovadas, 3-5 nervuras. **Flores** 5-meras, pediceladas; inflorescência em fascículo, axilar; hipanto campanulado à largamente campanulado, sépalas persistentes ovais; pétalas brancas-rosadas; obovais; estames 10, isomorfos, anteras subuladas, conectivos curtamente prolongados ou não, apendiculados dorsalmente; ovário ínfero 4-5-locular, parcialmente a totalmente aderente ao hipanto, estilete reto, estigma capitado. **Fruto** baga urceolada; sementes obovadas, angulares.

Henriettea pertence à tribo Henrietteae, com 70 espécies distribuídas na região Neotropical (PENNEYS et al. 2010). No Brasil, apresenta ocorrência de 19 espécies, das quais duas são consideradas endêmicas. Espécies pertencentes a este gênero são distribuídas em todas as regiões, e nos estados do Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Alagoas, Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe, Mato Grosso, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina (SILVA & BAUMGRATZ 2008; BRITO 2020), sendo registrado pela primeira vez no estado do Paraná por BROTTTO & VÖLTZ (2021). Ocorre na Floresta Amazônica, sendo considerado o domínio com maior riqueza de espécies, seguido da Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga, habitando em vegetações de Floresta ciliar, Floresta de Igapó, Floresta de terra firme, Floresta de Várzea, Floresta ombrófila e Restinga (BRITO 2020). Segundo Silva & Baumgratz (2008), *Henriettea* é um gênero pouco estudado taxonomicamente, mas é de fácil reconhecimento morfológico dentro da família.

As características marcantes deste gênero são os frutos do tipo bacídio, polispérmicos com sementes ovadas a oblongas, de testa granulada e inflorescência ramificada e em fascículo exclusivamente dispostos na região afila dos ramos (SILVA & BAUMGRATZ 2008; BROTTTO & VÖLTZ 2021). Foi encontrada apenas uma espécie pertencente a este gênero na área de estudo.

2.1. *Henriettea succosa* (Aubl.) DC. Prodr. 3: 178. 1828.

Árvores ou **Arbustos** 1,5–4 m alt. Ramos revestidos por tricomas estrigosos e moderadamente estrelados-dendriticos. **Folhas** pecíolos 0,7–2 cm compr.; lâminas elípticas a obovadas, ápice agudo, base aguda a arredondada, 7,1–17 x 3,5–8,5 cm, margem inteira a levemente repanda, ciliada, coriácea, discolor, face adaxial levemente escabra, face abaxial levemente estrigosa, tricomas moderadamente estrelados, 5 nervuras suprabasais, revestidas em ambas as faces das folhas por tricomas estrigosos. **Flores** pedicelo 1–1,5 mm compr.; hipanto 7–9 x 6–8 mm, tricomas estrigosos, largamente campanulado, cálice persistente, ca. 4 x 3,5 mm, ovado, ápice agudo, base arredondada; pétalas 4–6 x 3–2 mm, ápice agudo; filetes ca. 1,5 mm compr., glabros, anteras ca. 2 mm compr., lilás, uniporosas, apicalmente rostradas, conectivo não prolongado, apêndice dorsal 2-lobado; ovário 5-lóculos, glabro, estilete ca. 3 mm compr., glabro, reto, estigma capitado. **Baga** 5–6 x 4,5–5 mm, imatura verde, vináceo madura. **Sementes** numerosas, ca. 1,5 mm compr.

Material examinado: Brasil, Bahia: Mun. Varzedo, Serra da Jiboia, Fazenda Baixa da areia, Sr. Getúlio, 12°18'59"S, 39°59'33"W, 14/II/2015, *A.N.Caiafa et al.* (HURB 26691). Mun. Varzedo, Serra da Jiboia, Fazenda Baixa da areia, Sr. Getúlio, 12°18'59"S, 39°59'33"W, 14/II/2015, *A.N.Caiafa et al.* (HURB 26690).

Material adicional: Brasil, Bahia: Mun. Wenceslau Guimarães, Estação Ecológica, 13°60'44"S, 39°60'11"W, 27/XI/2013 (fr), *L.Y.S.Aona et al.* 2667 (HURB). Mun. Ilhéus, 14°60'36"S, 39°04'58"W, 23/II/2019 (fl, fr), *L.Y.S.Aona et al.* 5102 (HURB).

Henriettea succosa ocorre apenas no Norte, Nordeste e Sudeste do Brasil. São distribuídas nos domínios da Floresta Amazônica, Caatinga e Mata Atlântica, habitando em Floresta de terra firme, Floresta Ombrófila e Restinga (BRITO 2020).

Esta espécie é caracterizada por apresentar hipanto largamente campanulado, anteras lilás, subuladas e apicalmente rostradas, conectivo não prolongado e apêndice dorsal bilobado, além do estigma capitado. Na Serra da Jiboia, ocorre na beira das trilhas em floresta ombrófila densa. Coletada com flores nos meses de fevereiro, e com frutos nos meses de fevereiro e novembro.

3. *Huberia* DC. Prodr. 3: 167. 1828.

Árvores, arvoretas ou arbustos. **Ramos** glabros ou ocasionalmente com tricomas glandulares; subtetragonais ou tetragonais. **Folhas** pecioladas; lâminas elípticas, ovadas ou ocasionalmente obovadas, 3–5 nervuras. **Flores** 4-meras, pediceladas; inflorescências terminais, cimosas e/ou corimbosas; hipanto bem desenvolvido, tubuloso, cálice persistentes ou decíduos, triangulares ou ovais; pétalas brancas, oblongas ou obovais; estames 8, subisomorfos, anteras onduladas a corrugadas, poro ventral, conectivos prolongados ou não, apendiculados dorsalmente; ovário súpero, 4-locular, estilete reto, estigma punctiforme. **Fruto** cápsula, urceolado; sementes numerosas.

O gênero é presente nos neotrópicos, com distribuição confirmada na costa brasileira e ocorrência de algumas espécies no sul do Equador e noroeste do Peru (BAUMGRATZ 2004). *Huberia* teve sua circunscrição revisada recentemente e, atualmente, apresenta 37 espécies (BOCHORNY et al. 2019), sendo 33 encontradas no Brasil, principalmente nos estados da Bahia, Pernambuco, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Destas 33 espécies, apenas quatro são encontradas na região Nordeste (BAUMGRATZ et al. 2020). Na área de estudo foram encontradas duas espécies pertencentes a este gênero.

Este gênero é caracterizado por apresentar espécies com ramos tetragonais, flores tetrâmeras a hexâmeras, pétalas brancas a rosa claro, anteras com poro ventral e apêndice do conectivo dorsal (BAUMGRATZ 2004; BOCHORNY et al. 2019).

Chave para as espécies de *Huberia* da Serra da Jiboia, Bahia

1. Lâminas foliares estreito-elípticas a obovadas, ápice obtuso a arredondado, base cuneada a aguda; estames com conectivo espessado, levemente prolongado com apêndice dorsal curto (2–3 mm compr.); cálice geralmente decíduo no fruto 3.1 *H. consimilis*
- 1'. Lâminas foliares elípticas, ápice arredondado a agudo, base obtusa; estames com conectivo curtamente prolongado com apêndice dorsal filiforme prolongado (3–4 mm compr.); cálice geralmente persistente no fruto 3.2 *H. ovalifolia*

3.1. *Huberia consimilis* Baumgratz. Brittonia 52(1): 29. 2000.

Árvores ou **Arvoretas** 4–9 m alt. Ramos com tricomas glandulares-furfuráceos presente nos ramos proximais, entrenós 1–1,5 cm compr. **Folhas** pecíolos 0,5–1,5 cm compr.; lâminas estreito-elípticas a obovadas, ápice obtuso a arredondado, base cuneada a aguda, 1,5–5,5 x 0,7–2,5 cm, margem inteira, às vezes levemente denteada na base, cartácea, discolor, aspecto de polida, ambas as faces glabrescentes, 3 nervuras basais, levemente proeminentes na face abaxial. **Inflorescência** terminal, raque 3–7 cm compr., pedúnculo reduzido. **Flores** pedicelo ca. 15 mm compr.; hipanto 7–9 x 3–3,5 mm, glabro, cálice persistente, ca. 2 x 2,5 mm, oblongo, geralmente decíduo no fruto; pétalas 8–12 x 6–8 mm, obovadas, ápice agudo, base cuneada, margem inteira; filetes 4–6 mm compr., amarelos quando jovem, vináceos quando maduro, anteras 6–8 mm compr., amarelas, ápice ondulado, base corrugadas, curvas, conectivos espessados, levemente prolongado, apêndice dorsal levemente curvo, 2-lobado, 2–3 mm compr., achatado no ápice; ovário glabro, estilete ca. 10 mm compr., reto, glabro, estigma punctiforme. **Cápsula** 8–12 x 6–8 mm, imatura verde, madura castanho. **Sementes** numerosas, ca. 2 mm compr.

Material examinado: Brasil, Bahia: Mun. Santa Terezinha, Recôncavo Sul, Serra da Pioneira, 12°50'59"S, 39°53'33"W, 06/VI/1984 (fl), *L.R.Noblick et al.* 3350 (ALCB). Mun. Santa Terezinha, Serra da Jiboia, Pedra Branca, 12°15'11"S, 39°28'31"W, 16/VI/2000 (fl), *L.P.de Queiroz* 6279 (HUEFS). Mun. Elísio Medrado, Serra da Jiboia, Reserva Jequitibá, 12°52'10"S, 39°28'18"W, 02/XII/2004 (fl), *J.G.H.Jardim et al.* 4285 (HUEFS). Mun. Elísio Medrado, Serra da Jiboia, Recôncavo Sul, 12°52'10"S, 39°28'18"W, 08/II/2011 (fr), *M.L.Guedes et al.* 17944 (ALCB). Mun. Santa Terezinha, Recôncavo Sul, ao redor da torre, 12°52'59"S, 39°51'59"W, 17/VIII/2013 (fl, fr), *M.L.Guedes et al.* 201714 (ALCB). Mun. Santa Terezinha, Serra da Jiboia, Recôncavo Sul, estrada para da Pioneira, 12°59'07"S, 39°31'49"W, 15/XII/2014 (fl), *S.M.Silva* 143 (ALCB). Mun. Santa Terezinha, Povoado de Pedra Branca, Trilha em direção á Serra da Pioneira, 12°59'02"S, 39°52'08"W, 12/XII/2016 (fl, fr), *T.N. Alves et al.* 52 (HURB).

Huberia consimilis é uma espécie endêmica do Brasil, com ocorrência apenas nos estados da Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro, nos estados da região Nordeste (BAUMGRATZ et al. 2020) esta espécie é encontrada em Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila Densa, brejos de altitude, fragmentos de matas em

regiões campestres, ou até mesmo matas de cipó, em áreas de Cerrado, na Bahia (BAUMGRATZ 2000; BAUMGRATZ 2004).

Esta espécie é semelhante a *Huberia ovalifolia*, pois ambas possuem hábito vegetativo, características foliares e florais bem semelhantes, mas podem ser distinguidas por base foliar cuneada a aguda, pétalas com ápice agudo em *H. consimilis* versus base foliar obtusa, e ápice das pétalas arredondado a agudo em *H. ovalifolia* (BAUMGRATZ 2000). Outras características também podem ser diagnósticas para a espécie como o cálice com lobos oblongos mais estreitos e reduzidos, geralmente decíduo no fruto, estames com conectivo espessado e levemente prolongado. Na Serra da Jiboia, foi coletada no interior e na beira da mata, em floresta ombrófila densa e floresta higrófila. Coletada com flores nos meses de junho a agosto e dezembro e frutos de dezembro a fevereiro.

3.2. *Huberia ovalifolia* DC. Prodr. 3: 167. 1828.

Árvores ou **Arvoretas** 3–7 m alt. Ramos com entrenós 1–1,4 cm compr. **Folhas** pecíolos 0,5–1 cm compr.; lâminas elípticas, ápice arredondado a agudo, base obtusa, 2,9–7,7 x 1,9–3,6 cm, margem inteira, às vezes levemente repanda, coriácea, discolor, glabra ambas as faces, 3 nervuras basais, proeminentes na face abaxial. **Inflorescência** terminal, raque 4–8 cm compr. **Flores** pedicelo ca. 8 mm compr.; hipanto 6–12 x 3–4 mm, glabro, cálice persistente, ca. 4 x 3,8 mm, ovais, persistentes no fruto; pétalas 10–18 x 9–12 mm, oblongas, ápice arredondado a agudo, base atenuada, margem inteira; filetes 6–8 mm compr., amarelos ou vermelhos, anteras 7–9 mm compr., amarelas, corrugadas, levemente recurvadas, conectivos curtamente prolongados com apêndice dorsal filiforme prolongado, 3–4 mm compr., achatado no ápice; ovário glabro, estilete ca. 9 mm compr., glabro, reto, ápice curvo, estigma punctiforme. **Cápsula** 10–13 x 6–8 mm, imatura verde, beges quando madura. **Sementes** numerosas, ca. 5 mm compr.

Material examinado: Brasil, Bahia: Mun. Castro Alves, Serra da Pioneira, 12°11'33"S, 39°46'59"W, 22/XII/1992 (fl), *L.P.de Queiroz et al.* 2989 (HUEFS). Mun. Elísio Medrado, Serra da Jiboia, Recôncavo Sul, Fazenda Jequitibá, 12°52'10"S, 39°28'18"W, 13/XII/1998 (fl), *E.P.F. Moraes et al.* 03 (ALCB). Mun. Santa Terezinha, próximo as Torres de transmissão, 12°59'44"S, 39°47'33"W, 11/II/2011 (fr), *E.Melo et*

al. 9038 (HUEFS). Mun. Varzedo, Serra da Jiboia, RPPN Guarirú, 12°50'26"S, 39°27'56"W, 15/II/2016, A.N.Caiafa et al. (HURB 26689).

A espécie é endêmica do Brasil, com ocorrência nos estados da Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, com distribuição restrita ao bioma Mata Atlântica, é predominante de diversos tipos de vegetação, podendo ser encontradas em Floresta Ombrófila, Floresta ciliar, Restinga, formações de encosta ou matas nebulares, matas de galeria e até mesmo pastagens (BAUMGRATZ 2004; FAGUNDES & SANTOS 2016; BAUMGRATZ et al. 2020).

Além das características morfológicas escritas anteriormente, *Huberia ovalifolia* e *Huberia consimilis* são espécies vicariantes (BAUMGRATZ 1997). Esta espécie apresenta cálice persistente no fruto, com lobos ovais e conectivos com apêndice dorsal filiforme prolongado (3-4 mm compr.), sendo estas características diagnósticas desta espécie. Na Serra da Jiboia, foi encontrada em floresta ombrófila densa e floresta higrófila, em beira da mata. Coletada com flores no mês de dezembro e com frutos em fevereiro.

4. *Marcetia* DC. Prodr. 3: 124. 1828.

Subarbustos ou Arbustos. **Ramos** glabros; cilíndricos. **Folhas** sésseis ou curtamente pecioladas; lâminas diminutas; ovais a codiformes; 3 nervuras, inconspícuas. **Flores** 4-meras, sésseis ou curtamente pediceladas; inflorescências axilares e terminais; hipanto campanulado, sépalas persistentes; pétalas brancas ou rosadas, ovais; estames 8, isomorfos, anteras subuladas no ápice, conectivo levemente prolongado; ovário súpero, 4-locular. **Fruto** cápsula globosa; sementes numerosas.

O gênero *Marcetia* é composto por 30 espécies, com distribuição sul-americana e ocorrência confirmada para todas as regiões brasileiras, porém o principal centro de diversidade é no Nordeste, especialmente na Bahia, onde ocorrem 27 espécies (MARTINS 2000; MARTINS & WOODGYER 2000; SANTOS et al. 2008; SANTOS 2020).

As características marcantes deste gênero são o hábito arbustivo de porte pequeno ou médio, flores tetrâmeras, de coloração variada (brancas ou rosadas), anteras

simples, com conectivos curtamente prolongados e inapendiculados, ou com apêndices pouco conspícuos (MARTINS 1989; SANTOS et al. 2008).

4.1. *Marcetia taxifolia* (ASt.-Hil.) DC. Prodr. 3: 124. 1828.

Arbustos 1–2 m alt. Ramos quando jovens revestidos por tricomas hispído-glandulosos. **Folhas** pecíolos ca. 0,4 cm compr., lâminas ovais a codiformes, ápice atenuado, base cordada, 0,6–0,8 x 0,2–0,3 cm, margem revoluta, cartácea, ambas as faces revestidas moderadamente por tricomas glandulares, glabrescente, 1–3 nervuras basais. **Flores** isoladas, axilares e no ápice dos ramos. **Flores** pedicelo ca. 1 mm compr.; hipanto 1,5–3,1 x 3–4 mm, hirsuto-glanduloso, cálice persistente, ca. 1,8 x 2 mm, lacínias lineares a triangulares, glandular; pétalas 3–6 x 2–4 mm, brancas ou rosadas, ovais, ápice agudo, base aguda; filetes 3–6 mm compr., glabros, anteras 2–4 mm compr., amarelas, levemente recurvadas, conectivo espessado, moderadamente prolongado, apêndice ventral curtamente 2-lobado, pouco conspícuo; ovário 4-lóculos, glabro, estilete ca. 9 mm compr., glabro, estigma punctiforme. **Cápsula** 3–4 mm compr., imatura vermelha, castanha na maturação. **Sementes** numerosas, ca. 1 mm compr.

Material examinado: Brasil, Bahia: Mun. Santa Terezinha, Serra da Pioneira, 12°59'S, 39°53'33"W, 08/VII/1983, *L.R.Noblick* 3324 (CEPEC). Mun. Santa Terezinha, Serra da Pioneira, 12°59'S, 39°46'59"W, 14/XI/1986 (fl), *L.P.de Queiroz* 1088 (HUEFS). Mun. Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 12°59'02"S, 39°52'01"W, 10/VII/1996 (fl), *T.S.N.Sena et al.* 17 (HUEFS). Mun. Santa Terezinha, Serra da Jiboia, Recôncavo Sul, 12°59'25"S, 39°47'11"W, 24/VIII/1996 (fl), *L.Lara et al.* 1 (ALCB). Mun. Santa Terezinha, 12°59'25"S, 39°47'11"W, 24/VIII/1996 (fl), *A.Costa et al.* 6 (HUEFS). Mun. Santa Terezinha, 12°59'02"S, 39°52'08"W, 18/X/2008 (fl), *M.L.M.Martins et al.* s.n. (HURB 982).

Material adicional: Brasil, Bahia: Mun. Piatã, Chapada Diamantina, 13°07'52"S, 41°49'57"W, 19/IX/2004 (fl, fr), *M. L. Guedes et al.* 11237 (ALCB).

Marcetia taxifolia é a única espécie do gênero que apresenta ampla distribuição, sendo encontrada em todas as regiões do território brasileiro e com menor constância na Venezuela, Colômbia e Guiana (MARTINS 2000; MARTINS 2009). Apresenta elevado grau de plasticidade fenotípica (MARTINS 1989; VALE 1999), no qual, a

morfologia da lâmina foliar é bastante variável (MARTINS 1989; FERREIRA 2002; GUIMARÃES & SILVA 2014).

A espécie é caracterizada por apresentar lâminas foliares diminutas (0,6-0,8 x 0,2-0,3 cm), sésseis ou curtamente pecioladas (ca. 0,4 mm compr.), recobertas por tricomas glandulares, com até 3 nervuras basais, flores tetrâmeras, com coloração variada (brancas ou rosadas) e frutos imaturos vermelhos. Na Serra da Jiboia, ocorre no interior da mata, em floresta ombrófila densa e sobre afloramentos rochosos, no topo das serras. Foi coletada com flores nos meses de julho a outubro e com fruto no mês de setembro.

5. *Miconia* Ruiz & Pav. Fl. Peruv. Prodr. 60. 1794.

Subarbustos, arbustos ou árvores. **Ramos** cilíndricos, angulosos ou ocasionalmente quadrangulares, glabros ou indumentos variados presentes. **Folhas** pecioladas; lâminas decorrentes do pecíolo ou não, elípticas, lanceoladas, obovadas ou ovais; 3-5 nervuras suprabasais ou basais, domácias às vezes presentes. **Flores** 5 ou (6)-meras, sesséis ou pediceladas; inflorescência terminal, às vezes axilares, em panículas, ocasionalmente dicasio, raramente tirsoide, unidades escorpioides ou glomerulares; hipanto campanulado, urceolado, ocasionalmente globoso ou infundibuliforme, cálices persistentes ou decíduos; pétalas brancas, ou ocasionalmente rosadas, oblongas, às vezes ovadas ou elípticas; estames 10 ou ocasionalmente (12), isomorfos, ou levemente dimorfos, anteras curva, às vezes eretas, conectivo prolongado ou não, raramente espessado no dorso, apêndice ventral bilobado, ocasionalmente inapendiculado; ovário ínfero, 3-4 ou ocasionalmente (5)-locular, estigma capitado, truncado, ou ocasionalmente cilíndrico, clavado, filiforme. **Fruto** baga, globosa, urceolada, às vezes obovoide, ocasionalmente cápsula, globosa.

Miconia apresenta 1.901 espécies (MICHELANGELI et al. 2016; MICHELANGELI et al. 2020a) e é considerado o maior gênero de Melastomataceae, assim como o maior gênero estritamente neotropical (GOLDENBERG et al. 2008; GOLDENBERG et al. 2013). O gênero apresenta distribuição do México à Argentina e Uruguai, mas possui maior expansão na Colômbia, Peru, seguido do Brasil, Equador e Venezuela (GOLDENBERG et al. 2013). *Miconia* foi circunscrita recentemente, na

qual *Miconia* sensu stricto foi considerada parafilético, inserindo 16 novos gêneros (MICHELANGELI et al. 2016; MICHELANGELI et al. 2018).

No Brasil, o gênero possui 267 espécies e 101 delas são endêmicas (GOLDENBERG & CADDAM 2015; GOLDENBERG et al. 2020a), porém esse número tem variado devido ao aumento de espécies novas. Em contrapartida, outras espécies foram sinonimizadas devido a mudanças taxonômicas (GOLDENBERG & CADDAM 2013). Espécies do gênero *Miconia* são amplamente distribuídas em todas as regiões brasileiras, com ocorrências confirmadas na Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e poucas espécies no Pampa (GOLDENBERG et al. 2020a).

Mesmo havendo estudos recentes a respeito deste gênero, Michelangeli et al. (2020a) ressaltam a importância da publicação de novos trabalhos taxonômicos com o intuito de preencher lacunas nas regiões do Brasil.

Chave para as espécies de *Miconia* da Serra da Jiboia, Bahia

1. Panículas com ramos secundifloros 5.5 *M. ciliata*
- 1'. Panículas com outros tipos de ramificações
 2. Panículas com ramos espiciformes glomerulares 5.2 *M. amoena*
 - 2'. Panículas com ramos dicasiais ou escorpioide
 3. Baga imatura rosada a lilases, madura verde-azulada 5.1 *M. albicans*
 - 3'. Baga imatura verde/castanho/ou violácea, madura arroxeada/atropurpúrea
 4. Folhas glabras em ambas as faces, com tricomas somente sobre as nervuras
..... 5.8 *M. dentata*
 - 4'. Folhas revestidas por tricomas variados em ambas as faces, ou apenas em uma das faces
 5. Ramos cobertos por tricomas hirsutos, moderadamente glandulares
..... 5.6 *M. crenata*
 - 5'. Ramos cobertos por tricomas variados, sem glândulas
 6. Baga obovoide 5.3 *M. cabraliensis*
 - 6'. Baga globosa ou urceolada
 7. Hipanto infundibuliforme; anteras roxas 5.9 *M. holosericea*

- 7'. Hipanto campanulado, globoso ou urceolado; anteras de coloração variada
8. Estigma clavado 5.11 *M. minutiflora*
- 8'. Estigma de outros formatos
9. Flores 4-meras, 8 estames 5.7 *M. debilis*
- 9'. Flores 5-6-meras, 10-12 estames
10. Pecíolos alados, base atenuada, decorrentes do pecíolo
..... 5.14 *M. prasina*
- 10'. Pecíolos não alados, base não decorrente
11. Cálice decíduo
12. Folhas com 3 nervuras suprabasais unidas por membrana,
domácias presentes; ovário glabro
..... 5.13 *M. paniculata*
- 12'. Folha com 3-5 nervuras basais; ovário com ápice papiloso
..... 5.4 *M. caudigera*
- 11'. Cálice persistente
13. Estames com conectivo não prolongado, inapêdiculado; ovário
3-locular 5.10 *M. ionopogon*
- 13'. Estames com conectivo prolongado, apêndice 4-lobado; ovário
4-5-locular 5.12 *M. mirabilis*

5.1. *Miconia albicans* (Sw.) Steud. Trans. Linn. Soc. London 28(1): 116. 1871.

Árvores ou **Arbustos** 1,5–7 m alt. Ramos cilíndricos, levemente achatados, tricomas aracnoides. **Folhas** pecíolos 0,4-0,6 cm compr., densamente revestidas por tricomas semelhantes aos dos ramos; lâminas elípticas a ovais, ápice agudo a obtuso, base subcordada, 2,5–15 x 0,7–6,2 cm, margem inteira a crenulada, coriácea, discolor, ferrugínea, face adaxial glabra, face abaxial com tricomas aracnoides, 3–5 nervuras basais, proeminentes na face abaxial. **Inflorescência** panícula, com ramos escorpioides, terminal, raque 4–10 cm compr., tricomas semelhantes aos do pecíolo. **Flores** 5-meras, sésseis; hipanto 2,5–3 x 1,5–2,5 mm, moderados tricomas aracnoides, campanulado, cálice persistente, ca. 1 x 1 mm, com lacínias internas, triangulares; pétalas 2–3,5 x 2,5–

3,5 mm, brancas, obovais, ápice arredondado; estames 10, levemente dimorfos, glabros, filetes antessépalos ca. 2 mm compr., anteras antessépalas ca. 3 mm compr., brancas, retas, uniporosas, conectivo prolongado e espessado no dorso, apêndice dorsal franjado, filetes antepétalos ca. 2,5 mm compr., anteras antepétalas ca. 4 mm compr., conectivo prolongado, duas aurículas ventrais, um calcar dorsal; ovário 3-lóculos, ápice papiloso, estilete ca. 5 mm compr., glabro, distalmente arqueado, estigma capitado. **Baga** 1–3 x 1–3 mm, globosa, imatura rosada a lilases, madura verde-azulada. **Sementes** 25–40 por fruto, ca. 1 mm compr.

Material examinado: Brasil, Bahia: Mun. Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 12°84'S, 39°48'44"W, 03/IV/1999 (fr), *L.R.Senna et al.* 13 (HUEFS). Mun. Santa Terezinha, Serra da Jiboia, trilha beirando o rio, 12°59'02"S, 39°52'08"W, 16/I/2009 (fr), *M.L.M.Martins et al.* 1395 (HURB). Mun. Santa Terezinha, Serra da Jiboia, Pedra branca, 12°59'18"S, 39°48'59"W, 23/VIII/2017 (fl), *G.V.Fonseca et al.* 41 (HURB).

Miconia albicans ocorre desde o sul do México e Antilhas até o Paraguai e Sul do Brasil. Apresenta ampla distribuição geográfica, ocorrendo em todos os estados brasileiros, exceto Santa Catarina e Rio Grande do Sul (MARTINS et al. 1996; GOLDENBERG 2004; GOLDENBERG et al. 2013; GOLDENBERG et al. 2020a). Esta espécie é abundante no Cerrado, mas também pode ser facilmente encontrada na Caatinga, e em áreas mais degradadas, abertas, encostas, afloramentos rochosos, margens de floresta, campo rupestre, restinga e floresta estacional semidecidual (MARTINS et al. 1996; GOLDENBERG 2004; CHAGAS 2012; MEIRELLES 2015; GOLDENBERG et al. 2020a).

Miconia albicans é morfologicamente semelhante à *Miconia amoena*, diferindo desta pelos ramos cilíndricos e a inflorescência panícula com ramos escorpioides (vs. ramos quadrangulares, e a inflorescência panícula, com ramos espiciformes glomerulares em *M. amoena*). Esta espécie é reconhecida por apresentar folhas adultas nitidamente discolores, lustrosas e glabras na face adaxial, indumento lanoso na face abaxial das folhas, com aspecto ferrugíneo, inflorescência escorpioide, estames completamente brancos com apêndices conectivos que formam uma forma de saia, estigma capitado e frutos rosa a lilases imaturo, e verde-azulado mesmo na maturação. Na Serra da Jiboia, foi encontrada na Mata Atlântica, na borda ou próximo às bordas

das trilhas. Coletada com flores no mês de agosto e com frutos nos meses de janeiro e maio.

5.2. *Miconia amoena* Triana. Trans. Linn. Soc. London 28(1): 115. 1871.

Arbustos 1–4,5 m alt. Ramos quadrangulares, compressos, tricomas estrelados. **Folhas** pecíolos 0,9–2,6 cm; lâminas obovadas a elípticas, ápice obtuso a agudo, base aguda, 11,5–14,4 x 7–9 cm, margem inteira, coriácea, discolor, ferrugínea, face adaxial glabra, face abaxial revestido moderadamente por tricomas estrelados-dendríticos, 3–5 nervuras basais, primárias e secundárias proeminentes na face abaxial. **Inflorescência** panícula, com ramos espiciformes glomerulares, terminal, ramos acessórios presentes, raque 4–16 cm compr. tricomas estrelados. **Flores** 5-meras, sésseis; hipanto 2,5–3 x 1,5–2 mm, campanulado, tricomas semelhantes aos dos ramos, cálice persistente 1–1,5 mm compr., triangular; pétalas 4–6 x 2–3 mm, brancas, oblongas, ápice arredondado, base cuneada; estames 10, subisomorfos, glabros, filetes antessépalos ca. 4 mm compr., anteras antessépalos ca. 3 mm compr., cremes, curvas, conectivo curtamente prolongado, inapendiculados, filetes antepétalos ca. 3,5 mm compr., anteras antepétalas ca. 2,5 mm compr., conectivo prolongado, apêndice 2lobado; ovário 3-4-lóculos, ápice papiloso, estilete ca. 7 mm compr., piloso a glabro, distalmente arqueado, estigma capitado. **Baga** 5–6 x 5,5–6,5 mm, urceolada, imatura verde, madura atropurpúrea. **Sementes** 8–15 por fruto, ca. 2 mm compr.

Material examinado: Brasil, Bahia: Mun. Castro Alves, Serra da Pioneira, 12°18'33"S, 39°46'59"W, 22/XII/1992 (fl), *L.P.de Queiroz et al.* 2992 (CEPEC). Mun. Castro Alves, Serra da Jiboia, topo de morro, 12°58'44"S, 39°42'53"W, I/1997 (fl), *M.Sobral* 8419 (HUEFS). Mun. Elísio Medrado, Serra da Jiboia, Fazenda Jequitibá, 12°52'10"S, 39°28'18"W, 13/XII/1998 (fl), *E.P.F.Moraes et al.* 8 (CEPEC). Mun. Elísio Medrado, Serra da Jiboia, Recôncavo Sul, 12°52'10"S, 39°28'18"W, 08/II/2011 (fr), *M.L.Guedes et al.* 17945 (ALCB). Mun. Santa Terezinha, Trilha depois do Riacho do Caranguejo, 12°52'07"S, 39°28'27"W, 15/XII/2014 (fl, fr), *S.M.Silva* 137 (ALCB).

Miconia amoena é endêmica da Mata Atlântica, com distribuição restrita as regiões Nordeste e Sudeste, ocorrendo nos estados de Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Sergipe e Espírito Santo, habitando em floresta ombrófila, florestas situadas com altitude entre 5-200m ou até mesmo em formações litorâneas (CHAGAS

2012; GOLDENBERG et al. 2020a). Apesar de dados presentes no CNCFlora (2021), enquadrando esta espécie em um status de conservação um pouco preocupante, a mesma está em uma condição segura.

Espécie caracterizada pelos ramos, face abaxial das folhas, inflorescências e hipanto excessivamente revestidos por indumento lanoso, conferindo aspecto ferrugíneo a estas estruturas, face abaxial com tricomas estrelados e nervuras tanto primárias quanto secundárias protuberantes, além das inflorescências ou infrutescências com ramos espiciformes glomerulares. A ocorrência desta espécie na Serra da Jiboia foi registrada em área de floresta ombrófila densa, floresta higrófila e topos de morro da região de afloramento rochoso. Coletada com flores nos meses de dezembro e janeiro e com frutos de dezembro a fevereiro.

5.3. *Miconia cabraliensis* (Wurdack) R.Goldenb. Brittonia 71(1): 89. 2019.

Arbustos 1,5–3 m alt. Ramos cilíndricos, moderadamente setulosos, ramos proximais recobertos por tricomas estrelados. **Folhas** pecíolos 0,5–1,4 cm compr.; lâminas elípticas a lanceoladas, ápice atenuado a apiculado, base arredondada, 2,3–10 x 0,9–3,2 cm, margem inteira, apresentando esparsos tricomas estrigosos, cartácea, concolor, ambas as faces glabrescentes, 3–5 nervuras suprabasais, as três principais proeminentes na base abaxial. **Inflorescência** tirsoide, axilar, pareada (opostas) no mesmo nó folhoso, com tricomas setulosos e estrelados nos eixos. **Flores** 5-meras, pediceladas, pedicelo ca. 2 mm compr.; hipanto ca. 2 x 1,8 mm, tricomas estrelados moderadamente, campanulado, cálice persistente, ca. 2 mm compr., ápice apiculado; pétalas ca. 3,8 x 2,4 mm, brancas, reflexas após antese, ovadas a elípticas, ápice agudo; estames 10, isomorfos, glabros, filetes ca. 2 mm compr., anteras ca. 2 mm compr., amarelas, uniporosas, retas, conectivo não prolongado, apêndice 1-lobado; ovário 3-lóculos, moderadamente com tricomas setulosos e estrelados no ápice, estilete ca. 6 mm compr., estigma capitado **Baga** ca. 6 mm compr., obovoide, castanho quando imatura, roxa quando madura. **Sementes** numerosas, ca. 0,9 mm compr.

Material examinado: Brasil, Bahia: Mun. Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 04/III/2001, 12°52'5''S, 39°28'47''W, L.P. Queiroz et al. 6502 (HUEFS).

Material adicional: Brasil, Bahia: Mun. Amargosa, Serra do Timbó, 13°00'0"S, 39°9'0"W, 12/V/2007 (fr), *J.L.Paixão et al.* 1272 (HUEFS). Mun. Ubaíra, Alto da lagoinha, 12° 59'22"S, 39°09'56"W, 19/V/2016 (fl), *G.Costa et al.* 1834 (HURB).

Miconia cabraliensis é endêmica do Brasil, com distribuição apenas na Bahia e Espírito Santo, restrita ao domínio de Mata Atlântica (SILVA-GONÇALVES & BAUMGRATZ 2020).

Esta espécie pertencia ao gênero *Ossaea* DC., mas foi transferida para o gênero *Miconia* Ruiz & Pav. (MICHELANGELI et al. 2019; MICHELANGELI et al. 2020a). Como atualmente circunscrita, *M. cabraliensis* é caracterizada por apresentar folhas glabras em ambas as faces, margem foliar inteira apresentando esparsos tricomas estrigosos, 3 nervuras primárias proeminentes na face abaxial da folha, e principalmente pela inflorescência tirsoide, axilar, pareadas (opostas) no mesmo nó folhoso, por todo o comprimento do ramo, com tricomas setulosos e estrelados nos eixos. Na Serra da Jiboia, foi encontrada em áreas de Mata Atlântica. Coletada com flores e frutos apenas no mês de maio.

5.4. *Miconia caudigera* DC. Prodr. 3: 186. 1828.

Figura 2 b

Árvores ou **Arbustos** 5–10 m alt. Ramos cilíndricos, providos de nós, tricomas estrelado-furfuráceos. **Folhas** pecíolos 1,8–2,3 cm compr.; lâminas elípticas a ovais, ápice apiculado a acuminado, base obtusa a arredondada, 3,8–10,2 x 1,3–3,3 cm, margem inteira a repanda, cartácea, discolor, face adaxial pubescente a glabra, face abaxial pubescente, tricomas estrelado-furfuráceo, 3-5 nervuras basais. **Inflorescência** panícula, com ramo em dicasio, terminal, raque 7–9,5 cm compr. **Flores** 5-meras, pediceladas, pedicelo ca. 1 mm compr.; hipanto 2–2,5 x 2–3 mm, recoberto por tricomas semelhantes aos dos ramos, campanulado, cálice decíduo, ca. 1 x 0,8 mm, lacínias internas apresentando tricomas estrelados, oblongas; pétalas 2,5–3 x 1,5–2 mm, brancas, oblanceoladas, margem inteira; estames 10, isomorfos, glabros, filetes antissépalos ca. 2,3 mm compr., anteras antissépalas ca. 2,5 mm compr., brancas, retas, conectivo levemente prolongado, espessado no dorso, apêndice dorsal inconspícuo 1-lobado, filetes antipétalos ca. 2 mm compr., anteras antipétalas ca. 1,5 mm compr., apêndice 3-lobado; ovário 3-lóculos, ápice papiloso, estilete ca. 5 mm compr., glabro,

distalmente arqueado, estigma truncado. **Baga** 4–5 x 6–7 mm, globosa, imatura verde, arroxeadada na maturidade. **Sementes** 10–20 por fruto, ca. 1,5 mm compr.

Material examinado: Brasil, Bahia: Mun. Santa Terezinha, Estrada para o Morro da antena, 12°59'44"S, 39°48'44"W, 02/IX/2015 (fl), *G.Costa et al.* 1465 (HURB). Mun. Santa Terezinha, Serra da Jiboia, Pedra Branca, 12°59'18"S, 39°48'59"W, 23/VIII/2017 (fl), *G.V.Fonseca et al.* 54 (HURB). Mun. Castro Alves, Serra da Jiboia, Trilha para a Serra das Flores, 12°49'46"S, 39°28'47"W, 31/VIII/2021 (fl), *L.Y.S.Aona et al.* 6088 (HURB).

Material adicional: Brasil, Bahia: Mun. Rio de Contas, Campo do Queiroz, 13°57'37"S, 41°59'36"W, 02/X/1998 (fr), *F.H.Nascimento* 27 (HUEFS).

Miconia caudigera é endêmica do Brasil, com distribuição nos estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Minas Gerais, em domínios de Caatinga, Cerrado e campo rupestre, podendo ser encontrada também em florestas úmidas e secas (GOLDENBERG et al. 2013; GOLDENBERG et al. 2018; GOLDENBERG et al. 2020a; CHAGAS 2012).

A espécie pode ser reconhecida através das lâminas foliares com formato ovais a elípticos, com ápice apiculado a acuminado, discolores, apresentando aspecto lustroso na face adaxial e aspecto levemente ferrugíneo na abaxial, tricomas estrelados-furfuráceos nos ramos, na face abaxial das folhas e no hipanto, além do conectivo moderadamente prolongado e espessado no dorso, com apêndice dorsal pouco visível em um dos ciclos. Na Serra da Jiboia, ocorre em trilha para o afloramento de gnaisse e em vegetação de mata com candeias. Coletada com flores nos meses de agosto a setembro e com frutos no mês de outubro.

5.5. *Miconia ciliata* (Rich.) DC. Prodr. 3: 179. 1828.

Figura 2 c

Arbustos 1,5–2,5 m alt. Ramos cilíndricos, tricomas simples, nós cercados por coroa de tricomas. **Folhas** pecíolos 0,2–1,2 cm compr., levemente com tricoma hirsuto; lâminas elípticas a ovadas, ápice atenuado a acuminado, base arredondada a obtusa, 3,2–10,4 x 1,8–3,7 cm, margem ciliada, avermelhadas, cartácea, concolor, ambas as faces geralmente glabrescente, apresentando alguns tricomas esparsos, 3–5 nervuras basais,

proeminentes em ambas as faces, apresentando tricomas esparsos evidentes. **Inflorescência** panícula, com ramos secundifloros, terminal, nós circundados por coroa de tricomas, 5–8 pares de glomérulos, raque 0,5–1,9 cm compr., bractéolas persistentes, ca. 5 mm compr., tricomas na margem. **Flores** 5-meras, sesséis; hipanto 2–2,5 mm compr., glabro, urceolado, cálice persistente, ca. 3 mm compr., com lacínias internas, ápice arredondado, glabro; pétalas 2,5–3 x 1–1,5 mm, róseas, oblongas, ápice arredondado, base obtusa, glabras; estames 10, subisomorfos, glabros, filetes antessépalos ca. 1,75 mm compr., anteras antessépalas ca. 2 mm compr., uniporosas, rosadas, retas, filetes antepétalos ca. 1,5 mm compr., anteras antepétalas ca. 1,5 mm compr., conectivos curtamente prolongados, inapendiculados em ambos os ciclos; ovário 3–4-lóculos, ápice com tricomas glandulares, estilete ca. 2 mm compr., glabro, distalmente arqueado, estigma capitado. **Baga** 4–5 x 3,5–4 mm, globosa, imatura verde-claro, roxo na maturação. **Sementes** 100–120 por fruto, ca. 0,5 mm compr.

Material examinado: Brasil, Bahia: Mun. Castro Alves, Serra da Pioneira, 12°30'56"S, 39°47'44"W, 22/XII/1992 (fl), *L.P.de Queiroz et al.* 2981 (HUEFS). Mun. Santa Terezinha, Serra da Pioneira, 3 km de Pedra Branca, 12°59'S, 39°53'33"W, 08/VII/1995, *L.R.Noblick* 33309 (CEPEC). Mun. Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 12°19'02"S, 39°52'08"W, 18/X/2008 (fl), *M. L. M. Martins et al.* (HURB 980). Mun. Elísio Medrado, Serra da Jiboia, Fazenda Jequitibá, 12°52'5"S, 39°28'47"W, 03/III/2001 (fr), *L.P.de Queiroz* 6482 (HUEFS). Mun. Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 12°52'15"S, 39°28'33"W, 12/II/2011 (fr), *E.Melo* 9136 (HUEFS). Mun. Santa Terezinha, Serra da Jiboia, Reserva Jequitibá, 12°52'17"S, 39°28'48"W, 16/V/2011 (fr), *E.Melo* 9566 (HUEFS). Mun. Varzedo, Serra da Jiboia, Fazenda Baixa da areia, Sr. Getúlio, 12°18'59"S, 39°59'33"W, 22/XII/2015 (fr), *A.N.Caiafa et al.* (HURB 26695). Mun. Santa Terezinha, Pedra Branca, 12°17'02"S, 39°53'08"W, 12/XII/2016 (fr), *T.N.Alves et al.* 29 (HURB). Santa Terezinha, Morro da Pioneira, 12°51'S, 39°28'W, 24/V/2019 (fl, fr), *N.X.M.Sousa et al.* 658 (HURB). Mun. Elísio Medrado, Serra da Jiboia, Monte Cruzeiro, ONG Gambá, 12°52'14"S, 39°28'33"W, 02/IX/2021 (fl, fr), *L.Y.S.Aona et al.* 6149 (HURB).

Miconia ciliata ocorre desde o sul do México e Caribe até o Brasil, no qual, possui ampla distribuição, exceto em alguns estados da região Sudeste e no Sul, habitando em diversos tipos vegetacionais, como áreas antrópicas, campo de várzea,

campo rupestre, Cerrado (lato sensu), floresta ciliar e restinga (CHAGAS 2012; GOLDENBERG et al. 2013; GOLDENBERG et al. 2020a). Devido à extensa ocorrência, é uma das espécies mais coletadas da família (GOLDENBERG & CADDAAH 2013).

Espécimes de diversos trabalhos já foram identificados como *M. pileata* DC. devido a uma confusão taxonômica e à variação na densidade e localização dos tricomas. Recentemente, Goldenberg & Caddah (2013) sinonimizaram *M. pileata* sob *M. ciliata*.

A principal característica diagnóstica está presente nas lâminas foliares que apresentam margens ciliadas, conferindo assim o nome à espécie, mas esta espécie apresenta outras características que facilitam o reconhecimento. São elas, os pecíolos moderadamente cobertos por tricomas hirsutos, lâminas foliares geralmente glabrescente em ambas as faces ou apresentando tricomas esparsados, inflorescência panícula com ramos secundifloros, flores com pétalas de coloração rósea, levemente brancas no ápice, estames curtos, de coloração rosada. Na Serra da Jiboia, ocorre sobre afloramento granítico em topo de morros, mata ciliar, além de área bem conservada da Mata Atlântica, mas também foi encontrada em áreas perturbadas. Coletada com flores nos meses de maio, setembro, outubro e dezembro, e com frutos nos meses de fevereiro a março, junho, setembro e dezembro.

5.6. *Miconia crenata* (Vahl) Michelang. Pl.-Book (ed. 4) 1102. 2017.

Figura 2 d

Subarbustos ou **Arbustos** 50 cm–1,3 m alt. Ramos cilíndricos, hirsutos, moderadamente glandulares. **Folhas** pecíolos 0,6-1,6 cm compr., moderadamente hirsutos; lâminas ovadas a elípticas, ápice atenuado, base subcordada a arredondada, 2,3–10 x 0,9–5,8 cm, margem inteira a crenada, ciliada, membranácea, discolor, setosa-glandular na face adaxial, e moderadamente na abaxial, 5–7 nervuras basais, proeminentes na face abaxial, laterais confluentes. **Inflorescência** cimeira, axilar, raque 1,5–4 cm compr. **Flores** 5-meras, pediceladas, pedicelo ca. 3 mm compr.; hipanto 3,5–4 x 3–3,5 mm, setoso e estrelado, urceolado, cálice persistente, lacínias externas ca. 2 mm compr., lineares, internas ca. 0,9 mm compr., obtusas; pétalas 5–7 x 2,5–3,5 mm, brancas, obovais, ápice arredondado; estames 10, subisomorfos, glabros, filetes ca. 2

mm compr., anteras ca. 3 mm compr., brancas, retas, corrugadas, conectivo levemente prolongado, apêndice dorsal; ovário 5-lóculos, glabro, estilete ca. 7 mm compr., glabro, estigma truncado. **Baga** 5–6 x 3–4 mm, globosa, imatura verde, roxo-nigrescente na maturação. **Sementes** numerosas, 0,4 mm compr.

Material examinado: Brasil, Bahia: Mun. Santa Terezinha, Serra da Jiboia, Reserva Jequitibá, 12°52'17"S, 39°28'48"W, 16/V/2011 (fl), *E.Melo* 9552 (HUEFS). Mun. Santa Terezinha, próximo a Barragem Casa Forte, 12°47'22"S, 39°59'33"W, 11/X/2016 (fl, fr), *L.Y.S.Aona et al.* 4452 (HURB). Mun. Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 12°17'02"S, 39°52'08"W, 16/V/2019 (fl, fr), *A.C.M. Campos et al.* 50 (HURB).

Miconia crenata é distribuída na região Neotropical. No Brasil, ocorre em todos os estados, sendo facilmente encontrada em diversos domínios fitogeográficos, habitando em vegetações de área antrópica, floresta ciliar, floresta de igapó, floresta ombrófila, área de regeneração e sobre afloramentos rochosos (MARTINS 2009; JARDIM 2010; JUDD et al. 2018; MICHELANGELI 2020). Apresenta rápida colonização, mas quando ocorre em áreas cultivadas, é considerada invasora (FERREIRA et al. 1994; DEWALT et al. 2004).

Esta espécie pertencia ao gênero *Clidemia* D.Don (*Clidemia hirta* (L.) D.Don), mas após mudanças taxonômicas recentes, foi transferida para o gênero *Miconia* e o nome alterou-se para *M. crenata*. (Vahl) Michelang. (JUDD et al. 2018; MICHELANGELI et al. 2020a).

É caracterizada por apresentar tricomas hirsutos evidentes com tricomas glandulares esparsos nos ramos e nas superfícies foliares, inflorescência axilar, diminuta, flores com pétalas e estames de coloração branca e frutos do tipo baga, tornando-se roxo-nigrescente quando atingem o período da maturação. Na Serra da Jiboia, essa espécie foi encontrada nas bordas de trilhas dentro da mata e sobre afloramentos rochosos. Coletada com flores e frutos nos meses de maio e outubro.

5.7. *Miconia debilis* (Crueg.) Michelang. Brittonia 71(1): 93. 2019.

Figura 2 e-f

Subarbustos ou **Arbustos** 80 cm–2,5 m alt. Ramos cilíndricos, tricomas hirsutos. **Folhas** pecíolos 1,8–2,3 cm compr.; lâminas ovadas a elípticas, ápice agudo, base arredondada, 3,8–12 x 1,1–5,5 cm, membranácea, discolor, face adaxial estrigosa, e

moderadamente estrigosa na abaxial, margem inteira a crenada, ciliada, 5–7 nervuras basais, laterais confluentes, proeminentes na face abaxial. **Inflorescência** vesticilastro. **Flores** 4-meras, séssil; hipanto 4–4,5 x 3,8–4 mm, tricomas piloso, globoso, cálice persistente, lacínias externas ca. 1,5 mm compr., lineares, e internas ca. 1 mm compr., deltoides; pétalas 2–2,5 x 1–1,5 mm, brancas ou rosadas, oblongas, ápice obtuso, pilosas; estames 8, isomorfos, glabros, filetes ca. 4 mm compr., anteras ca. 5 mm compr., vináceos-rosa, retas, conectivo levemente prolongado, inapendiculado; ovário 4-lóculos, moderadamente piloso no ápice, estilete ca. 4 mm compr., glabro, estigma capitado. **Baga** 5–7 mm compr., globosa, imatura vinácea, moderadamente violácea na maturidade. **Sementes** numerosas, ca. 0,7 mm compr.

Material examinado: Brasil, Bahia: Mun. Santa Terezinha, Serra da Jiboia, Reserva Jequitibá, 12°52'17"S, 39°28'48"W, 15/IV/2011 (fl, fr), *E.Melo* 9498 (HUEFS). Mun. Elísio Medrado, Serra da Jiboia, trilha partindo da sede do Projeto Gambá, 12°52'13"S, 39°28'3"W, 06/XI/2013 (fl), *L.C.Marinho et al.* 540 (HUEFS). Mun. Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 12°52'5"S, 39°28'47"W, 16/VIII/2015 (fr), *A.N.Caiafa et al.* (HURB 26696). Mun. Santa Terezinha, Serra da Jiboia, Pedra branca, 12°44'12"S, 39°48'59"W, 23/VIII/2017 (fr), *G.V.Fonseca et al.* 60 (HURB). Mun. Castro Alves, Serra da Jiboia, Trilha para a Serra das Flores, 12°49'46"S, 39°28'47"W, 31/VIII/2021 (fr), *L.Y.S.Aona et al.* 6084 (HURB).

Miconia debilis é uma espécie não endêmica do Brasil, com registros nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste. É distribuída nos domínios da Amazônia, Caatinga e Mata Atlântica, habitando em vegetações de área antrópicas, floresta ombrófila, floresta estacional semidecidual (MICHELANGELI 2020).

Assim como outras espécies, *M. debilis* também era circunscrita no gênero *Clidemia* D.Don (MICHELANGELI et al. 2019; MICHELANGELI et al. 2020a) e foi transferida para *Miconia*.

Pode ser reconhecida pelos tricomas hirsutos proeminentes nos ramos, pecíolos, margem foliares, hipanto e nos frutos, além da inflorescência e infrutescência do tipo verticilastro, flores axilares singelas com pétalas de coloração brancas a rosadas, estames com anteras vináceos-rosa e estilete esbranquiçado. Na Serra da Jiboia, apresenta ocorrência na região de mata ciliar e de floresta ombrófila com epífitas,

encontrada em trilha no interior da mata e para o afloramento de gnaisse. Coletada com flores apenas nos meses de abril e novembro, e com frutos nos meses de abril e agosto.

5.8. *Miconia dentata* (D.Don) Michelang. Brittonia 71(1): 93. 2019.

Figura 2 g-h

Subarbustos ou **Arbustos** 1–1,5 m alt. Ramos cilíndricos, tricomas setosos, furfuráceos-estrelados. **Folhas** pecíolos 0,6-1,7 cm compr., moderadamente setoso, lâminas estreito-elípticas a elípticas, ápice atenuado, base cuneada, 5–14,2 x 1,9–4,4 cm, margem interia a levemente repanda, esparsamente ciliada, membranácea, concolor, face adaxial e abaxial glabra, com tricomas setoso, furfuráceo-estrelados proeminentes nas nervuras, 3–5 nervuras suprabasais ou basais, proeminentes na face abaxial, laterais confluentes. **Inflorescência** cimeira, terminal, posteriormente pseudo-axilar, brácteas 3–5 mm compr. foliáceas. **Flores** 5-meras, pediceladas, pedicelo ca. 5 mm compr.; hipanto 5-6 x 3,5–4 mm, tricomas semelhantes aos dos ramos, bastante ramificados, às vezes glandulares, campanulado, cálice persistente, ca. 3 mm compr., triangular; pétalas 8–10 x 4–5 mm, brancas, elípticas, ápice arredondado; estames 10, isomorfos, glabros, filetes ca. 2,5 mm compr., anteras ca. 3,5 mm compr., brancas, levemente recurvadas, subuladas, corrugadas, conectivo levemente prolongado, apêndice dorsal 1–lobado; ovário 5–lóculos, hirsuto no terço apical, estilete ca. 6 mm compr., glabro, estigma truncado. **Fruto não visto.**

Material examinado: Brasil, Bahia: Mun. Varzedo, Serra da Jiboia, Cachoeira do Everaldo, 12°55'4"S, 39°26'32"W, 03/IX/2021 (fl), *L.Y.S.Aona et al.* 6174 (HURB).

Material adicional: Brasil, Bahia: Mun. Ilhéus, 14°03'53"S, 39°04'58"W, 05/II/2003, *J.L.Hage* 499 (CEPEC). Mun. Almadina, Serra do Corcovado, 14°53'57"S, 39°59'55"W, 04/III/2011, *J.L.Paixão et al.* 1764 (HUEFS).

Miconia dentata possui distribuição desde o Sul do México, América Central, até as Guianas, Colômbia, Bolívia, Equador e Brasil (BAUMGRATZ et al. 2006). No Brasil, ocorre nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste, em apenas alguns estados. Espécie restrita aos domínios Mata Atlântica e Amazônia, habitando em vegetações de área antrópica, floresta de terra firme, floresta de várzea, floresta ombrófila densa e savana amazônica (MICHELANGELI 2020).

Caracteriza-se pelas folhas glabras, apenas com tricomas hirsutos, esparsos estrelados proeminentes nas nervuras de ambas as faces, inflorescência terminais, pseudo-axilares, flores de coloração branca, singelas, estames brancos e anteras corrugadas. Sua ocorrência na Serra da Jiboia foi registrada pela primeira vez, sendo encontrada em floresta ombrófila, próxima do rio. Foi coletado apenas um material com flores no mês de setembro.

5.9. *Miconia holosericea* (L.) DC. Prodr. 3: 181. 1828.

Árvores ou **Arbustos** 2,5–8 m alt. Ramos quadrangulares, recobertos por tricomas estrelados-dendríticos. **Folhas** pecíolos 1,6–3 cm compr.; lâminas elípticas, ápice atenuado a acuminado, base arredondada a atenuada, 8–20 x 3,2–8,5 cm, margem inteira a levemente ondulada, cartácea, discolor, face adaxial glabrescente, face abaxial levemente ferrugínea, recoberta por tricomas estrelados-dendríticos, (3)–5–7 nervuras basais ou suprabasais, proeminentes na face abaxial. **Inflorescência** panícula, ramos dicasiais, flores em glomérulo, lateral ou terminal, raque 4,5–8 cm compr. **Flores** 6-meras, sésseis; hipanto 5–7 x 4,5–6 mm, infundibuliforme, recoberto por tricomas estrelados, cálice decíduo 3–5 mm compr., triangular; pétalas 5–7 x 3–4 mm, brancas, cuneadas, glabras; estames 12, isomorfos, glabros, filetes ca. 6 mm compr., anteras ca. 4 mm compr., roxas, uniporosas, onduladas, curvas, conectivo levemente prolongado e espessado dorsalmente, apêndice ventral 2-lobado; ovário 4-lóculos, moderadamente glanduloso no ápice, estilete ca. 9 mm compr., distalmente curvo, glanduloso na base, estigma cilíndrico. **Baga** 8–11 x 5,5–7 mm, globosa, imatura verde-claro, moderadamente púrpura na maturidade. **Sementes** 45-50 por fruto, ca. 2 mm compr.

Material examinado: Brasil, Bahia: Mun. Varzedo, Serra da Jiboia, Fazenda Baixa da areia, Sr Getúlio, 12°08'33"S, 39°44'38"W, 13/III/2015 (fr), *A.N.Caiafa et al.* (HURB 26674). Mun. Varzedo, Serra da Jiboia, Fazenda Baixa da areia, Sr Getúlio, 12°08'33"S, 39°44'38"W, 14/III/2015 (fr), *A.N.Caiafa et al.* (HURB 26676). Mun. Varzedo, Fazenda Pancada, 12°21'59"S, 39°59'33"W, 01/VIII/2015 (fl), *A.N.Caiafa et al.* (HURB 26675). Mun. Varzedo, Fazenda Sr. Getúlio, Recôncavo Sul, 12°59'33"S, 39°44'38"W, 07/II/2015, *M.L.Guedes et al.* 23292 (HURB). Mun. Varzedo, Fazenda Sr. Getúlio, Recôncavo Sul, 12°16'59"S, 39°59'33"W, 27/III/2016 (fr), *M.L.Guedes et al.*

24629 (HURB). Mun. Varzedo, Fazenda Sr. Getúlio, Recôncavo Sul, 12°16'59"S, 39°39'51"W, 07/XII/2017 (fr), *M.L.Guedes et al.* 30100 (HURB).

Miconia holosericea ocorre desde o México até a Bolívia e Sudeste do Brasil, é amplamente distribuída no Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste, ocorrendo em vegetações de Cerrado (lato sensu), floresta ciliar ou galeria, floresta ombrófila e restinga (MARTINS et al. 1996; MARTINS 2009; GOLDENBERG et al. 2013; GOLDENBERG et al. 2020a).

Esta espécie se assemelha morfológicamente a *Miconia mirabilis*, diferindo desta devido à inflorescência com ramos dicasiais, flores em glomérulos, hipanto infundibuliforme, flores hexâmeras e estames com anteras roxas (vs. inflorescência com ramos dicasiais, terminal, hipanto campanulado, flores pentâmeras ou hexâmeras e estames com anteras amarelas ou vermelhas em *M. mirabilis*).

Essa espécie é prontamente reconhecível pelo hábito arbóreo, com indivíduos até 8 m de altura, folhas discolors, ramos e folhas com face abaxial coberta por tricomas estrelados, apresentando aspecto ferrugíneo, folhas com face adaxial glabra. Outras características que facilitam a identificação são as flores hexâmeras, singelas, com pétalas brancas e estames com anteras longas e roxas, base do estilete e ápice do ovário glandulosos. Na Serra da Jiboia, ocorre em mata ciliar e em área de Mata Atlântica, na borda ou próximo das bordas das trilhas. Segundo material herborizado, apresenta flores no mês de agosto e frutos nos meses de março e dezembro.

5.10. *Miconia ionopogon* (Mart.) R. Goldenb. Brittonia 71(1): 98. 2019.

Arbustos 1,5–2,5 m alt. Ramos cilíndricos, moderadamente estrigosos, às vezes moderados tricomas estrelados-furfuráceo, avermelhados. **Folhas** pecíolos 1-4,6 cm compr.; lâminas ovais a elípticas, ápice acuminado, base obtusa a cuneada, 8,5-17 x 3,5-8 cm, margem inteira a denticulada, ciliada, face adaxial estrigosa e abaxial moderadamente estrigosa, cartácea, discolor, 3–5 nervuras (3) suprabasais + (2) basais. **Inflorescência** tirsoide, terminal, às vezes ramos acessórios presentes, raque 4–11 cm compr., brácteas 2–4 mm compr., persistentes, bractéolas 0,7-1 mm compr. **Flores** 5-meras, pediceladas, pedicelo ca. 2 m compr.; hipanto 3–4 x 2,5–3 mm, tricomas hirsutos a estrelados, avermelhados, campanulado, cálice persistente, lacínias internas ca. 1 mm compr., triangulares, externas ca. 6 mm compr., lineares; pétalas ca. 4,3 x 4 mm, róseas

a brancas, ápice agudo, base arredondada; estames 10, isomorfos, glabros, filetes ca. 2,8 mm compr., anteras 2,5 mm compr., amarelas, retas, conectivo não prolongado, inapendiculado; ovário 3-lóculos, ápice piloso, estilete ca. 3 mm compr., reto, glabro, estigma capitado. **Cápsula** 5–6 x 4–5 mm, globosa, imatura verde, com lacínios vermelhos, maduras não vistas. **Sementes** numerosas, ca. 0,7 mm compr.

Material examinado: Brasil, Bahia: Mun. Castro Alves, Serra da Pioneira, 12°51'11"S, 39°28'19"W, 07/V/1993 (fl, fr), *L.P.de Queiroz et al.* 3148 (HUEFS). Mun. Santa Terezinha, Torre da Embratel, 12°53'11"S, 39°47'33"W, 24/II/2000, *J.G.Jardim et al.* 2837 (CEPEC). Mun. Santa Terezinha, estrada da Serra da Pioneira, 12°50'S, 39°28'W, 14/II/2001 (fl, fr), *A.A.Ribeiro Filho* 198 (HUEFS). Mun. Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 12°52'5"S, 39°28'47"W, 04/III/2001 (fl, fr), *L.P.de Queiroz* 6501 (HUEFS).

Anteriormente, a espécie *Miconia ionopogon* pertencia ao gênero *Leandra* Raddi. No entanto, após revisões taxonômicas, esta foi transferida para o gênero *Miconia* (MICHELANGELI et al. 2019; MICHELANGELI et al. 2020a). Esta espécie não é endêmica do Brasil, mas no Brasil, ocorre apenas nas regiões Sudeste, Sul (Paraná e Santa Catarina) Nordeste, com ocorrência apenas no estado da Bahia. Apresenta ocorrência no Cerrado e Mata Atlântica, habitando em vegetações como a de restinga, floresta ombrófila, em serras de baixas até altas altitudes e em ambientes parcialmente sombreados (JARDIM 2010; BAUMGRATZ 2020b).

Esta espécie pode ser reconhecida, principalmente, pelos ramos, pecíolos, inflorescência e hipanto densamente revestidos por tricomas avermelhados a róseas, 5 nervuras proeminentes na face abaxial, sendo 2 basais e 3 suprabasais, além das longas lacínias externas no cálice, atingindo até 7 mm de comprimento. Na Serra da Jiboia, ocorre em floresta higrófila, em áreas de mata de altitude, mata de encosta e em trilha no interior da mata. Coletada com flores e frutos nos meses de fevereiro a maio.

5.11. *Miconia minutiflora* (Bonpl.) DC. Prodr. 3: 189. 1828.

Árvores ou **Arbustos** 2–15 m alt. Ramos cilíndricos, moderadamente recobertos por tricomas estrelados em ramos mais velhos. **Folhas** pecíolos 0,4–0,8 cm compr.; lâminas elípticas a lanceoladas, ápice acuminado, base aguda a obtusa, 8,1–12 x 2,1–3,2 cm, margem inteira a repanda, membranácea, concolor, face adaxial glabra, face abaxial

glabrescente, com tricomas estrelados sobre as nervuras, 3–5 nervuras, basais. **Inflorescência** panícula, ramos dicasiais, lateral ou terminal, raque 6–16 cm compr., ramos acessórios presentes. **Flores** 5–meras, pediceladas, pedicelo ca. 1,5 mm compr.; hipanto 1,5–2 mm compr., urceolado, cálice decíduo, ca. 2 x 1,7 mm, ciliolado; pétalas 2–3 x 1–2 mm, brancas, oblanceoladas, ápice esparsamente ciliado-glanduloso, glabra na base; estames 10, isomorfos, filetes antessépalos ca. 2 mm compr., anteras antessépalos ca. 2 mm compr., brancas, retas, uniporosas, conectivo levemente prolongado, espessado no dorso, apêndice dorsal 1–lobado, filetes antepétalos ca. 1,8 mm compr., anteras antepétalas ca. 1,5 mm compr., apêndice ventral 3–lobado; ovário 3–lóculos, glabro, estilete ca. 3 mm compr., reto, glabro, estigma clavado. **Baga** 4–5 x 3,8–4 mm, globosa, imatura verde, atropurpúrea na maturidade. **Sementes** 20–30 por fruto, ca. 1 mm compr.

Material examinado: Brasil, Bahia: Mun. Elísio Medrado, Serra da Jiboia, Fazenda Jequitibá, 12°59'59"S, 39°46'59"W, 13/XII/1998 (fr), *E.P.F.Moraes et al.* 4 (ALCB). Mun. Santa Terezinha, estrada para o Morro da antena, 12°59'44"S, 39°48'44"W, 02/VII/2015 (fl), *G.Costa et al.* 1465 (HURB).

Miconia minutiflora é uma espécie com ampla distribuição, desde o sul do México e Caribe até o Brasil, no território brasileiro é encontrada na região Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste. Apresenta, ocorrência em vegetação secundária, bordas de florestas, floresta ciliar, floresta ombrófila, Cerrado, áreas florestais ao longo de rio e córregos, áreas antropizadas e restinga (MARTINS 2009; CHAGAS 2012; ARAÚJO 2013; GOLDENBERG et al. 2013; GOLDENBERG et al. 2020a).

Essa espécie pode ser identificada pelas folhas glabras na face adaxial e face abaxial glabrescente, com tricomas estrelados sobre as nervuras e pétalas com ápice ciliado-glanduloso. Na Serra da Jiboia, ocorre em floresta ombrófila densa. Coletada com flores no mês de agosto e frutos no mês de dezembro.

5.12. *Miconia mirabilis* (Aubl.) L.O.Williams. Fieldiana, Bot. 29(10): 574. 1963.

Figura 2 i

Árvores ou **Arbustos** 4–10 m alt. Ramos cilíndricos, cobertos por tricomas estrelados-dendríticos. **Folhas** pecíolos 1,9–3 cm compr.; lâminas elípticas a obovadas, ápice acuminado, base aguda a arredondada, 5–13 x 2,1–5,5 cm, margem inteira a levemente

ondulada, cartácea, discolor, face adaxial glabra, face abaxial coberta por tricomas estrelados-dendríticos, 3–5 nervuras, par interno suprabaasal, unindo-se à nervura central, domácias ausentes, proeminentes na face abaxial. **Inflorescência** panícula, ramos dicasiais, terminal, ramos acessórios presentes, raque 5–13 cm compr., brácteas não vistosas. **Flores** 5–6-meras, pediceladas, pedicelo ca. 4 mm compr.; hipanto 4–5 x 3–4 mm, moderadamente estrelado, glabrescentes, campanulado, cálice persistente 1,5–2 x 2–2,2 mm; pétalas 5–9 x 2–4 mm, brancas, base rosa, oblanceoladas, glabras; estames 10–12, subisomorfos, glabros, filetes antissépalos ca. 5 mm compr., vermelhos, anteras antissépalas ca. 6 mm compr., amarelas e/ou às vezes vermelhas, curvas, conectivos prolongados, apêndice 4-lobado, filetes antipétalos ca. 3 mm compr., anteras antipétalas ca. 4 mm compr., conectivos prolongados, duas aurículas ventrais; ovário 4–5-lóculos, ápice coberto por tricomas dendríticos, estilete ca. 7 mm compr., distalmente arqueado, tricomas semelhantes aos do hipanto, estigma capitado. **Baga** ca. 6 x 7 mm, urceolada, imatura verde, atropurpúrea na maturidade. **Sementes** 30–70 por fruto, ca. 1,5 mm compr.

Material examinado: Brasil, Bahia: Mun. Santa Terezinha, 03 km de Pedra branca, Serra da Pioneira, 12°59'S, 39°53'33"W, 21/V/1985 (fl), *L.R.Noblick et al.* 3747 (CEPEC). Mun. Castro Alves, Serra da Pioneira, 12°59'56"S, 39°47'44"W, 22/XII/1992 (fl), *L.P.de Queiroz et al.* 2988 (CEPEC). Mun. Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 12°17'02"S, 39°52'08"W, 24/VIII/1996 (fr), *E.Melo* 1644 (HUEFS). Mun. Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 12°59'02"S, 39°52'08"W, 24/IX/1996 (fl, fr), *R.M.Harley* 28409 (HUEFS). Mun. Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 12°51'10"S, 39°28'32"W, 27/IX/2000 (fl, fr), *L.P.de Queiroz* 6390 (HUEFS). Mun. Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 12°59'44"S, 39°47'59"W, 21/VII/2004 (fr), *M.L.C.Neves et al.* 486 (CEPEC). Mun. Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 12°52'10"S, 39°28'28"W, 22/VII/2004 (fr), *M.L.C Neves* 134 (HUEFS). Mun. Santa Terezinha, Serra da Jiboia, Recôncavo Sul, 12°59'11"S, 39°47'56"W, 24/X/2010, *M.L.Guedes et al.* 17760 (ALCB). Mun. Santa Terezinha, Serra da Jiboia, Reserva Jequitibá, 12°52'17"S, 39°28'48"W, 15/IV/2011 (fl), *E.Melo* 9497 (HUEFS). Mun. Santa Terezinha, ápice da Serra da Jiboia, 12°15'13"S, 39°28'33"W, 18/VI/2016 (fl, fr), *E.Melo* 13235 (HUEFS). Mun. Elisio Medrado, Serra da Jiboia, Loc. Pelada, Sítio Baixa Grande, 12°50'59"S, 39°46'59"W, 10/IX/2017 (fl, fr), *A.N.Caiafa et al.* (HURB 26705). Mun. Varzedo, Serra da Jiboia, Fazenda Baixa da areia, Sr. Getúlio, 12°08'33"S, 39°44'38"W,

12/IX/2017 (fl, fr), *A.N.Caiafa et al.* (HURB 26706). Mun. Castro Alves, Serra da Jiboia, Pioneira, Morro das antenas, 12°51'14"S, 39°28'34"W, 31/VIII/2021 (fl), *L.Y.S.Aona et al.* 2021 (HURB). Mun. Varzedo, Serra da Jiboia, RPPN Guarirú, Trilha para o Morro da Hermenegilda, 12°51'26"S, 39°27'56"W, 01/IX/2021 (fl), *L.Y.S.Aona et al.* 6126 (HURB).

Miconia mirabilis distribui-se desde o sul do México e Caribe, até o Brasil, no território brasileiro apresenta ocorrência nas regiões Norte (Amapá, Pará, Roraima), Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco), e Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro). Encontrada nos domínios da Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica, habitando em floresta ciliar, floresta de terra firme, floresta ombrófila e restinga (CHAGAS 2012; GOLDENBERG et al. 2013, GOLDENBERG et al. 2020a).

A espécie é reconhecida pelos ramos recobertos por tricomas estrelados-dendríticos, conferindo um aspecto ferrugíneo, pelas folhas discolores, onde a face adaxial é glabra e face abaxial coberta por tricomas semelhantes aos dos ramos, nervura com par interno suprabasal, unindo-se à nervura central sem membranas. Destaca-se também a presença de pétalas brancas com base rosa, além de estames amarelos, com filetes avermelhados em flores mais velhas.

Segundo informações de herbário, sua distribuição na área de estudo é ampla, ocorrendo na floresta estacional semidecidual, floresta ombrófila densa, mata higrófila, mata ciliar, mata de encosta, em áreas próximas à beira da mata, trilhas dentro da mata, topo do morro e sobre afloramentos de gnaiss. Coletada com flores nos meses de maio a setembro e dezembro, e com frutos nos meses de julho a setembro.

5.13. *Miconia paniculata* (Mart. & Schrank ex DC.) Naudin Ann. Sci. Nat., Bot., sér. 3, 16: 245. 1850.

Árvores ou **Arbustos** 2–5 m alt. Ramos cilíndricos, ramos apicais recobertos por tricomas estrelados-furfuráceos. **Folhas** pecíolos 0,4–0,8 cm compr.; lâminas elípticas a lanceoladas, ápice acuminado, base cuneada, 4,6–13,5 x 2,1–4,7 cm, margem inteira a repanda, cartácea, concolor, face adaxial glabra, às vezes com tricomas estrelados, face abaxial com moderados tricomas estrelados, 3 nervuras suprabasais unidas por membrana, domácias presentes, proeminentes na face abaxial. **Inflorescência** panícula, raque 2,5–5 cm compr., brácteas e bractéolas ca. 0,6 mm compr., lanceoladas, persistentes. **Flores** 5–6-meras, pediceladas, pedicelo ca. 3 mm compr.; hipanto 2–2,5 x

1,8–2 mm, campanulado, tricomas estrelados-furfuráceo a glabrescentes, cálice decíduo, ca. 3 x 3 mm, tricomas semelhantes aos do hipanto; pétalas 1,7–2 x 1,8–2,5 mm, brancas, obovadas, ápice obtuso; estames 10–12, isomorfos, filetes ca. 2 mm compr., anteras ca. 1,5 mm compr., brancas, uniporosas, conectivos prolongados, apêndice dorsal arredondado; ovário 2–3-lóculos, glabro, estilete ca. 2 mm compr., glabro, estigma filiforme. **Fruto não visto.**

Material examinado: Brasil, Bahia: Mun. Castro Alves, Pedra branca, subida da Serra da Jiboia, 12°58'33"S, 39°33'33"W, 27/V/1987, *L.P.de Queiroz* 1568 (CEPEC). Mun. Santa Terezinha, Serra da Jiboia, próximo a Pedra Branca, 12°15'S, 39°28'W, 27/VII/2000, *J.G.de Carvalho Sobrinho* 1 (HUEFS). Mun. Santa Terezinha, mata nos arredores da torre, 12°33'33"S, 39°46'59"W, 25/II/2003, *P.Fiaschi* 1375 (CEPEC). Mun. Varzedo, Fazenda Sr. Getúlio, 12°59'08"S, 39°44'59"W, 27/III/2016, *M.L.Guedes et al.* 24676 (ALCB). Mun. Varzedo, Serra da Jiboia, RPPN – Guarirú, 12°50'26"S, 39°27'56"W, 20/VI/2016, *A.N.Caiafa et al.* (HURB 26694).

Material adicional: Brasil, Bahia: Mun. Miguel Calmon, Piemonte da Diamantina, 11°37'22"S, 40°51'59"W, 17/VI/2006 (fl), *J.S.Santos et al.* 147 (ALCB). Mun. Miguel Calmon, Piemonte da Diamantina, Grota de Dona Antônia, 11°33'33"S, 40°51'59"W, 02/VIII/2006 (fl), *M.L.Guedes et al.* 12152 (ALCB).

Espécie endêmica do Brasil, presente nos estados da Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e Paraná, ocorrendo nos domínios do Cerrado e Mata Atlântica. Ocorrem em tipos de vegetação como Floresta Ciliar, Floresta Estacional Semidecidual e Floresta ombrófila (MEYER et al. 2012; GOLDENBERG et al. 2013; GOLDENBERG & CADDAH 2013; GOLDENBERG et al. 2020a).

Miconia paniculata foi muito confundida e erroneamente identificada sob *M. doriana* Cogn. e *M. depauperata* Gardner devido a semelhança entre essas espécies e as características baseadas no número de pétalas, estames e bractéolas que distinguiu essas espécies (MEYER et al. 2012; GOLDENBERG et al. 2013; GOLDENBERG & CADDAH 2013; RODRIGUES-LIMA & AFONSO 2016). Recentemente, Goldenberg & Caddah (2013) sinonimizaram essas duas espécies sob *M. paniculata* (GOLDENBERG et al. 2013; GOLDENBERG & CADDAH 2013; GOLDENBERG et al. 2018).

Esta espécie pode ser reconhecida através de suas folhas glabras ou às vezes, apresentando tricomas estrelados esparsos, face abaxial com um par de nervuras suprabasais interno, unindo à nervura central por membranas, formando domácias, além das anteras com deiscência através de um único poro. Na Serra da Jiboia, ocorre em mata ciliar, floresta higrófila e floresta ombrófila densa, nas áreas de mata nos arredores da torre. Coletada com flores nos meses de junho e agosto.

5.14. *Miconia prasina* (Sw.) DC. Prodr. 3: 188. 1828.

Figura 2 j

Árvores ou **Arbustos** 2,8–9 m alt. Ramos cilíndricos, ramos mais jovens recobertos moderadamente por tricomas estrelados-puberulentos, mais velhos glabros. **Folhas** pecíolos 0,9–2 cm compr., alado; lâminas elípticas a lanceoladas, ápice agudo a aristado, base atenuada, decorrentes do pecíolo, 6–20 x 2,6–6,7 cm, margem denticulada próximo da base em folhas mais velhas, em folhas jovens ciliada-glandular, cartácea, discolor, ambas as faces glabras, 3–5 nervuras suprabasais, 3 longitudinais, proeminentes na face abaxial e presença de tricomas estrelados, 2 intramarginais, inconspícua. **Inflorescência** panícula, ramos dicasiais, flores em glomérulos, terminal, raque 6,5–15 cm compr., apresentando tricomas semelhantes aos dos ramos, ramos acessórios presentes, bractéolas persistentes, ca. 1,0 x 1,2 cm. **Flores** 5-meras, pediceladas, pedicelo ca. 1 mm compr.; hipanto 3–4 x 2,5–3,1 mm, apresentando moderados tricomas estrelados, urceolado, cálice persistente, ca. 2 x 1,5 mm, triangulares, com pontuações glandulares; pétalas 1,5–3 x 1–2 mm, brancas, oblonga, papilosas; estames 10, isomorfos, glabros, filetes ca. 3,5 mm compr., anteras ca. 3 mm compr., brancas, curvas, conectivo prolongado e espessado no dorso, duas aurículas ventrais, apêndice ventral 2-lobado; ovário 4-lóculos, ápice papiloso, com pontuações glandulares, estilete ca. 2 mm compr., glabro, distalmente arqueado, ápice levemente espessado, estigma truncado. **Baga** 4–6 x 3,8–5,5 mm, globosa, imatura verde, roxo-azulada na maturidade. **Sementes** 30–50 por fruto, ca. 1 mm compr., ápice com tricomas estrelados e moderadas pontuações glandulares.

Material examinado: Brasil, Bahia: Mun. Elísio Medrado, Serra da Jiboia, Fazenda Jequitibá, 12°52'5"S, 39°28'47"W, 03/III/2001 (fr), *L.P.de Queiroz* 6468 (HUEFS). Mun. Varzedo, Fazenda Sr. Getúlio, Recôncavo Sul, 12°08'33"S, 39°44'38"W,

07/II/2015, *M.L.Guedes et al.* 23247 (HURB). Mun. Varzedo, Serra da Jiboia, Fazenda Baixa da Areia, Sr. Getúlio, 12°08'33"S, 39°44'38"W, 03/III/2016 (fl), *A.N.Caiafa et al.* (HURB 26700). Mun. Varzedo, Serra da Jiboia, Fazenda Baixa da Areia, Sr. Getúlio, 12°08'33"S, 39°44'38"W, 03/IV/2017 (fr), *A.N.Caiafa et al.* (HURB 26701). Mun. Varzedo, Fazenda Pancada, 12°21'59"S, 39°59'33"W, 05/IV/2017 (fr), *A.N.Caiafa et al.* (HURB 26702). Mun. Elísio Medrado, Serra da Jiboia, Loc. de pelada, Sítio Baixa Grande, 12°50'59"S, 39°46'59"W, 06/IV/2017 (fr), *A.N.Caiafa et al.* (HURB 26703). Mun. Elísio Medrado, Serra da Jiboia, Loc. de pelada, Sítio Baixa Grande, 12°50'59"S, 39°46'59"W, 06/IV/2017 (fr), *A.N.Caiafa et al.* (HURB 26704). Mun. Varzedo, Serra da Jiboia, Cachoeira do Everaldo, 12°55'4"S, 39°26'32"W, 03/IX/2021 (fr), *L.Y.S.Aona et al.* 6176 (HURB).

Miconia prasina ocorre desde a América Central e Caribe, até o Paraguai e Sul do Brasil, com ampla distribuição em todas as regiões brasileiras, podendo ser encontradas nos domínios da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, em variados tipos de vegetação, estando associada a áreas mais degradadas e abertas (MARTINS 2009; GOLDENBERG et al. 2013; GOLDENBERG et al. 2020a).

Esta espécie distingue-se das demais pela presença de lâminas foliares de ápice agudo a aristado, base atenuada, decorrente dos pecíolos alados, completamente glabras em ambas as faces, com um par de nervuras suprabasais, margem denticulada próxima à base, em folhas mais velhas, além de estames com conectivo espessado no dorso e com duas aurículas ventrais e pontuações glandulares no ápice do ovário e de sementes, fruto imaturo verde, roxo-azulado na maturação. Na Serra da Jiboia, apresenta ocorrência em floresta ombrófila perto do rio, em área de Mata Atlântica de encosta e mata ciliar. Coletada com flores no mês de março, e com frutos de março a abril, e setembro.

6. *Pleroma* D.Don Mem. Wern. Nat. Hist. Soc. 4: 283, 293. 1823.

Árvores, arbustos e/ou subarbustos. **Ramos** revestidos por indumentos variados; cilíndricos, subcilíndricos, quadrangulares, ou ocasionalmente subquadrangulares; algumas vezes nós circundados por coroa de tricomas. **Folhas** pecioladas; lâminas ovais, lanceoladas ou elípticas a cordadas; 3–5 nervuras. **Flores** 5-meras, pediceladas; inflorescência terminal, tirso com muitas ou poucas flores; hipanto oblongo, campanulado ou urceolado, cálices persistentes ou decíduos; pétalas lilás, púrpuras ou

roxas; obdeltóides; estames 10, subisomorfos, isomorfos ou dimorfos, anteras frequentemente curvas, onduladas ou corrugadas, conectivo prolongado, apêndice dorsal ou ventral, bilobado ou não, ocasionalmente bifurcado; ovário ínfero, semi-ínfero ou súpero, 3 ou (5)- locular, estilete reto ou não, estigma punctiforme. **Fruto** cápsula, ovoide ou globosa, sementes numerosas.

Pleroma é um gênero Neotropical, pertencente à tribo Melastomateae. Este gênero é constituído por ca. 161 espécies, das quais, a maioria ocorre no Brasil. As espécies são amplamente distribuídas em todas as regiões do Brasil, com maior riqueza nos estados do Rio Grande do Sul a Goiás, Bahia e Minas Gerais, nos biomas da Mata Atlântica e Cerrado. Ocorrem preferencialmente em florestas, margens de rios, afloramentos rochosos e outros tipos de vegetação (MICHELANGELI et al. 2013; OLIVEIRA et al. 2014; MEYER et al. 2016; GUIMARÃES 2020; MICHELANGELI et al. 2020a).

Recentemente reestabelecido *Pleroma* vem passando por constantes mudanças nomenclaturas, como inclusão de outros gêneros (OLIVEIRA et al. 2014; MEYER et al. 2016; FREITAS & VAN DEN BERG 2016; GUIMARÃES et al. 2019). Devido a estudos filogenéticas recentes, várias espécies do gênero *Tibouchina* Aubl. foram transferidos para *Pleroma* (MICHELANGELI et al. 2013; FRAGA & GUIMARÃES 2014; FREITAS et al. 2016; FREITAS & VAN DEN BERG 2016; GOLDENBERG & KOLLMANN 2016; MEYER et al. 2016). Entretanto, diversas espécies atualmente consideradas *Pleroma* ainda não foram formalmente combinadas (MICHELANGELI et al. 2013). Parte dessas alterações já foram realizadas, sendo possível encontrá-las no Flora do Brasil 2020.

Com base nesses estudos, as espécies aqui descritas, anteriormente pertenciam ao gênero *Tibouchina*. Devido à mudança taxonômica, este trabalho trata as espécies segundo a circunscrição atualmente aceita.

Pleroma é caracterizado por hábito arbóreo ou arbustivo, de grande porte, estames com anteras falciformes roxas, lilás ou rosadas, raramente amarelas, e pedoconectivos desenvolvidos com apêndices ventrais bilobados, tricomas presentes ou ausentes, frutos capsulares e decíduos (MICHELANGELI et al. 2013; OLIVEIRA et al. 2014; FRAGA & GUIMARÃES 2014; GOLDENBERG & KOLLMANN 2016). Em contrapartida, *Tibouchina* possui características marcantes como flores com estames

férteis, dispostos em dois ciclos (antipetálo e antissepálo), ovário com o ápice coberto por tricomas hirsutos, fruto do tipo cápsula, 4-5 locular (MEYER et al. 2010).

Chave para as espécies de *Pleroma* da Serra da Jiboia, Bahia

1. Árvores; Ramos distais e/ou proximais geralmente subalados, nós circundados por uma coroa de tricomas 6.2 *P. fassinervium*
- 1'. Subarbustos ou arbustos; Ramos distais e/ou proximais não alados, nós não circundados por coroa de tricomas
2. Folhas concolor; ovário 4-locular 6.1 *P. caatingae*
- 2'. Folhas discolor; ovário 5-locular
3. Hipanto campanulado, estilete com glândulas estipitadas na metade apical 6.5 *P. lithophilum*
- 3'. Hipanto oblongo ou urceolado, estilete glabro ou com glândulas estipitadas na metade basal
4. Ramos das inflorescências com tricomas simples, tricomas glandulares ausentes; cálice decíduo
5. Ramos com glândulas pediceladas; face adaxial da lâmina foliar glabra 6.7 *P. tomentosum*
- 5'. Ramos com tricomas seríceo e/ou densamente seríceo, glândulas ausentes; face adaxial da lâmina foliar moderadamente seríceo e/ou seríceo
6. Filetes e apêndices estaminais glabros em ambos os ciclos 6.4 *P. lhotskyanum*
- 6'. Filetes com glândulas estipitadas apenas no ciclo antissépalo, apêndices estaminais com glândulas estipitadas em ambos os ciclos 6.3 *P. heteromallum*
- 4'. Ramos das inflorescências com tricomas glandulares, tricomas glândulas estipitados; cálice às vezes persistente 6.6 *P. pereirae*

6.1. *Pleroma caatingae* (J.G.Freitas) P.J.F.Guim. & Michelang. Phytotaxa 480(1): 95. 2021.

Figura 2 k-l

Arbustos 1–1,5 m alt. Ramos quadrangulares, proximais subcilíndricos, apresentando moderados tricomas estrigosos, nós não circundados por coroa de tricomas. **Folhas** pecíolos 0,5–0,9 cm compr.; lâminas elípticas a ovais, ápice acuminado a atenuado, base obtusa a subcordada, 1,5–7 x 0,7–3,1 cm, margem inteira, não ciliada, coriácea, concolor, face adaxial estrigosa, face abaxial recoberta por tricomas seríceo, 3-5 nervuras basais, proeminentes na face abaxial, tricomas estrigosos evidentes. **Inflorescência** tirsoide, terminal, raque 4–7,5 cm compr., tricomas simples, bractéolas 3–8 x 2–6 mm, elípticas. **Flores** pedicelo ca. 3 mm compr.; hipanto 10–14 x 5–6 mm, seríceo, oblongo, cálice decíduo, ca. 6 x ca. 2 mm, ápice agudo, margem ciliada, presença de tricomas; pétalas 10–14 x 8–10 mm, púrpuras, obdeltóides, ápice truncado, margem apresentando moderados tricomas glandulares; estames 10, subisomorfos, filetes antissépalos ca. 11 mm compr., anteras antissépalas ca. 10 mm compr., lilases, falciformes, conectivo prolongado, apêndice 2-lobado, filetes antipétalos ca. 9 mm compr., glândulas estipitadas em ambos os ciclos, anteras antipétalas ca. 9 mm compr., levemente recurvadas, corrugadas, conectivo curtamente prolongado, apêndices glabros em ambos os ciclos; ovário 4-lóculos, hirsuto no terço apical, estilete ca. 18 mm compr., ápice levemente curvo, glabrescente, às vezes glândulas estipitadas na base, estigma punctiforme. **Cápsula** 11–12 x 3–5 mm, ovoide, imatura verde, castanho na maturação. **Sementes** numerosas, ca. 2 mm compr.

Material examinado: Brasil, Bahia: Mun. Santa Terezinha, Pedra Branca, 12°19'02"S, 39°52'08"W, 12/XII/2016 (fl), *T.N.Alves et al.* 20 (HURB). Mun. Castro Alves, Serra da Jiboia, Trilha para a Serra das flore, 12°49'46"S, 39°28'47"W, 31/VIII/2021 (fl), *L.Y.S.Aona et al.* 6076 (HURB).

Material adicional: Brasil, Bahia: Mun. Maracás, Fazenda Canabrava, encosta da Serra, 13°21'5"S, 40°25'38"W, 19/VII/2012 (fl, fr), *E.Melo et al.* 11257 (HUEFS).

Pleroma caatingae é considerada endêmica do sudoeste da Bahia, restrita à Caatinga, sendo encontrada em solos arenosos rasos ou rochosos (FREITAS et al. 2013; GUIMARÃES 2020). A espécie era conhecida apenas nos municípios de Maracás e

Quijingue (FREITAS et al. 2013; FREITAS et al. 2016), porém recentemente, espécimes foram coletadas no recôncavo e centro-sul da Bahia, especificamente nos municípios de Castro Alves e Boa Nova, expandindo sua distribuição.

Segundo Freitas et al. (2013), esta espécie está em perigo (EN) devido a sua ocorrência restrita a duas áreas fragmentadas e perturbadas, acarretando redução das populações e possível extinção, futuramente.

As características morfológicas que permitem o reconhecimento desta espécie são a presença das folhas de formato elíptico a oval, com face adaxial estrigosa e serícea na abaxial, hipanto oblongo, pétalas com coloração lilás intenso, filetes com tricomas glandulares em ambos os ciclos, além de apêndices estaminais prolongados em ambos os ciclos e estilete glabrescente, às vezes com glândulas estipitadas na base. Na Serra da Jiboia, foi encontrada sobre afloramento de gnaisse, em área de Caatinga. Coletada com flores nos meses de julho e agosto, e com fruto apenas no mês de julho.

6.2. *Pleroma fissinervium* (Schrank et Mart. ex DC.) Gardner. London J. Bot. 2: 352. 1843.

Árvores 6–15 m alt. Ramos distais quadrangulares, subcilíndricos nas proximidades, estrigosos, tricomas dendríticos, nós circundados por coroa de tricomas. **Folhas** pecíolos 0,7-1,5 cm compr.; lâminas elípticas, ápice agudo, base cuneada, 5–10 x 1,5–3,5 cm, margem inteira, coriácea, discolor, face adaxial escabra, face abaxial estrigosa, com tricomas dendríticos, 5 nervuras suprabasais no último par, proeminentes em ambas as faces. **Inflorescência** tirsoide, terminal, raque 10–13 cm compr., tricomas dendríticos, bractéolas 8–9 x 3–4 mm, elípticas, tricomas dendríticos. **Flores** pedicelo ca. 15 mm compr.; hipanto 6–8 x 4–6 mm, estrigoso, tricomas dendríticos, urceolado, cálice decíduo, ca. 4 x 5 mm, ápice agudo, tricomas semelhantes aos do hipanto; pétalas 25–30 x 13–18 mm, lilases, brancas após a senescência, obovadas, ápice arredondado, base cuneada, margem inteira; estames 10, dimorfos, filetes antissépalos ca. 12 mm compr., roxos, anteras antissépalas ca. 12 mm compr., róseas, curvas, conectivos prolongados, filetes antipétalos ca. 8 mm compr., tricomas simples, densos em ambos os ciclos, anteras antipétalas ca. 6 mm compr., apêndice ventral 2-lobado e glabro em ambos os ciclos; ovário 5-lóculos, hirsuto no ápice, estilete ca. 25 mm compr. glândulas

estipitadas no terço basal, reto, estigma punctiforme. **Cápsula** 8–10 x 7–9 mm, globosa, verde imatura, castanha na maturação. **Sementes** numerosas, ca. 5 mm compr.

Material examinado: Brasil, Bahia: Mun. Castro Alves, topo da Serra da Jiboia, 12°30'56"S, 39°47'44"W, 27/V/1987, *L.P.de Queiroz* 1577 (CEPEC). Mun. Santa Terezinha, Serra da Jiboia, à margem da estrada da Serra da Pioneira, 12°50'S, 39°28'W, 14/II/2001 (fl), *A.A.Ribeiro Filho* 177 (HUEFS). Mun. Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 12°52'5"S, 39°28'47"W, 04/III/2001 (fl, fr), *L.P.de Queiroz* 6494 (HUEFS). Mun. Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 12°51'15"S, 39°28'33"W, 11/II/2011 (fl, fr), *E.Melo* 9034 (HUEFS). Mun. Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 12°51'16"S, 39°28'33"W, 12/II/2011 (fl), *E.Melo* 9113 (HUEFS). Mun. Santa Terezinha, Serra da Jiboia, Reserva Jequitibá, 12°52'17"S, 39°28'48"W, 16/V/2011 (fr), *E.Melo* 9582 (HUEFS).

Pleroma fissinervium é endêmica do Brasil, ocorrendo apenas nos estados da Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. É amplamente distribuída na Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, ocorrendo em vegetação de campo rupestre, floresta ciliar, floresta ombrófila, mata estacional, e afloramentos rochosos (FREITAS 2011; FREITAS et al. 2016; GUIMARÃES 2020).

Essa espécie apresenta os ramos quadrangulares, estrigosos, com tricomas dendríticos, com uma coroa de tricomas longos circundando os nós, lâmina foliar adaxial moderadamente escabra, e abaxial estrigosa, com presença moderada de tricomas dendríticos, flores com pétalas lilases, alternando-se para branca, após a senescência, além dos filetes eglandulares, com tricomas simples, densos, em ambos os ciclos, e estilete com tricomas glandulares no terço basal. Pode ser confundida com *Pleroma granulosum* (Desr.) D.Don devido ao hábito, morfologia das folhas e coloração das flores, mas distinguem-se pelos filetes e estilete densamente seríceos e tricomas eglandulares em *P. granulosum*. Na Serra da Jiboia, a espécie foi registrada em vegetação de afloramento rochoso, mata higrófila, mata de altitude, em áreas de bordas e interior da mata e topo do morro. Coletada com flores de fevereiro a março, e frutos de fevereiro a março e em junho.

6.3. *Pleroma heteromallum* (D.Don) D.Don Mem. Wern. Nat. Hist. Soc., 4: 295, 1823.

Arbustos 1,5–2 m alt. Ramos quadrangulares, subcilíndricos nas proximidades, seríceos, nós não circundados por coroa de tricomas. **Folhas** pecíolos 0,5–2 cm compr.; lâminas ovais, ápice agudo a obtuso, base arredondada, 1,7–12 x 0,9–5,7 cm, margem inteira, coriácea, discolor, face adaxial moderadamente serícea, face abaxial tomentosa, 3–5 nervuras basais, proeminentes na face abaxial. **Inflorescência** tirsoide, terminal, raque 4–15 cm compr., tricomas simples, bractéolas 4–6 x 2–4 mm, elípticas, tricomas simples. **Flores** pedicelo ca. 5 mm compr.; hipanto 4–5 x 2–4 mm, moderadamente seríceo, oblongo, cálice decíduo ca. 4 x 3 mm, ápice acuminado, seríceo; pétalas 13–20 x 12–15 mm, lilases com base branca, vermelhas após antese, obdeltóides, ápice retuso, base cuneada, margem ciliada; estames 10, dimorfos, filetes antissépalos ca. 9 mm compr., glândulas estipitadas na base, anteras antissépalas ca. 8 mm compr., lilases ou brancas, curvas, conectivos prolongados, filetes antipétalos ca. 7 mm compr., glabros, anteras antipétalas ca. 6 mm compr., conectivos curtamente prolongados, apêndice ventral 2-lobado e glândulas estipitadas em ambos os ciclos; ovário 5-lóculos, hirsuto no ápice, estilete ca. 7 mm compr., reto, glandular na metade basal, estigma punctiforme. **Cápsula** 4–7 x 3–5 mm, globosa, imatura verde, castanho na maturação. **Sementes** numerosas, ca. 2 mm compr.

Material examinado: Brasil, Bahia: Mun. Santa Terezinha, Serra da Jiboia, Reserva Jequitibá, 12°52'17"S, 39°28'48"W, 16/V/2011 (fl), *E.Melo* 9581 (HUEFS). Mun. Santa Terezinha, Serra da Jiboia, próximo à torre, 12°51'33"S, 39°28'25"W, 06/XI/2013, *L.C.Marinho* 552 (CEPEC).

Material adicional: Brasil, Bahia: Ubaitaba, próximo ao posto, 14°7'59"S, 39°21'59"W, 02/VIII/2009 (fl, fr), *J.G.Freitas et al.* 550 (HUEFS).

Pleroma heteromallum é endêmica do Brasil, com ocorrência confirmada nas regiões Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte), Centro-oeste (Goiás), e Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo) a espécie é distribuída no Cerrado e Mata Atlântica, sendo comum em ambientes de restinga, floresta ombrófila, afloramentos rochosos e campo rupestre (FREITAS 2011; FREITAS et al. 2016; GUIMARÃES 2020).

Esta espécie se difere das demais do gênero por apresentar folhas com tricomas do tipo seríceo na face adaxial e tomentoso na face abaxial, flores com pétalas de

coloração lilás com base branca, alternando-se para vermelha após a antese, além dos estames dimorfos, com glândulas nos filetes de apenas um dos ciclos, e glândulas estipitadas nos apêndices de ambos os ciclos. Na Serra da Jiboia, ocorre nas áreas da Mata Atlântica, em bordas ou em trilhas no interior da mata. Coletada com flores nos meses de maio e agosto, e com frutos no mês de agosto.

6.4. *Pleroma lhotskyanum* (C. Presl) Triana Trans. Linn. Soc. London 28(1): 43. 1872.

Figura 2 m

Subarbustos ou **Arbustos** 1,2–2 m alt. Ramos jovens cilíndricos ou subcilíndricos, tricomas densamente seríceos, ramos adultos cilíndricos, nós não circundados por coroa de tricomas. **Folhas** pecíolos 0,6–0,9 cm compr.; lâminas elípticas, ápice acuminado, base obtusa, 4–7 x 0,9–2 cm, margem inteira, coriácea, discolor, tricomas seríceos em ambas as faces, 5 nervuras basais, proeminentes na face abaxial. **Inflorescência** tirsoide, terminal, raque 4–12 cm compr., tricomas simples, bractéolas 6–9 x 2–4 mm, elíptico-lanceoladas, tricomas simples. **Flores** pedicelo ca. 4 mm compr.; hipanto 5–8 x 3–4 mm, seríceo, oblongo, cálice decíduo, ca. 2 x ca. 3 mm, ápice agudo; pétalas 15–20 x 13–15 mm, lilases a púrpuras, obdeltóides, ápice truncado, base cuneada, margem ciliada; estames 10, subisomorfos, filetes antissépalos ca. 7 mm compr., anteras antissépalas ca. 9 mm compr., róseas ou lilases, recurvadas, conectivos prolongados, filetes antipétalos ca. 6 mm compr., glabros ou às vezes glândulas estipitadas em ambos os ciclos, anteras antipétalas ca. 7 mm compr., conectivos curtamente prolongados, apêndices glabros em ambos os ciclos; ovário 5-lóculos, hirsuto no ápice, estilete ca. 9 mm compr., glabro, ápice curvo, estigma punctiforme. **Cápsula** 8–10 x 3–4,5 mm, ovoide, imatura verde, bege na maturação. **Sementes** numerosas, ca. 1 mm compr.

Material examinado: Brasil, Bahia: Mun. Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 12°19'02"S, 39°52'08"W, 18/X/2008 (fl), *M.L.M.Martins et al.* (HURB 981). Mun. Varzedo, Fazenda Sr. Getúlio, Recôncavo Sul, 12°59'33"S, 39°44'38"W, 07/II/2015 (fr), *M.L.Guedes et al.* 23258 (HURB). Mun. Santa Terezinha, 12°51'16"S, 39°28'32"W, 02/IX/2015 (fl), *G.Costa et al.* 1485 (HURB).

Endêmica do Brasil, *Pleroma lhotskyanum* ocorre na região Sudeste (Espírito Santo) e na região Nordeste, nos estados Bahia, Paraíba, Pernambuco e Sergipe, sendo restrita a região de Mata Atlântica. Ocorre em floresta ombrófila, matas úmidas,

restingas, bordas de florestas e áreas antropizadas (GUIMARÃES 1997; FREITAS 2011; FREITAS et al. 2016; GUIMARÃES 2020), porém, recentemente, foi registrado em ambientes de Cerrado.

P. lhotskyanum é facilmente reconhecida por apresentar tricomas do tipo seríceo nos ramos e em ambas as faces das folhas, além de outras estruturas da planta, com exceção do fruto, que apresenta tricomas do tipo hirsuto. Para a Serra da Jiboia, *P. lhotskyanum* foi encontrada na área de floresta ombrófila densa, na parte de sub-bosque próximo às trilhas, sobre afloramento rochoso e em mata ciliar. Foi coletada com flores nos meses de outubro e novembro.

6.5. *Pleroma lithophilum* (Wurdack) P.J.F.Guim. & Michelang. Taxon 68(5): 983. 2019.

Subarbustos 1,5–2 m alt. Ramos subcilíndricos, proximais cilíndricos, revestidos moderadamente por tricomas estrigosos, nós não circundados por coroa de tricomas. **Folhas** pecíolos 0,3–1,2 cm compr.; lâminas ovais a lanceoladas, ápice agudo, base obtusa, 1,2–4,1 x 0,4–1,5 cm, margem inteira, coriácea, discolor, face adaxial escabra com tricomas bulados na base, face abaxial estrigosa, 3–5 nervuras basais. **Inflorescência** tirsoide, terminal, raque 4–10 cm compr., tricomas simples, bractéolas ca. 4 x 2 mm, elípticas, ápice agudo, tricomas simples. **Flores** pedicelo ca. 4 mm compr.; hipanto 3–4,5 x 3,5–4 mm compr., recoberto por tricomas estrigosos, campanulado, cálice decíduo, ca. 3 x ca. 3,5 mm, ápice agudo, estrigosas, margem ciliada; pétalas 15–18 x 10–17 mm, púrpuras, obdeltóides, ápice reto, base cuneada, margem inteira; estames 10, dimorfos, filetes antissépalos ca. 6 mm compr., anteras antissépalas ca. 4 mm compr., lilases, retas, conectivo curtamente prolongado, apêndice 1-lobado com glândulas estipitadas em glomérulos, filetes antipétalos ca. 4 mm compr., glândulas estipitadas na base em ambos os ciclos, anteras antipétalas ca. 2 mm compr., curvas, corrugadas, conectivo prolongado, apêndice 2-lobado, ondulado, glabro; ovário 5-lóculos, hirsuto no ápice, estilete ca. 5 mm compr., ápice curvo, seríceo, glândulas estipitadas no ápice, estigma punctiforme. **Cápsula** 5–6 x 4–5 mm compr., globosa, imatura verde, vermelho na maturação. **Sementes** numerosas, ca. 1 mm compr.

Material examinado: **Brasil, Bahia:** Mun. Santa Terezinha, Morro do Cruzeiro, 12°5'S, 39°53'33"W, 29/X/1995 (fl), *E.Melo* 1355 (HUEFS). Mun. Santa Terezinha, 12°59'56"S, 39°56'27"W, 07/VII/2017 (fl), *G.Costa et al.* 2601 (HURB). Mun. Santa

Terezinha, 12°59'S, 39°56'22"W, 15/II/2018 (fl), *G.Costa et al.* 3284 (HURB). Mun. Santa Terezinha, 12°59'56"S, 39°59'38"W, 28/VI/2018 (fl, fr), *G.Costa et al.* 3446 (HURB).

Pleroma lithophilum é endêmica da Bahia e encontrada em áreas de transição entre Cerrado e Caatinga, com ocorrência predominantemente em campos rupestres e vegetação sobre afloramentos rochosos (GUIMARÃES 1997; FREITAS 2011; FREITAS et al. 2013; FREITAS et al. 2016; GUIMARÃES 2020).

A espécie é facilmente reconhecível por apresentar folhas pequenas com face adaxial escabra e abaxial estrigosa, hipanto campanulado, recoberto por tricomas estrigosos e estames totalmente dimorfos com glândulas estipitadas nos filetes de ambos os ciclos e circundando os apêndices estaminais de apenas um dos ciclos. *Pleroma lithophilum* foi encontrada na Serra da Jiboia em áreas de Caatinga, sobre afloramento rochoso com um adensamento de vegetação na base, lagoa temporária sobre afloramento rochoso e ápice do inselberg. Coletada com flores nos meses de fevereiro, junho, julho e outubro, e com frutos apenas no mês de junho.

6.6. *Pleroma pereirae* (Brade & Markgr.) P.J.F.Guim. & Michelang. *Taxon* 68(5): 986. 2019.

Figura 2 n

Subarbustos ou **Arbustos** 1,2–2 m alt. Ramos quadrangulares, subcilíndricos nas proximidades, estrigosos, glândulas estipitadas, nós não circundados por coroa de tricomas. **Folhas** pecíolos 0,3–0,5 cm compr.; lâminas elípticas a ovais, ápice agudo a acuminado, base subcordada, 2,7–5 x 1–3,2 cm, margem inteira a repanda, coriácea, discolor, estrigosa em ambas as faces, apresentam moderadamente glândulas curto pediceladas na face adaxial, (3)–5–7 nervuras suprabasais, proeminentes na face abaxial. **Inflorescência** tirsoide, terminal, raque 4–13 cm compr., apresentando glândulas estipitadas, bractéolas 5–9 x 3–8 mm, lanceoladas, tricomas glandulares. **Flores** pedicelo 2–3 mm compr.; hipanto 5–13 x 3–6 mm, estrigoso, às vezes glândulas estipitadas, urceolado, cálice decíduo ou persistente, ca. 2 x 3 mm, ápice apiculado, semelhantes aos do hipanto; pétalas 12–20 x 8–10 mm, lilases, obdeltóides, ápice reto, base cuneada, margem inteira, às vezes tricomas glandulares; estames 10, subisomorfos, filetes antissépalos ca. 10 mm compr., anteras antissépalas ca. 10 mm compr., lilases,

subuladas, conectivos prolongados, apêndice 2-lobado, filetes antipétalos ca. 8 mm compr., glândulas estipitadas em ambos os ciclos, conectivos curtamente prolongados, anteras antipétalas ca. 6 mm compr., apêndices glabros em ambos os ciclos; ovário 5-lóculos, hirsuto no ápice, estilete ca. 10 mm compr., reto ou curvo no ápice, glabrescente ou com glândulas estipitadas, estigma punctiforme. **Cápsula** 8–13 x 3–7 mm, ovoide, verde imatura, avermelhados na maturação. **Sementes** numerosas, ca. 3 mm compr.

Material examinado: Brasil, Bahia: Mun. Elísio Medrado, Serra da Jiboia, Serra da Jiboia, trilha partindo da sede do Projeto Gambá, 12°59'27"S, 39°46'59"W, 09/I/1988, *L.C.Marinho* 536 (CEPEC). Mun. Santa Terezinha, próximo a Barragem Casa Forte, 12°59'22"S, 39°59'33"W, 11/X/2016 (fl, fr), *L.Y.S.Aona et al.* 4440 (HURB). Mun. Santa Terezinha, próximo a Barragem Casa Forte, 12°17'02"S, 39°52'08"W, 18/V/2017 (fl), *G.Costa et al.* 2469 (HURB). Mun. Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 12°19'02"S, 39°52'08"W, 16/V/2019, *A.C.M.Campos* 60 (HURB).

Pleroma pereirae é endêmica da Bahia, especificamente da Chapada Diamantina, ocorrendo em áreas de Cerrado e vegetação de campo rupestre (FREITAS 2011; FREITAS et al. 2016; GUIMARÃES 2020).

Os caracteres diagnósticos dessa espécie são o hábito subarborescente ou arbustivo bastante ramificado, ambas as faces das folhas estrigosas, com presença moderada de glândulas curto pediceladas na face adaxial, além de dispor de tricomas glandulares (glândulas estipitadas) nos ramos apicais e das inflorescências, no hipanto, filetes e estilete. Apesar destas características citadas, *P. pereirae* apresenta uma alta variação morfológica, dificultando sua delimitação, sendo confundida com mais quatro espécies do gênero. Devido a isso, *P. pereirae* foi tratada em um complexo de espécies (*Tibouchina pereirae*) que está sendo estudada tanto do ponto de vista morfológico, quanto genético (FREITAS 2011; FREITAS et al. 2016; FREITAS 2017).

Na Serra da Jiboia, esta espécie foi coletada em vegetação de transição com afloramentos rochosos, onde apresentava flores nos meses de maio e outubro, e frutos no mês de outubro.

6.7. *Pleroma tomentulosum* (Wurdack) P.J.F.Guim. & Michelang. *Taxon* 68(5): 990. 2019.

Arbustos 1,5–1,80 m alt. Ramos quadrangulares, proximais subcilíndricos, apresentando moderados tricomas estrigosos, glândulas pediceladas, nós não circundados por coroa de tricomas **Folhas** pecíolos 0,7–1 cm compr.; lâminas elípticas a cordadas, ápice agudo, base obtusa a subcordada, 2,6–5,7 x 1,6–3,8 cm, margem inteira, não ciliada, coriácea, discolor, face adaxial glabra, face abaxial tomentosa, 5 nervuras suprabasais, escuras e proeminentes em ambas as faces. **Inflorescência** tirsoide, terminal, raque 7–12 cm compr., tricomas simples, bractéolas 2–2,5 x 1–1,5 cm, elípticas, tricomas simples. **Flores** pedicelo ca. 5 mm compr.; hipanto 8–11 x 3–4 mm, seríceo, glândulas estipitadas, oblongo, cálice decíduo, ca. 5 x 3,5 mm, ápice agudo, margem inteira, ciliada, glandulares; pétalas 15–20 x 10–15 mm, lilases, obdeltóides, ápice arredondado, base cuneada, margem inteira, ciliadas e glandulares, na proximidade apical, nervuras evidentes; estames 10, subisomorfos, filetes antissépals ca. 9 mm compr., anteras antissépals ca. 9 mm compr., lilases, corrugadas, retas, conectivo prolongado, apêndice 2-lobado, levemente bifurcado, filetes antipétals ca. 7 mm compr., ambos os ciclos glabros, antipétals ca. 7 mm compr., curvas, onduladas, conectivo levemente prolongado, apêndice bifurcado, glabro em ambos os ciclos; ovário 5-lóculos, hirsuto no terço apical, estilete ca. 12 mm compr., reto, glândulas estipitadas na metade basal, estigma punctiforme. **Cápsula** 7–10 x 5–6 mm, ovoide, imatura verde, castanho na maturação. **Sementes** numerosas, ca. 1 mm compr.

Material examinado: Brasil, Bahia: Mun. Castro Alves, Serra da Jiboia, 12°51'11"S, 39°28'19"W, 08/XII/1992 (fl, fr), *L.P.de Queiroz* 2955 (HUEFS). Mun. Castro Alves, Serra da Jiboia, 12°51'11"S, 39°28'19"W, 26/XII/1992 (fl), *L.P.de Queiroz* 2976 (HUEFS). Mun. Castro Alves, Serra da Jiboia, próximo a Pedra Branca, 12°51'11"S, 39°28'19"W, 07/V/1993 (fl), *L.P.de Queiroz* 3132 (HUEFS). Mun. Santa Terezinha, 12°51'11"S, 39°28'21"W, 01/VI/1996 (fl, fr), *S.S.Geraldes* 7 (HUEFS). Mun. Santa Terezinha, 12°51'9"S, 39°28'34"W, 24/VIII/1996 (fl, fr), *L.Lara* 2 (HUEFS). Mun. Castro Alves, Serra da Jiboia, 12°51'11"S, 39°28'19"W, 15/V/1999 (fl, fr), *H.C.de Oliveira et al.* (HUEFS 45319). Mun. Santa Terezinha, Serra da Jiboia, Pedra Branca, 12°51'13"S, 39°28'33"W, 24/II/2000 (fl), *J.G.Jardim* 2816 (HUEFS). Mun. Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 12°51'16"S, 39°28'33"W, 12/II/2011 (fl, fr), *E.Melo* 9074

(HUEFS). Mun. Santa Terezinha, Serra da Jiboia, Morro da Pioneira, 12°51'S, 39°28'W, 24/V/2019 (fl ,fr), *N.X.M.Sousa et al.* 659 (HURB).

Pleroma tomentulosum é endêmica da Bahia, restrita a Serra da Jiboia. Apresenta distribuição apenas em áreas de afloramentos graníticos e solos rochosos (WURDACK 1995; QUEIROZ et al. 1996; FREITAS 2011; FREITAS et al. 2016; GUIMARÃES et al. 2019; GUIMARÃES 2020).

É morfológicamente distinta das demais pelas folhas com face adaxial glabra, face abaxial tomentosa, e nervuras escuras e proeminentes em ambas as faces, estames com filetes glabros, apêndices estaminais bifurcados em ambos os ciclos, além da presença de glândulas estipitadas no hipanto, sépalas e na metade basal do estilete. Na Serra da Jiboia, foi encontrada em regiões de afloramento rochoso, em áreas de borda de mata e campos de altitude. Coletada com flores e frutos nos meses de fevereiro, e de junho a dezembro.

7. *Pterolepis* (DC.) Miq. Comm. Phytogr. 2: 72. 1840.

Ervas. **Ramos** glabros; quadrangulares. **Folhas** subsésseis; lâminas lanceoladas; 3 nervuras. **Flores** 4-meras, subsésseis; inflorescência axilar e terminal, em cimeira; hipanto oblongo, cálice persistente; pétalas lilases, obovadas; estames 8, isomorfos, anteras subuladas, conectivo inconspícuo, apêndice ventral bilobado; ovário súpero, 4-locular. **Fruto** cápsula, globosa, sementes numerosas.

Pterolepis é um gênero constituído por 16 espécies, na qual grande parte é encontrada no leste do Brasil, porém há registros no Sul do México, Bolívia e Paraguai. Apresenta distribuição em todos os estados brasileiros, com ocorrência de nove espécies para a Bahia. Este gênero é formado por espécies que ocorrem no Cerrado e locais perturbados por ações antrópicas, no entanto, podem ser encontrados em outros tipos de vegetação (RENNER 1994; ROMERO & MARTINS 2002; MICHELANGELI et al. 2020a; GOLDENBERG et al. 2020b).

O gênero é caracterizado por apresentar projeções vascularizadas e ramificadas no hipanto (RENNER 1994). Segundo Goldenberg et al. (2020b), além destas projeções, as espécies pertencentes a *Pterolepis* apresentam cálice persistente, pétalas obovadas e ovário súpero, além de grande variação na morfologia das inflorescências e

do tamanho dos estames. Apesar disso, a delimitação das espécies é complicada, sendo necessários estudos mais elaborados que permitam novas circunscrições.

Chave para as espécies de *Pterolepis* da Serra da Jiboia, Bahia

1. Lâminas foliares eglandulares, estrigosas na face adaxial e setosas na face abaxial; hipanto campanulado com tricomas bastante ramificados; estigma truncado
..... 7.1 *P. glomerata*
1. Lâminas foliares esparsamente glandulares na face abaxial, vilosas em ambas as faces; hipanto oblongo com tricomas pouco ramificados; estigma capitado
..... 7.2 *P. polygonoides*

7.1. *Pterolepis glomerata* (Rottb.) Miq. Comm. Phytogr. 2: 78. 1840.

Figura 2 o-p

Ervas a Subarbustos 30–80 cm alt. Ramos cilíndricos, proximais quadrangulares, angulações estrigosas. **Folhas** pecíolos 0,1–0,2 cm compr.; lâminas lanceoladas, ápice agudo, base arredondada, 1,1–3 x 0,6–1 cm, margem inteira a repanda, ciliada, cartácea, concolor, face adaxial estrigosa, face abaxial setosa, 3 nervuras basais, levemente proeminentes na face abaxial. **Inflorescência** cimeira, axilar ou terminal, glomeruliformes no ápice dos ramos; brácteas e bractéolas 4–9 mm compr., foliáceas. **Flores** pedicelo ca. 1 mm compr.; hipanto 3–4 x 2–3 mm, revestidos por tricomas bastante ramificados 1,5–5,5 mm compr., campanulado, cálice persistente, 3–6 x 1–2 mm, triangular, ápice agudo, margem ciliada; pétalas 7–10 x 4–6 mm, lilases, obovadas, ápice agudo a apiculado; estames 8, dimorfos, filetes antissépalos ca. 5 mm compr., anteras antissépalas ca. 4 mm compr., amarelas com ápice púrpura, curvas, subuladas, conectivos levemente prolongados, filetes antipétalos ca. 3 mm compr., anteras antipétalas ca. 3 mm compr., amarelas, curvas, conectivo prolongado, apêndice ventral 2-lobado em ambos os ciclos; ovário 4-lóculos, ápice setoso-glandular, estilete ca. 6 mm compr., glabro, estigma truncado. **Fruto não visto.**

Material examinado: Brasil, Bahia: Mun. Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 12°50'51''S, 39°29'2''W, 18/X/2010 (fl), *N.R.S.Cruz et al.* 2000 (HUEFS). Mun. Santa Terezinha, Recôncavo Sul, caminho para Torre, 12°59'59''S, 39°51'59''W, 17/VIII/2013 (fl), *M.L.Guedes et al.* 20701 (ALCB). Mun. Castro Alves, Serra da

Jiboia, Pioneira, Morro das antenas, 12°51'14"S, 39°28'34"W, 31/VIII/2021 (fl), *L.Y.S.Aona et al.* 6102 (HURB).

Pterolepis glomerata possui distribuição nas Américas Central e do Sul, ocorrendo na República Dominicana, Antilhas, Venezuela, Guianas, Bolívia, Paraguai e Brasil. No território brasileiro pode ser encontrada em todas as regiões e em praticamente todos os estados, ocorrendo nos domínios da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, em áreas antrópicas, campo limpo e campo rupestre (RENNER 1994; GOLDENBERG et al. 2020b). O status de conservação desta espécie é pouco preocupante (LC), enquadrando-se na categoria de ameaça, em risco de extinção futuramente (CNCFlora 2021).

Esta espécie caracteriza-se por apresentar inflorescências glomeruliformes no ápice dos ramos, flores tetrâmeras, estames dimorfos, anteras de coloração amarela com ápice púrpura, em apenas um dos ciclos, além de projeções bastante ramificadas recobrando o hipanto. Na Serra da Jiboia, foi encontrada na floresta ombrófila com muitas epífitas, em áreas de bordas da mata. Coletada com flores nos meses de agosto e outubro.

7.2. *Pterolepis polygonoides* Triana Trans. Linn. Soc. London 28(1): 39. 1871.

Ervas a Subarbustos 1–1,2 m alt. Ramos quadrangulares, estrigosos nas angulações. **Folhas** pecíolos ca. 0,1 cm compr.; lâminas lanceoladas, ápice agudo, base aguda, 1–1,9 x 0,4–0,6 cm, margem inteira a repanda, ciliada, cartácea, concolor, ambas as faces cobertas por tricomas vilosos, e tricomas glandulares esparsados na face abaxial, 3 nervuras basais, proeminentes na face abaxial. **Inflorescência** cimeira, com flores axilar, solitária. **Flores** pedicelo ca. 2 mm compr.; hipanto 3–4 x 3–3,5 mm, tricomas pouco ramificados 1–2,5 mm compr., oblongo, cálice persistente, ca. 2 x 2,5 mm, triangular, tricomas semelhantes aos do hipanto; pétalas 3–7 x 3–6 mm, lilases, obovadas, ápice arredondado a apiculado, margem ciliada, glandular; estames 8, isomorfos, filetes ca. 1,5 mm compr., cremes, anteras ca. 2 mm compr., amarelas, subuladas, retas, conectivos pouco conspícuos, com apêndice ventral 2-lobado; ovário 4-lóculos, ápice piloso, estilete ca. 4 mm compr., glabro, estigma capitado. **Cápsula** ca. 7 mm compr., imatura verde, castanha na maturação. **Sementes** numerosas, ca. 2 mm compr.

Material examinado: Brasil, Bahia: Mun. Santa Terezinha, Represa da Cidade, 12°59'16"S, 39°52'59"W, 03/VII/2016, *G.Costa et al.* 1980 (HURB). Mun. Santa Terezinha, próximo à Barragem Casa Forte, 12°59'22"S, 39°59'33"W, 04/XII/2016 (fl), *G.Costa et al.* 2221 (HURB). Mun. Santa Terezinha, próximo ao Hotel Fazenda Casa Forte, 12°59'17"S, 39°52'08"W, 29/X/2019 (fl), *G.Perdigão et al.* 9 (HURB).

Material adicional: Brasil, Bahia: Mun. Santo Inácio, saída para Poços, 11°6'27"S, 42°43'W, 26/IX/1999 (fr), *K.R.B.Leite* 12 (HUEFS).

A espécie é endêmica do Brasil, restrita aos domínios Caatinga e Cerrado e de ocorrência em solos arenosos ou em áreas úmidas. Ocorre somente nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste, com distribuição nos estados de Tocantins, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí e Minas Gerais (RENNER 1994; GOLDENBERG et al. 2020b), porém no estudo de ARAÚJO & BARBOSA (2015), foi registrada primeira ocorrência dessa espécie para os estados da Paraíba e Rio Grande do Norte.

Pterolepis polygonoides é distinta das demais espécies do gênero por apresentar folhas lanceoladas, vilosa em ambas às faces, hipanto com tricomas pouco ramificados, inflorescência com flores axilares, solitárias, e estames com anteras subuladas, com conectivo inconspícuo. Para a Serra da Jiboia, *P. polygonoides* apresenta seu primeiro registro, com ocorrência sobre afloramento rochoso na margem do rio e vegetação de transição com afloramento rochoso. Coletada com flores nos meses de outubro e dezembro e com frutos no mês de setembro.



Figura 2: a. *Bertolonia maculata*: hábito e inflorescência. b. *Miconia caudigera*: detalhe da inflorescência e das flores. c. *Miconia ciliata*: inflorescência. d. *Miconia crenata*: hábito e frutos. e-f *Miconia debilis*: e. ramo floral e detalhe da inflorescência e flores, f. detalhe dos ramos com frutos. g-h. *Miconia dentata*: g. detalhe da inflorescência, h. flores. i. *Miconia mirabilis*: inflorescência. j. *Miconia prasina*: frutos. k-l. *Pleroma caatingae*: k. detalhe da inflorescência, botão floral e flores, l. flores. m. *Pleroma lhotskyanum*: detalhe das flores. n. *Pleroma pereirae*: detalhe da filotaxia das folhas. o-p. *Pterolepis glomerata*: o. hábito, p. inflorescência e flor. Fotos a-i: L.Y.S.Aona; k-l: J.G.Freitas; m: L.Y.S.Aona; n: J.G.Freitas; p: L.Y.S.Aona.

Tabela 1. Lista de espécies da Serra da Jiboia, Bahia, Brasil com seus respectivos hábitos, endemismo e domínios fitogeográficos. Domínios fitogeográficos- Am: Amazônia; Caa: Caatinga; Cer: Cerrado; Ma: Mata Atlântica; Pam: Pampa; Pant: Pantanal. Distribuição geográfica: N: Norte; NE: Nordeste; CO: Centro Oeste; SE: Sudeste; S: Sul. As informações foram obtidas em <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/>.

Espécie	Hábito	Endemismo	Domínios Fitogeográficos	Distribuição
<i>Bertonia maculata</i> DC.	Erva	Endêmica	Ma	NE, SE
<i>Henriettea succosa</i> (Aubl.) DC.	Árvore/Arbusto	Não endêmica	Am, Caa, Ma	N, NE, SE
<i>Huberia consimilis</i> Baumgratz	Árvore/Arvoreta	Endêmica	Caa, Cer, Ma	NE, SE
<i>Huberia ovalifolia</i> DC.	Árvore/Arvoreta	Endêmica	Ma	NE, SE
<i>Marcetia taxifolia</i> (A.St.–Hil.) DC.	Arbusto	Não endêmica	Am, Caa, Cer, Ma	N, NE, CO, S, SE
<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Steud	Árvore/Arbusto	Não endêmica	Am, Caa, Cer, Ma	N, NE, CO, S, SE
<i>Miconia amoena</i> Triana	Arbusto	Endêmica	Ma	NE, SE
<i>Miconia cabraliensis</i> (Wurdack) R.Goldenb.	Arbusto	Endêmica	Ma	NE, SE
<i>Miconia caudigera</i> DC.	Árvore/Arbusto	Endêmica	Caa, Cer	NE, SE
<i>Miconia ciliata</i> (Rich.) DC.	Arbusto	Não endêmica	Am, Caa, Cer, Ma	N, NE, CO, SE
<i>Miconia crenata</i> (Vahl) Michelang.	Subarbusto/Arbusto	Não endêmica	Am, Caa, Cer, Ma, Pam, Pant	N, NE, CO, SE
<i>Miconia debilis</i> (Crueg.) Michelang.	Subarbusto/Arbusto	Não endêmica	Am, Caa, Ma	N, NE, SE,
<i>Miconia dentata</i> (D.Don) Michelang.	Subarbusto/Arbusto	Não endêmica	Am, Ma	N, NE, CO, SE
<i>Miconia holosericea</i> (L.) DC.	Árvore/Arbusto	Não endêmica	Am, Caa, Cer	N, NE, CO, SE,
<i>Miconia ionopogon</i> (Mart.) R.Goldenb.	Arbusto	Não endêmica	Cer, Ma	N, NE, S
<i>Miconia minutiflora</i> (Bonpl.) DC.	Árvore/Arbusto	Não endêmica	Am, Caa, Cer, Ma	N, NE, CO, SE
<i>Miconia mirabilis</i> (Aubl.) L.O.Williams	Árvore/Arbusto	Não endêmica	Am, Caa, Ma	N, NE, SE
<i>Miconia paniculata</i> (Mart & Schrank ex DC.) Naudin.	Árvore/Arbusto	Endêmica	Cer, Ma	NE, SE, S
<i>Miconia prasina</i> (Sw.) DC.	Árvore/Arbusto	Não endêmica	Am, Caa, Cer, Ma	N, NE, CO, S, SE
<i>Pleroma caatingae</i> (J.G.Freitas) P.J.F.Guim. & Michelang.	Arbusto	Endêmica (BA)	Caa	NE
<i>Pleroma fissinervium</i> (Schrank et Mart. ex. DC.) Gardner.	Arvore	Endêmica	Caa, Cer, Ma	NE, SE
<i>Pleroma heteromallum</i> (D.Don) D.Don	Arbusto	Endêmica	Cer, Ma	NE, CO, SE
<i>Pleroma Ihotskyanum</i> (C.Presl) Triana	Subarbusto/Arbusto	Endêmica	Ma	NE, SE
<i>Pleroma lithophilum</i> (Wurdack) P.J.F.Guim. & Michelang.	Subarbusto	Endêmica (BA)	Cer	NE
<i>Pleroma pereirae</i> (Brade & Markgr.) P.J.F.Guim. & Michelang.	Subarbusto/Arbusto	Endêmica (BA)	Cer	NE
<i>Pleroma tomentulosum</i> (Wurdack) P.J.F.Guim. & Michelang.	Arbusto	Endêmica (BA)	Cer	NE
<i>Pterolepis glomerata</i> (Rottb.) Miq.	Erva/Subarbusto	Não endêmica	Am, Caa, Cer, Ma	N, NE, CO, S, SE
<i>Pterolepis polygonoides</i> Triana.	Erva/Subarbusto	Endêmica	Caa, Cer	N, NE, SE

ESPÉCIES DUVIDOSAS

Os materiais analisados neste tópico foram encontrados estéreis, motivo pelo qual não foi possível a identificação em nível específico. A identificação em nível genérico foi realizada por comparação com outras espécies do gênero *Miconia* e *Pleroma* pertencentes a este trabalho, depositados nos herbários ALCB, CEPEC, HUEFS e HURB.

Diante disto, apenas com mais estudos e mais coletas de matérias férteis, provenientes da Serra da Jiboia será possível reconhecer as espécies e distingui-las das quais foram citadas.

5.15. *Miconia* sp. 1

Espécime semelhante à *Miconia buddlejoides* Triana, pelos ramos cilíndricos, com projeções interpeciolares distintas, semelhantes a estípulas, lâmina peciolada (pecíolo 1,3–1,7 cm compr.), lanceolada a elíptica, com o ápice agudo, base atenuada, decorrente do pecíolo, medidas de 7,5–16,5 x 2,5–4,2 cm, face adaxial glabra, face abaxial recoberta por tricomas estrelados densos, e 3 nervuras basais (vs. 3 nervuras supra basais, longitudinais, 2 nervuras intramarginais inconspícuas em *M. buddlejoides*). Os materiais examinados são semelhantes e todos ocorrem somente no domínio Mata atlântica, em Floresta Ombrófila Densa.

Material examinado: Brasil, Bahia: Mun. Varzedo, Serra da Jiboia, RPPN – Guarirú, 12°50'26"S, 39°27'56"W, 02/III/2015, *A.N.Caiafa et al.* s.n. (HURB 26677). Mun. Elísio Medrado, Serra da Jiboia, Loc. de Pelada, Sítio Baixa Grande, 12°50'59"S, 39°46'59"W, 03/III/2015, *A.N.Caiafa et al.* s.n. (HURB 26678). Mun. Santa Terezinha, Morro da Pioneira, 12°51'10"S, 39°28'32"W, 03/III/2015, *A.N.Caiafa et al.* s.n. (HURB 26679).

5.16. *Miconia* sp. 2

Espécime caracterizado por apresentar ramos quadrangulares, achatados nas proximidades, com projeções interpeciolares distintas, lâmina peciolada (pecíolo 0,5–1 cm compr.) oval, com ápice acuminado, base arredondada, medidas de 6,5–10,5 x 3,5–

5,5 cm, ambas as faces glabras, concolor, apresentando uma coloração vinácea, aspecto lustroso, 3 nervuras suprabasais, 2 nervuras intramarginais inconspícuas. Devido a isso, apresenta morfologia semelhante à espécie *Miconia cinnamomifolia* DC. Naudin.

Material examinado: Brasil, Bahia: Mun. Santa Terezinha, Serra da Jiboia, 12°51'5"S, 39°28'47"W, 16/VIII/2015, *A.N.Caiafa et al.* s.n. (HURB 26698).

5.17. *Miconia* sp. 3

Este espécime se assemelha à *Miconia cubatanensis* Hoehne pelo aspecto ferrugíneo nos ramos e na face abaxial das folhas, além dos ramos subcilíndricos, proximais quadrangulares e achatados, recobertos por tricomas estrelados, lâmina peciolada (pecíolo 1,2–1,8 cm compr.), lanceoladas, com ápice agudo, base atenuada, medidas de 12,5–25 x 1,7–4 cm, fortemente discolores, face adaxial glabra, face abaxial com tricomas densamente estrelados, inflorescência tirsoide, hipanto campanulado, recoberto por tricomas semelhantes aos dos ramos, cálice decíduo (vs. ápice acuminado, inflorescência tirsoide escorpiode em *M. cubatanensis*). Apesar das semelhanças morfológicas, é necessária a presença de estruturas florais para confirmação da espécie.

Material examinado: Brasil, Bahia: Mun. Santa Terezinha, Morro da Pioneira, 12°51'10"S, 39°28'32"W, 01/VIII/2015, *A.N.Caiafa et al.* s.n. (HURB 26683).

5.18. *Miconia* sp. 4

Este espécime é morfologicamente semelhante à *Miconia pusilliflora* (DC.) Naudin e é caracterizado pelos ramos cilíndricos, tricomas estrelados moderadamente, ramos proximais com projeções interpeciolares distintas, semelhantes a estipulas, lâmina peciolada (pecíolo 0,7–1,2 cm compr.), estreito-elíptica a elíptica, com ápice apiculado, base atenuada, margem levemente denticulada, medindo 3,2–12 x 0,9–2,5 cm, discolores, face adaxial glabra, e abaxial glabrescente ou esparsamente recoberta por tricomas estrelados, 3 nervuras basais, laterais unidas à nervura central (vs. margem denticulada, 3 nervuras suprabasais, laterais unidas à nervura central por membrana, formando domácias, 2 basais intramarginais inconspícuas em *M. pusilliflora*). Os materiais foram coletados em áreas de Floresta Ombrófila Densa.

Material examinado: Brasil, Bahia: Mun. Varzedo, Serra da Jiboia, Fazenda Baixa da Areia, Sr. Getúlio, 12°20'59"S, 39°59'33"W, 14/II/2016, *A.N.Caiafa et al.* s.n. (HURB 26692). Mun. Elísio Medrado, Serra da Jiboia, Loc. de Pelada, Sítio Baixa Grande, 12°50'59"S, 39°46'59"W, 14/II/2016, *A.N.Caiafa et al.* s.n. (HURB 26693).

5.19. *Miconia* sp. 5

Espécime muito semelhante à *Miconia hypoleuca* Benth. (Triana) pelos ramos quadrangulares achatados, com pequenas projeções interpeciolares, em ramos mais jovens tricomas aracnoides, lâmina peciolada (pecíolo 0,9–2,4 cm compr.), obovada, com ápice acuminado, base atenuada, margem denticulada, medidas de 8–23 x 4,2–9,4 cm, discolores, face adaxial glabra, abaxial densamente lanosa, com tricomas aracnoides, 5–7 nervuras basais, sendo 2 intramarginais inconspícuas.

Material examinado: Brasil, Bahia: Mun. Varzedo, Fazenda Pancada, 12°18'59"S, 39°59'33"W, 18/VIII/2015, *A.N.Caiafa et al.* s.n. (HURB 26699).

6.8. *Pleroma* sp. 1

Este espécime é semelhante a *Pleroma granulosum* pelos ramos distais quadrangulares, estrigosos, proximais subcilíndricos, nós circundados por coroas de tricomas, além da lâmina foliar elíptica, com ápice agudo a acuminado, base obtusa, discolor, face adaxial escabra, adpressos, face abaxial estrigosa, tricomas estrelados-denditricos, 5 nervuras suprabasais. Para confirmação desta espécie, é necessária análise das estruturas florais, pois este espécime também se assemelha morfologicamente à *P. fissinervium* (vs. ramos proximais cilíndricos, estrigosos, tricomas estrelados-denditricos, ápice agudo, base cuneada).

Material examinado: Brasil, Bahia: Mun. Varzedo, Serra da Jiboia, RPPN – Guarirú, 12°50'59"S, 39°46'59"W, 03/VIII/2015, *A.N.Caiafa et al.* s.n. (HURB 26680). Mun. Varzedo, Serra da Jiboia, RPPN Guarirú, 12°50'59"S, 39°46'59"W, 05/VIII/2015, *A.N.Caiafa et al.* s.n. (HURB 26688). Mun. Elísio Medrado, Serra da Jiboia, Loc. de Pelada, Sítio Baixa Grande, 12°50'59"S, 39°46'59"W, 05/X/2015, *A.N.Caiafa et al.* s.n. (HURB 26685). Mun. Santa Terezinha, Morro da Pioneira, 12°51'S, 39°28'W, 06/X/2015, *A.N.Caiafa et al.* s.n. (HURB 26686). Mun. Varzedo, Serra da Jiboia,

Fazenda Baixa da areia, Sr. Getúlio, 12°20'59"S, 39°59'33"W, 07/X/2015, *A.N.Caiafa et al.* s.n. (HURB 26687).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo taxonômico das Melastomataceae ocorrentes na Serra da Jiboia resultou em um total de sete gêneros e 28 espécies. Dentre as espécies registradas, 15 são endêmicas do Brasil e quatro delas do estado da Bahia. *Miconia* e *Pleroma* foram os gêneros mais diversos, com 14 e sete espécies, respectivamente. As espécies mais amplamente distribuídas na área de estudo foram *M. ciliata*, *M. mirabilis*, *M. prasina* e *P. tomentosum*. *Miconia dentata* e *P. polygonoides* foram registradas pela primeira vez para a Serra da Jiboia.

As espécies de Melastomataceae da Serra da Jiboia apresentam uma ampla diversidade de hábitos e durante o estudo em diferentes fitofisionomias da Serra, observou-se que as espécies apresentam maior diversidade nas áreas de Floresta Ombrófila Densa, pertencente ao domínio da Mata Atlântica. No Estado da Bahia, essa distribuição está de acordo com dados apresentados em outros levantamentos florísticos (Sobrinho & Queiroz 2005; Amorim et al. 2009; Araújo et al. 2020; Moreira et al. 2020).

Este trabalho consistiu em uma contribuição ao conhecimento sobre a diversidade da família Melastomataceae no Estado da Bahia, gerando caracteres úteis para a identificação das espécies, além de dados sobre distribuição, habitat e fenologia que podem colaborar no papel de conservação das espécies e planos de manejo da região da Serra da Jiboia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aguiar, L.G.P.A. 2012. A tribo Microlicieae (Melastomataceae) no município de Mucugê, Chapada Diamantina, Bahia. Dissertação de Mestrado (unpubl.). Universidade Federal de Feira de Santana, Feira de Santana.

Amorim, A.M., Jardim, J.G., Lopes, M.M.M., Fiaschi, P., Borges, R.A.X., Perdiz, R.O. & Thomas, W.W. 2009. Angiospermas em remanescentes de floresta montana no sul da Bahia, Brasil. *Biota Neotropica* 9(3): 313–348.

Araújo, C.M.L.R. 2013. A tribo Melastomeae (Melastomataceae Juss.) na Mata Atlântica no Nordeste Oriental. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco.

Araújo, C.M.L.R. & Barbosa, M.R.DE.V. 2015. A tribo Melastomeae Bartl. (Melastomataceae) na Mata Atlântica do Nordeste Oriental do Brasil. *Iheringia, Série Botânica* 70(1): 7–24.

Araújo, V.V.D., Dantas, J.A.D.S, Silva, W.S., Lopes, A.P.A. & Santos, R.S.D. 2020. Levantamento Faunístico e Florístico no domínio Mata Atlântica, ocorrentes no Litoral Norte, Bahia (Brasil). *Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente* 1(1): 119.

Bacci, L.F., Amorim, A.M., Michelangeli, F.A. & Goldenberg, R. 2016a. A new species of *Bertolonia* (Melastomataceae) from southern Bahia, Brazil. *Phytotaxa* 265(3): 251–258.

Bacci, L.F., Caddah, M.K. & Goldenberg, R. 2016b. The genus *Miconia* (Melastomataceae) in Espírito Santo, Brazil. *Phytotaxa* 271(1): 1–92.

Bacci, L.F., Amorim, A.M. & Goldenberg, R. 2017. Flora do Espírito Santo: *Bertolonia* (Melastomataceae). *Rodriguésia* 68(5): 1663–1676.

Bacci, L.F., Michelangeli, A.M. & Goldenberg, R. 2018. Increased sampling in under-collected areas sheds new light on the diversity and distribution of *Bertolonia*, an Atlantic Forest endemic genus. *Systematic Botany* 43(3): 767–792.

Bacci, L.F., Michelangeli, A.M. & Goldenberg, R. 2020. Flower morphology is correlated with distribution and phylogeny in *Bertolonia* (Melastomataceae), an herbaceous genus endemic to the Atlantic Forest. *Molecular Phylogenetics and Evolution* 149: 106844.

Baider, C., Tabarelli, M. & Mantovani, W. 1999. O Banco de Sementes de um Trecho de Floresta Atlântica Montana (São Paulo, Brasil). *Revista Brasileira de Biologia* 59(2): 319–328.

Baumgratz, J.F.A. 1990. O gênero *Bertolonia* Raddi (Melastomataceae): revisão taxonômica e considerações anatômicas. *Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro* 30: 69–213.

Baumgratz, J.F.A., Souza, M.L.D.R., Martins, A.B., Nic-Lughadha, E.M. & Woodgyer, E.M. 1994. Melastomataceae. In: B.L Stannard (ed.). *Flora of the Pico das Almas, Chapada Diamantina, Bahia, Brazil*. The Royal Botanic Gardens, Kew. pp. 433–483.

Baumgratz, J.F.A. 1997. Revisão taxonômica do gênero *Huberia* DC. (Melastomataceae). PhD Thesis. Universidade de São Paulo.

Baumgratz, J.F.A. 2000. Two new species of *Huberia* (Melastomataceae: Merianieae) from Brazil. *Brittonia* 52(1): 24–33.

Baumgratz, J.F.A. 2004. Sinopse de *Huberia* DC. (Melastomataceae: Merianieae). *Brazilian Journal of Botany* 27(3): 545–561.

Baumgratz, J.F.A., Souza, M.L.D., Carraça, D.C. & Abbas, B.D.A. 2006. Melastomataceae na Reserva Biológica de Poço das Antas, Silva Jardim, Rio de Janeiro, Brasil: aspectos florísticos e taxonômicos. *Rodriguésia* 57(3): 591–646.

Baumgratz, J.F.A. 2020a. *Bertolonia* in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9413> (acesso em 20/III/2021).

Baumgratz, J.F.A. 2020b. *Leandra* in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9496> (acesso em 26/IV/2021).

Baumgratz, J.F.A., Goldenberg, R. & Michelangeli, F.A. 2020. *Huberia* in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9479> (acesso em 25/ IV 2021).

Berger, B.A., Kriebel, R., Spalink, D. & Sytsma, K.J. 2016. Divergence times, historical biogeography, and shifts in speciation rates of Myrtales. *Molecular Phylogenetics and Evolution* 95: 116–136.

BFG (The Brazilian Flora Group). 2018. Brazilian Flora 2020: Innovation and collaboration to meet Target 1 of the Global Strategy for Plant Conservation (GSPC). *Rodriguésia* 69: 1513–1527.

Bisewski, G.C.A. 2020. O gênero *Bertolonia* (Melastomataceae) no estado da Bahia. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

Blengini, I.A.D., Cintra, M.A.M.U., Cunha, R.P.P. & Caiafa, A.N. (Orgs.). 2015. Proposta de Unidade de Conservação da Serra da Jiboia. Gambá, Salvador.

Bochorny, T., Michelangeli, F.A., Almeda, F. & Goldenberg, R. 2019. Phylogenetics, morphology and circumscription of *Cambessedesieae*: a new Neotropical tribe of Melastomataceae. *Botanical Journal of the Linnean Society* 190(3): 281–302.

Brito, E.S. 2020. *Henriettea* in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9475> (acesso em 09/VI/2021).

Brotto, M.L. & Völtz, R.R. 2021. New records of four tree species in the state of Paraná, southern Brazil: Canellaceae, Lauraceae, Melastomataceae, and Myristicaceae. *Check List* 17(3): 859–872.

Chagas, E.C.DE.O. 2012. O gênero *Miconia* Ruiz & Pav. (Melastomataceae) na floresta atlântica do Nordeste Oriental. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco.

Clausing, G. & Renner, S.S. 2001. Molecular phylogenetics of Melastomataceae and Memecylaceae: implications for character evolution. *American Journal of Botany* 88(3): 486–498.

Centro Nacional de Conservação da Flora - CNC Flora. 2021. Avaliação de risco de extinção. Disponível em <http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/> (acesso em 09/VIII/2021).

Dewalt, S.J., Denslow, J.S. & Ickes, K. 2004. Natural-enemy release facilitates habitat expansion of the invasive tropical shrub *Clidemia hirta*. *Ecology* 85(2): 471–483.

Fagundes, MC. & Santos, A.K.A. 2016. Flora da Bahia: Melastomataceae–Tribo Merianieae sl. *Sitientibus Série Ciências Biológicas* 16: 10.13102/scb1120.

Ferreira, S.A.N., Antonio, I.C. & Jansen, M.R.A. 1994. Biologia reprodutiva de *Clidemia hirta* (L.) D. Don (Melastomataceae). *Acta Amazonica* 24(3–4): 183–188.

Ferreira, K.M. 2002. Comparações morfo-anatômicas e químicas entre populações de *Marcetia taxifolia* (A.St.-Hil.) DC. (Melastomataceae) nos campos rupestres da Serra do Cipó, MG. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal De Viçosa, Minas Gerais.

Fraga, C.N. & Guimarães, P.J.F. 2014. Two new species of *Pleroma* (Melastomataceae) from Espírito Santo, Brazil. *Phytotaxa* 166(1): 77–84.

Freitas, J.G. 2011. Estudos florísticos e taxonômicos em *Tibouchina* Aubl. (Melastomataceae, Melastomeae) no Estado da Bahia, Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana.

Freitas, J.G., Santos, A.K.A. & Oliveira, R.P. 2012. *Tibouchina bracteolata* and *T. comosa* (Melastomataceae, Melastomeae): two new species to the Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. *Systematic Botany* 37(1): 189–196.

Freitas, J.G., Santos, A.K.A., Guimarães, P.J.F. & Oliveira, R.P. 2013. A new and unusual species of *Tibouchina* (Melastomataceae) occurring in Caatinga vegetation in Bahia, Brazil. *Systematic Botany* 38(2): 418–423.

Freitas, J.G., Santos, A.K.A., Guimarães, P.J.F. & Oliveira, R.P. 2016. Flora of Bahia: Melastomataceae–*Tibouchina* sl. Sitientibus série Ciências Biológicas 16: 10.13102/scb1111.

Freitas, J.G. & Van Den Berg, C. 2016. A new species of *Pleroma* (Melastomataceae) endemic to Chapada Diamantina, Bahia, Brazil. *Phytotaxa* 288(3): 249–257.

Freitas, J.G. 2017. Estudos populacionais e delimitação específica do complexo de espécies *Tibouchina pereirae* Brade & Markgraf. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana.

Goldenberg, R. 2004. O gênero *Miconia* (Melastomataceae) no estado do Paraná, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 18(4): 927–947.

Goldenberg, R., Penneys, D.S., Almeda, F., Judd, W.S. & Michelangeli, F.A. 2008. Phylogeny of *Miconia* (Melastomataceae): patterns of stamen diversification in a megadiverse neotropical genus. *International Journal of Plant Sciences* 169(7): 963–979.

Goldenberg, R., Baumgratz, J.F.A. & Souza, M.L.D.E.R. 2012. Taxonomia de Melastomataceae no Brasil: retrospectiva, perspectivas e chave de identificação para os gêneros. *Rodriguésia* 63: 145–161.

Goldenberg, R. & Caddah, M.K. 2013. Taxonomic notes on South American *Miconia* (Melastomataceae) III. *Phytotaxa* 94(1): 13–22.

Goldenberg, R., Almeda, F., Caddah, M.K., Martins, A.B., Meirelles, J., Michelangeli, F.A. & Weiss, M. 2013. Nomenclator botanicus for the neotropical genus *Miconia* (Melastomataceae: Miconieae). *Phytotaxa* 106(1): 1–171.

Goldenberg, R. & Caddah, M.K. 2015. *Miconia* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB9743> (acesso em 28/III/2021).

Goldenberg, R., Almeda, F., Sosa, K., Ribeiro, R.C. & Michelangeli, F.A. 2015. *Rupestrea*: a new Brazilian genus of Melastomataceae, with anomalous seeds and dry indehiscent fruits. *Systematic Botany* 40(2): 561–571.

Goldenberg, R. & Kollmann, L.JC. 2016. Two new species of *Pleroma* (Melastomataceae) from Espírito Santo, Brazil. *Brittonia* 68(1): 37–45.

Goldenberg, R., Reginato, M. & Michelangeli, F.A. 2018. Disentangling the infrageneric classification of megadiverse taxa from Mata Atlantica: Phylogeny of *Miconia* section *Chaenantha* (Melastomataceae: Miconieae). *Taxon* 67(3): 537–551.

Goldenberg, R., Bacci, L.F., Caddah, M.K. & Meirelles, J. 2020a. *Miconia* in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9666> (acesso em 27/V/ 2021).

Goldenberg, R., Silva-Gonçalves, K.C. & Michelangeli, F.A. 2020b. *Pterolepis* in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9856> (acesso em 05/IV/ 2021).

Goldenberg, R., Baumgratz, J.F.A., Michelangeli, F.A., Guimarães, P.J.F., Romero, R., Versiane, A.F.A., Fidanza, K., Völtz, R.R., Silva, D.N., Lima, L.F.G., Silva-Gonçalves, K.C., Bacci, L.F., Fontelas, J.C., Pacifico, R., Brito, E.S., Rocha, M.J.R., Caddah, M.K., Meirelles, J., Rosa, P., Ferreira-Alves, R., Santos, A.K.A., Moreira, K.V.C., Reginato, M., Oliveira, L.F.A., Freire-Fierro, A., Amorim, A.M.A., Martins, A.B., Koschnitzke, C., Almeda, F., Jesus, J.C. Hinoshita, L.K.R.

& Kriebel, R. 2020c. Melastomataceae. *In:* Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB161> (acesso em 02/II/ 2021).

Gonçalves, E.G & Lorenzi, H. 2011. Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia de plantas vasculares. 2 ed. Instituto Plantarum, Nova Odessa.

Guimarães, P.J.F. 1997. Estudos taxonômicos de *Tibouchina* sect. *Pleroma* (D. Don) Cogn. (Melastomataceae). Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.

Guimarães, P.J.F. & Silva, M.F.O.D. 2014. *Aciotis, Acisanthera, Marcetia e Pterolepis* (Melastomeae-Melastomataceae) no estado do Rio de Janeiro. Rodriguésia 65(4): 1023–1035.

Guimarães, P.J.F., Michelangeli, F.A., Sosa, K. & de Santiago Gomez, J.R. 2019. Systematics of *Tibouchina* and allies (Melastomataceae: Melastomateae): A new taxonomic classification. Taxon 68(5): 937–1002.

Guimarães, P.J.F. 2020. *Pleroma* in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB134028> (acesso em 10/IV/2021).

Hickey, M. & King, C. 2000. The Cambridge illustrated glossary of botanical terms. Cambridge University Press, Cambridge. 208 p.

IPNI - International Plant Names Index. 2020. The Royal Botanic Gardens, Kew, Harvard University Herbaria & Libraries and Australian National Botanic Gardens. Disponível em <http://www.ipni.org> (acesso em 15/XII/2020).

Jardim A.Q.B.S. 2010. Melastomataceae de Floresta Montana na RPPN Serra das Lontras, Bahia. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Feira de Santana, Feira de Santana.

Jesus J.C. 2018. A família Melastomataceae na Serra Geral de Licínio de Almeida, Bahia. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Feira de Santana, Feira de Santana.

Juncá, F.A. & Borges, C.L.S. 2002. Fauna associada a bromélias terrícolas da Serra da Jiboia, Bahia. Sitientibus Série Ciências Biológicas 2(1/2): 73–81.

Judd, W.S., Ionta, G.M., Majure, L.C. & Michelangeli, F.A. 2018. Taxonomic and nomenclatural notes on *Miconia crenata* and related species (Melastomataceae: Miconieae) in the Greater Antilles. *Journal of the Botanical Research Institute of Texas* 12(2): 521–529.

Köppen, W. & Geiger, R. 1928. *Klimate der Erde*. Gotha: Verlag Justus Perthes. Wall-map 150cmx200cm, p. 91–102.

Lorenzi, H. 1992. *Árvores Brasileiras*. 1 ed. Plantarum, São Paulo.

Martins, A.B. 1989. Revisão taxonômica do gênero *Marcetia* DC. (Melastomataceae). Tese de Doutorado. Instituto de Biologia Vegetal da Universidade de Campinas, Campinas.

Martins, A.B., Semir, J., Goldenberg, R. & Martins, E. 1996. O gênero *Miconia* Ruiz & Pav. (Melastomataceae) no Estado de São Paulo. *Acta botânica brasílica* 10(2): 267–316.

Martins, A.B. 2000. Three new Brazilian species in the genus *Marcetia* (Melastomataceae – Melastomeae). *Novon* 10(3): 224–229.

Martins, A.B. & Woodgyer, E.M. 2000. A new species of *Marcetia* (Melastomataceae) from Brazil. *Kew Bulletin* 55(1): 189–193.

Martins, A.B. 2009. Melastomataceae. *In*: S.E. Martins, M.G.L. Wanderley, G.J. Shepherd, A.M. Giulietti & T.S. Melhem (eds.), *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo*. Vol. 6. Instituto de Botânica, São Paulo. pp. 1–168.

Meirelles, J. 2015. Filogenia de *Miconia* seção *Miconia* subseção *Seriatiflorae* e revisão taxonômica do clado albicans (Melastomataceae, Miconieae). PhD thesis. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Meyer, F.S., Guimarães, P.J.F. & Goldenberg, R. 2010. *Tibouchina* (Melastomataceae) do estado do Paraná, Brasil. *Rodriguésia* 61(4): 615–638.

Meyer, F.S., Meirelles, J., Caddah, M.K. & Goldenberg, R. 2012. Novos registros para a família Melastomataceae nos estados do Paraná e Santa Catarina, Brasil. *Hoehnea* 39(2): 339–345.

Meyer, F.S., Goldenberg, R. & Kollmann, L.J. 2016. Three new species of *Pleroma* (Melastomataceae) from inselbergs of Espírito Santo, Brazil. *Phytotaxa* 282(3): 197–210.

Michelangeli, F.A., Guimaraes, P.J., Penneys, D.S., Almeda, F. & Kriebel, R. 2013. Phylogenetic relationships and distribution of new world Melastomeae (Melastomataceae). *Botanical journal of the Linnean Society* 171(1): 38–60.

Michelangeli, F.A., Almeda, F., Alvear, M., Bécquer, E.R., Burke, J., Caddah, M.K., Goldenberg, R., Ionta, G.M., Judd, W.S., Majure, L.C., Meirelles, J., Nicolas, A.N., Ocampo, G., Penneys, D.S., Skean, J.D., Jr. & Ulloa Ulloa, C. 2016. (2462) Proposal to conserve *Miconia*, nom. cons. against the additional names *Maieta* and *Tococa* (Melastomataceae: Miconieae). *Taxon* 65(4): 892–893.

Michelangeli, F.A., Goldenberg, R., Almeda, F., Judd, W.S., Bécquer, E.R., Ocampo, G., Ionta, G.M., Skean, J.D., Jr., Majure, L.C. & Penneys, D.S. 2018. Nomenclatural novelties in *Miconia* (Melastomataceae: Miconieae). *Brittonia* 71(1): 82–121.

Michelangeli, F.A. 2020. *Clidemia* in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9448> (acesso em 25/III/2021).

Michelangeli, F., Almeda, F., Goldenberg, R. & Penneys, D. 2020a. A guide to curating New World Melastomataceae collections with a linear generic sequence to world-wide Melastomataceae. Preprints 2020100203.

Moreira, D.M., Costa, G., Souza, J.S. & Aona, L.Y.S. 2020. Floristic survey in an Atlantic Forest remnant in the Recôncavo da Bahia, Bahia State, Brazil. *Hoehnea* 47: e572019.

Oliveira, A.L.F., Romero, R. & Guimarães, P.J.F. 2014. A new Brazilian species and some synonyms in *Pleroma* (Melastomataceae). *Brittonia* 66(4): 353–357.

Penneys, D.A., Michelangeli, F.A., Judd, W.S. & Almeda, F. 2010. *Henrietteae* (Melastomataceae): a new Neotropical berry-fruited tribe. *Systematic Botany* 35 (4): 783–800.

Queiroz, L.P., Sena, T.S.N. & Costa, M.J.S.L. 1996. Flora vascular da Serra da Jiboia, Santa Terezinha - Bahia. I: o campo rupestre. *Sitientibus* 15: 27–40.

Reflora - Herbário Virtual. Disponível em <http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual/> (acesso em 02/II/2020).

Renner, S.S. 1993. Phylogeny and classification of the Melastomataceae and Memecylaceae. *Nordic Journal of Botany* 13(5): 519–540.

Renner, S.S. 1994. A revision of *Pterolepis* (Melastomataceae: Melastomeae). *Nordic Journal of Botany* 14(1): 73–104.

Rodrigues-Lima, A.A. & Affonso, P. 2016. *Miconia* Ruiz & Pav. no Núcleo Curucutu, Parque Estadual da Serra do Mar, Estado de São Paulo, Brasil. *Hoehnea* 43(1): 77–86.

Romero, R. & Martins, A.B. 2002. Melastomataceae do Parque Nacional da Serra da Canastra, Minas Gerais, Brasil. *Brazilian Journal of Botany* 25(1): 19–24.

Romero, R. 2003. Revisão taxonômica de *Microlicia* sect. *Chaetostomoides* (Melastomataceae). *Revista Brasileira de Botânica* 26(4): 429–435.

Santos A.K.A. & Silva, T.R.S. 2005. A família Melastomataceae em Rio de Contas, Bahia. *Sitientibus, Série Ciências Biológicas* 5(2): 76–92.

Santos, A.K.A., Martins, A.B. & Silva, T.R.S. 2008. *Marcetia candolleana* (Melastomeae–Melastomataceae), a new species from Bahia (Brazil). *Kew Bulletin* 63(2): 315–318.

Santos, A.K.A. 2020. *Marcetia* in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9646> (acesso em 10/V/2021).

SEI (Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais do Estado da Bahia). 2020. Disponível em <http://www.sei.ba.gov.br/> (acesso em 15/IX/2020).

Silva, K.C.D. & Baumgratz, J.F.A. 2008. *Henriettea e Henriettella* (Melastomataceae, Miconieae) no estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Rodriguésia* 59(4): 887–897.

Silva-Gonçalves, K.C. & Baumgratz, J.F.A. 2020. *Ossaea* in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9831> (acesso em 29/V/2021).

Specieslink- CRIA Centro de Referência em Informação Ambiental. 2020. Disponível em [http://www. https://specieslink.net/](http://www.https://specieslink.net/) (acesso em 20/V/2020).

Sobrinho, J. G. C. & Queiroz, L. P. 2005. Composição florística de um fragmento de Mata Atlântica na Serra da Jiboia, Santa Terezinha, Bahia, Brasil. *Sitientibus Série Ciências Biológicas* 5(1): 20–28.

Tabarelli, M. & Mantovani, W. 1999. Clareiras naturais e a riqueza de espécies pioneiras em uma Floresta Atlântica Montana. *Revista Brasileira de Biologia* 59(2): 251–261.

Vale, F.H.A. 1999. Comparação morfo-anatômica entre populações de *Marcetia taxifolia* (Melastomataceae) localizadas na Serra do Cipó, MG e na Restinga de Marica, RJ. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Wurdack, J.J. 1986. Atlas of hairs for neotropical Melastomataceae. *Smithsonian Contributions to Botany* 63: 1–80.

Wurdack, J. J. 1995. New species of Melastomataceae from Bahia, Brazil. *Kew Bulletin* 50(4): 821–825.

LISTA DE EXSICATAS EXAMINADAS

Alves, T.N. *et al.* 52 (3.1); 29 (5.5); 20 (6.1); **A.N.Caiafa** *et al.* s/n (2.1, HURB 26691); s/n (2.1, HURB 26690); s/n (3.2, HURB 26689); s/n (5.5, HURB 26695); s/n (5.7, HURB 26696); s/n (5.9, HURB 26674); s/n (5.9, HURB 26676); s/n (5.9, HURB 26675); s/n (5.12, HURB 26705); s/n (5.12, HURB 26706); s/n (5.13, HURB 26694); s/n (5.14, HURB 26700); s/n (5.14, HURB 26701); s/n (5.14, HURB 26702); (5.14, HURB 26703), s/n (5.14, HURB 26704); s/n (5.15, HURB 26677); s/n (5.15, HURB 26678); s/n (5.15, HURB 26679); s/n (5.16, HURB 26698); s/n (5.17, HURB 26683); s/n (5.18, HURB 26692); s/n (5.18, HURB 26693); s/n (5.18, HURB 26699); s/n (6.8, HURB 26680); s/n (6.8, HURB 26688); s/n (6.8, HURB 26685); s/n (6.8, HURB 26686); s/n (6.8, HURB 26687); **Aona, L.Y.S.** *et al.* 4872a (1.1); 6179 (1.1); 2667 (2.1); 5102 (2.1); 6088 (5.4); 6149 (5.5); 4452 (5.6); 6084 (5.7); 6174 (5.8); 2021 (5.12); 6126 (5.12); 6176 (5.14); 6076 (6.1); 4440 (6.6); 6102 (7.1); **Campos, A.C.M.** *et al.* 50 (5.6); 60 (6.6); **Costa, A.** *et al.* 6 (4.2); **Costa, G.** *et al.* 1834(5.3); 1465(5.4); 1465 (5.11); 1485 (6.4); 2601 (6.5); 3284 (6.5); 3446 (6.5); 2469 (6.6); 1980 (7.2); 2221 (7.2); **Cruz, N.R.S.** *et al.* 2000 (7.1); **Fiaschi, P.** 1375 (5.13); **Filho, A.A.Ribeiro** 198 (5.10); 177 (6.2); **Freitas, J.G.** *et al.* 550 (6.3); **Fonseca, G.V.** *et al.* 41 (5.1); 54 (5.4); 60 (5.7); **Geraldes, S.S.** 7 (6.7); **Guedes, M.L.** *et al.* 21075b (1.1), 17944 (3.1); 201714 (3.1); 11237 (4.2); 17945 (5.2); 23292 (5.9); 23292 (5.9); 30100 (5.9); 17760 (5.12); 24676 (5.13); 12152 (5.13); 23247 (5.14); 23258 (6.4); 20701 (7.1); **Hage, J.L.** 499 (5.8); **Harley, R.M.** 28409 (5.12); **Jardim, J.G.H.** *et al.* 4285 (3.1); 2837 (5.10); 2816 (6.7); **Lara, L.** *et al.* 1 (4.2); 2 (6.7); **Leite, K.R.B.** 12 (7.2); **Marinho, L.C.** *et al.* 1440 (1.1); 540 (5.7); 552 (6.3); 536 (6.6); **Martins, M.L.M.** *et al.* s/n (4.2, HURB 982); 1395 (5.1); s/n (5.5, HURB 980); s/n (6.4, HURB 981); **Melo, E.** *et al.* 9038 (3.2); 9136 (5.5); 9566 (5.5); 9552 (5.6); 9498 (5.7); 1644 (5.12); 9497 (5.12); 13235 (5.12); 11257 (6.1); 9034 (6.2); 9113 (6.2); 9582 (6.2); 9581 (6.3); 1355 (6.5); 9074 (6.7); **Moraes, E.P.F.** *et al.* 03 (3.2); 8 (5.2); 4 (5.11); **Nascimento, F.H.** 27 (5.4); **Neves, M.L.C.** *et al.* 486 (5.12); 134 (5.12); **Noblick, L R.** *et al.* 3350 (3.1); 3324 (4.2); 33309 (5.5); 3747 (5.12); **Oliveira, H.C.** *et al.* s/n (6.7, HUEFS 45319); **Paixão, J.L.** *et al.* 1272 (5.3); 1764 (5.8); **Perdigão, G.** *et al.* 9 (7.2); **Queiroz, L.P.** *et al.* 6279 (3.1); 2989 (3.2); 1088 (4.2); 2992 (5.2); 6502 (5.3); 2981 (5.5); 6482 (5.5); 3148 (5.10); 6501 (5.10); 2988 (5.12); 6390 (5.12); 1568 (5.13); 6468 (5.14); 1577 (6.2); 6494 (6.2); 2955 (6.7); 2976 (6.7); 3132 (6.7); **Sampaio, M.R.** *et al.* 12 (1.1); **Santos, J.S.** *et al.* 147 (5.13); **Senna,**

L.R. *et al.* 13 (5.1); **Sena, T.S.N.** *et al.* 17 (4.2); **Silva, S.M.** 143 (3.1); 137 (5.2); **Sobral, M.** 8419 (5.2); **Sobrinho, J.G.C** 1 (5.13); **Sousa, N.X.M.** *et al.* 658 (5.5); 659 (6.7).